

BENS INVENTARIADOS NO MUNICÍPIO DE CORONEL FABRICIANO

APOSTILA DE DIVULGAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO
MINAS GERAIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
WWW.fabriciano.mg.gov.br

JUSTIFICATIVA

Este trabalho é mais um recurso que a Secretaria Municipal de Educação oferece aos educadores, objetivando aprimorar a qualidade social da Educação Patrimonial.

A elaboração desta cartilha pretende divulgar a história e o acervo arquitetônico e urbanístico do Município de Coronel Fabriciano, com a definição de conceitos sobre patrimônio e suas formas de salvaguarda, de maneira a informar e consolidar os laços de identidade da população. O intuito é enriquecer o currículo, auxiliar os profissionais da educação e os alunos pelo aprimoramento do conhecimento de nosso patrimônio histórico, embasado em diretrizes do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA-MG.

A ação conjunta de estudantes e comunidade é de importância fundamental para o aprendizado, uma vez que uma das tarefas da educação é desenvolver as capacidades de "competência para a ação" e estabelecer vínculos com o meio, de modo a ter noções de pertencimento e de agir de forma cooperativa e participativa.

Este é, aliás, o objetivo com a elaboração desta **cartilha**.

Espera-se que esta, seja de grande utilidade para todos os educandos e educadores de Coronel Fabriciano, possibilitando-lhes melhor compreensão da diversidade e das identidades que se formam a sociedade.

O QUE É EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

Educação Patrimonial é o que há de mais contemporâneo no meio educacional brasileiro. A intersectorialidade de áreas tem possibilitado o desenvolvimento de pessoas e cidades em seus variados aspectos.

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca:

- oportunizar às crianças e adultos o acesso a um processo ativo de conhecimento;
- promover a herança cultural com o objetivo de valorizá-la e preservá-la;
- capacitar o cidadão o usufruto de bens culturais e patrimoniais.

O conhecimento crítico e a apropriação consciente de seu patrimônio pelas comunidades são fatores indispensáveis ao processo de preservação sustentável dos bens, assim como, o fortalecimento de sentimentos de identidade e cidadania.

É um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades. Pode ser aplicado a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja: um objeto ou conjunto de bens; um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico; uma paisagem natural; um parque ou uma área de proteção ambiental; um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural; uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual; um processo de produção industrial ou artesanal; tecnologias e saberes populares e, quaisquer outras expressões resultantes da relação entre indivíduos e seu meio ambiente.

CONSELHO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CORONEL FABRICIANO

DEFINIÇÃO

“É um órgão independente, deliberativo e de assessoria à Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, na área de Patrimônio Cultural, no que diz respeito à preservação dos bens de valor cultural localizados no Município. Foi instituído através do Decreto nº 1.033, de 31 de março de 1997.

Integram o Conselho 13(treze) membros titulares e seus respectivos suplentes, com um mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos por mais dois.

Atualmente, são Conselheiros: Maria da Glória Ferreira Giudice (Presidente), Amir José de Melo (Vice – Presidente), Sonja Ione Neves Barcelos Costa e Vicente de Souza (Lyons Clube), Benedito Pacífico da Rocha e Ubiracir das Dores Pereira (Rotary de Clube Coronel Fabriciano), José Carlos Fonseca, Édem Almeida Arruda, Edilson Izabel Rodrigues, RonilsonEvelton de Souza, Vanderlei Cupertino Fialho e Eugênio Pascelli (Câmara Municipal de Coronel Fabriciano), Renato Santos Lacerda e Mauro Tarcísio Machado Borges (Centro Universitário do Leste de Minas Gerais- UNILESTE-MG), Elias Oliveira Soares (Secretaria de Planejamento Urbano), Ana Luiza Magalhães(Secretaria de Finanças), Livia Caldeira Ayres Bitar (Secretaria de Finanças), Irnac Valadares da Silva (Secretaria de Governo), Irion Soares dos Santos, José Gregório de Paiva Neto, (Associação Comercial/CDL) Kléber William de Sousa, Sebastião Agostinho Conde (Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Timóteo e Coronel Fabriciano), Rinaldo Moraes Torres e Carlos Cesar de Sena.(Soamcofa).

O seu pleno funcionamento está regulamentado e pautado em Regimento Interno.

PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES E REALIZAÇÕES

- Propor projetos de tombamentos.
- Executar tombamentos.
- Fiscalizar o cumprimento da Lei Municipal de Patrimônio Cultural.
- Propor planos de execução de serviços e obras ligadas à proteção, conservação ou restauração de bens, sempre que o orçamento municipal permitir.

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Preservar é defender, resguardar, atitude de cuidado e respeito. Preservar é, também, dar relevância, destaque, importância, utilidade e publicidade. Já a **conservação**, compreende-se em amparar, defender, manter, salvaguardar, resguardar de dano, decadência e deteriorização.

O primeiro é um dos mais importantes passos para a preservação do Patrimônio Histórico de um povo. É o reconhecimento do mesmo pela comunidade e, o entendimento de que ele deve ser preservado.

Hoje, a falta de conhecimento sobre o que é patrimônio, porque e como preservá-lo, talvez, seja uma das maiores dificuldades encontradas no processo que busca resgatar e proteger os nossos bens culturais.

Nossa sociedade valoriza o que é novo e, a pressa do dia a dia, a correria devido às inúmeras tarefas que temos a fazer contribui para que valorizemos o descartável, as celebridades instantâneas, das quais no próximo ano não nos lembraremos mais. Esta emergência do imediato ressalta a importância da **Educação Patrimonial**.

A crescente desvalorização da memória em nossa sociedade, na qual o moderno, o novo, o “tecnológico” ocupam o lugar da história, leva-nos a jogar no “cesto de lixo” as nossas raízes culturais e tradições como coisas arcaicas, ultrapassadas, antigas.

Essas atitudes evidenciam-se no descaso aos idosos, na predominância dos bens descartáveis, na derrubada de arquiteturas antigas e até mesmo na demasiada exploração da natureza e no descaso e ignorância em relação às culturas indígenas ou dos descendentes africanos no Brasil. A memória histórica é desvalorizada porque muitas vezes não é considerada uma atividade essencial para o conhecimento. O antigo é visto como dispensável, ou apenas objeto de decoração, o que contribui para o desconhecimento do **processo histórico** do qual é parte essencial. Tal fato, impede que valorizemos o saber fazer do passado, o seu significado e a sua beleza. É necessário cultivar na infância o gosto pelos bens de nossa cultura, perceber como eram, ou como os modos de vida ocorriam. Isto permite não só visualizar o processo histórico, como também encontrar as raízes de nossa identidade.

Algumas atitudes podem ser tomadas pela comunidade e pelos governantes para garantir a preservação dos bens, sejam eles, materiais ou imateriais, reconhecidos como

representativos de sua cultura e identidade. Para assegurar esta proteção, existem legislações em âmbito nacional, estadual e municipal, que instituem várias medidas garantindo a fiscalização, proteção, identificação, restauração, preservação e revitalização do patrimônio, como a listagem, o inventário e o tombamento.

No caso de Coronel Fabriciano, a Lei Municipal nº 2097/88 de Preservação do Patrimônio Cultural, normatiza todas as ações relacionadas ao inventário, preservação, divulgação e tombamento de bens culturais existentes no Município.

Veja as formas mais utilizadas para se preservar o Patrimônio Cultural:

INVENTÁRIO

Busca identificar, cadastrar e analisar os bens que precisam ser protegidos, estudando detalhadamente peça por peça, monumento por monumento, gruta por gruta e assim por diante.

RESTAURAÇÃO

Hoje, a restauração visa, principalmente, consolidar o bem, impedindo que ele se deteriore facilmente, cuidando ainda, para que as sucessivas marcas que ele recebeu no decorrer do tempo fiquem claras, de modo que as pessoas consigam saber quando e porque elas passaram a existir.

USO

O uso é uma forma de proteção e não, necessariamente, de depreciação do bem. Um bem abandonado deteriora-se com mais facilidade do que um bem usado adequadamente. A utilização serve também, para manter viva a memória da comunidade.

MANUTENÇÃO

O uso só constitui uma forma de proteção quando é acompanhado de uma eficiente forma de preservá-lo. Os usuários zelam pelo bem, mantendo-o sempre cuidado e, em caso de necessidade, apelam, sem demora, para os recursos de restauração.

O QUE É UM INVENTÁRIO E SEUS OBJETIVOS

O inventário é reconhecido como um primeiro instrumento de proteção do patrimônio cultural, composto de estudos e pesquisas específicas para definir bens culturais que possuem valor histórico, artístico, arquitetônico, estético, ético, científico e afetivo da comunidade. Estes bens são identificados, relacionados, catalogados, descritos e têm sua história contada em uma ficha, com a anuência do Conselho. Assim, é possível conhecer melhor os bens culturais para poder definir ações e prioridades de proteção, de forma a resgatar a sua história e mantê-la viva no imaginário coletivo, proporcionando a preservação e valorização do acervo existente.

Um dos elementos fundamentais do trabalho de inventário cultural é revelar aspectos sócio-culturais até então desconhecidos sobre o município. Tais informações possibilitam comparar formas diferentes de trabalho, de atividades econômicas, lazer e exercício da religiosidade no decorrer do tempo.

O conhecimento deste acervo direciona as atividades de educação patrimonial que visam a divulgação e a valorização destes bens.

Coronel Fabriciano inventariou durante os anos de 2008 (dois mil e oito) a 2012 (dois mil e doze), as estruturas arquitetônicas e urbanísticas mais relevantes da Zona Urbana e Rural do Cocais, totalizando 139 (cento e trinta e nove) bens móveis e integrados, acervos arquivísticos, estruturas arquitetônicas e urbanísticas, festas, tradições, eventos e registros da oralidade. O resultado é uma compilação de informações históricas, descritivas, cartográficas e iconográficas de cada bem.

A ordem de prioridade dos levantamentos baseou-se em aspectos históricos e no processo de ocupação urbana, com a identificação das primeiras habitações datadas já do início do século XIX. O bem inventariado mais antigo é datado de 1929 (um mil novecentos e nove), (Imagem de São Sebastião da Primeira Igreja).

Apesar da perda de expressivos imóveis ao longo das décadas, grande parte do acervo arquitetônico e urbanístico remanescente foi pouco alterada, preservando e conservando seus aspectos físicos, estruturais e estilísticos, dignos representantes do modo de viver e morar dos fabricianenses.

O levantamento de bens culturais, na área rural, revelou um rico acervo traduzido em fazendas, capelas, cruzeiros, bens móveis diversos, ligados aos modos de fazer e à religiosidade, fontes arquivísticas, técnicas e receitas e, sobretudo, narrações diversas sobre o cotidiano, a memória e as histórias da gente do campo.

Além destes elementos, é possível citar ainda, o grande número de sítios naturais, especialmente, cachoeiras, listadas durante o trabalho de campo. Esta atividade proporciona um novo grupo de dados sobre a geografia, a história, o trabalho e a cultura local.

Os engenhos, os moinhos, monjolos, dentre outros bens, tornam-se testemunhos de uma época que permanece viva na memória de poucas pessoas que traduzem, nos seus depoimentos, muita saudade. Estes bens, também, foram descritos, fotografados e tiveram sua história contada.

Neste trabalho, encontrar-se-a a relação de bens inventariados e alguns campos das fichas de inventário. O restante do acervo pode ser consultado, na Sede da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Você também poderá contribuir, acrescentando informações e sugerindo bens, que possam ser inventariados. O email do Conselho para contato é: amir@gmail.com

PATRIMÔNIO CULTURAL: BENS IMÓVEIS, MÓVEIS E INTEGRADOS, ARQUIVOS E IMATERIAIS

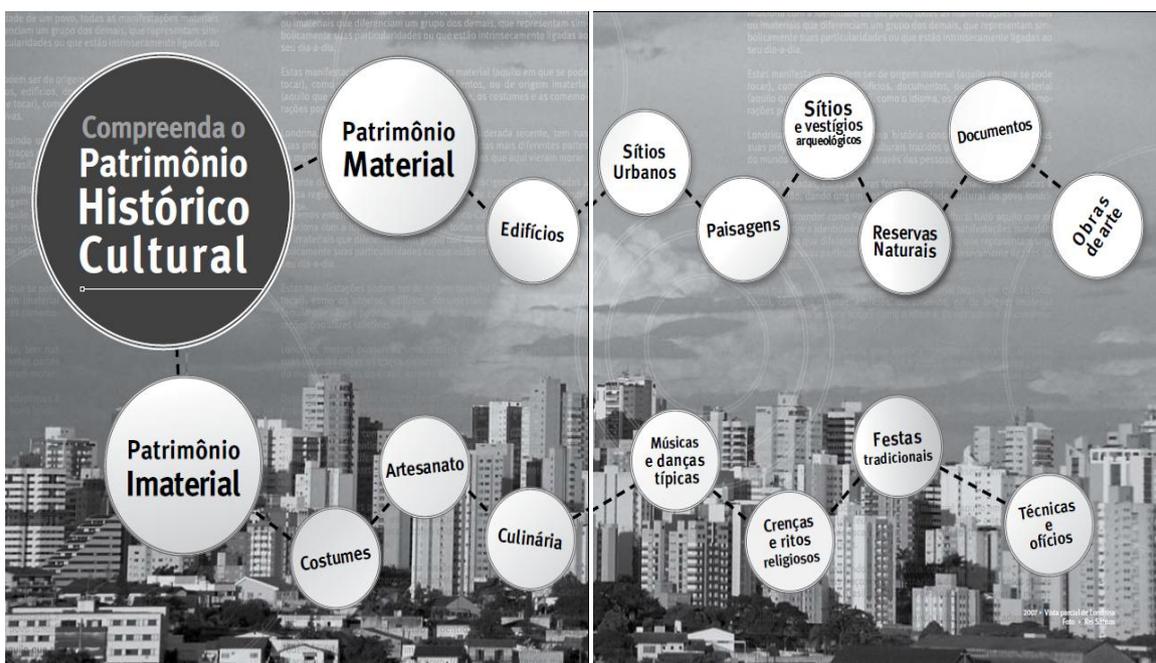
O **Patrimônio Cultural** representa a **memória** do lugar.

Os lugares em que vivemos são cheios de significados para: nós, comunidade, bairro e cidade. São construções, árvores, praças, fotografias, costumes, sabores e saberes. No seu todo, ou em cada detalhe existe uma história que se expressa como um significado, explicação de um lugar ou de um objeto que fazem sentido para a comunidade.

Estas histórias, muitas vezes, não foram vividas por nós, mas assim mesmo, as conhecemos e, quando as recontamos é como se delas participássemos, aproximando-nos daquele tempo, por meio do conhecimento de outras **memórias**.

Nem tudo o que é velho é patrimônio cultural e, patrimônio cultural não é só o que é antigo e velho.

Patrimônio Histórico Cultural não são apenas peças de museus, documentos reconhecidos como tal ou grandes e antigas construções. Ele também, pode ser identificado por paisagens, lugares aparentemente banais, mas cheios de significados e experiências sociais. São “lugares de memória”, compreendidos pelas mais diversas formas da atividade humana.



LEGISLAÇÃO DO TOMBAMENTO

Tombar é inventariar (levantamento de dados relativos aos bens), registrar e classificar os bens culturais, reconhecendo-os como integrantes do patrimônio nacional, estadual ou municipal. O **tombamento** é um instrumento legal de preservação, um ato de reconhecimento do valor cultural de um bem, realizado pelo poder público por meio de leis.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, presente em cada cidade, é quem aprova o que deve ser tombado, após o Departamento do Patrimônio Histórico Cultural da Prefeitura, justificar a importância do bem Cultural, através de um **Processo de Tombamento**.

Cabe, também, ao Departamento ou Órgão de Patrimônio Histórico e Cultural da Prefeitura, a função de inventariar tudo que é importante no Município, sejam bens culturais materiais e imateriais, com a ajuda da comunidade.

Preservar não é o mesmo que tomar. A preservação pode existir sem tombamento, mas deve-se tomar para garantir a preservação dos bens culturais, da memória coletiva, da identidade cultural. A importância de um bem não deve ter ligação direta com sua idade.

O tombamento, embora não prive o dono do bem, do direito à propriedade, restringe a sua ação, pois ele não poderá realizar qualquer ato que possa degradar, desfigurar ou alterar a integridade ou autenticidade desse bem.

Após o tombamento, o bem pode ser alugado ou mesmo vendido, porém o órgão municipal responsável deverá ser comunicado. O tombamento não impede que o bem passe por projetos de modernização, desde que sejam respeitados os motivos que justificaram o tombamento e resguardadas as suas características originais.

No entorno ou vizinhança de um bem tombado fica restrita qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, ou ainda, que restrinja a harmonia de sua ambiência, conforme definido pela Legislação de Preservação Patrimonial. O Processo de Tombamento especificará os perímetros da proteção, bem como as restrições específicas.

A comunidade sempre será a principal guardiã do seu Patrimônio Cultural. Os bens tombados devem fazer parte do cotidiano das pessoas e não apenas utilizados para certas funções, ditas culturais. Ações de proteção e valorização de bens culturais relacionam-se aos interesses da própria comunidade. Quem conhece seus valores não permite que eles sejam destruídos.

Em Coronel Fabriciano, a obrigação no âmbito do poder público, no que diz respeito à preservação e valorização do seu patrimônio cultural, cabe à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, auxiliada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural. Tem ainda, o Ministério Público, a função de fiscalizações relacionadas à preservação do patrimônio cultural que pertence à comunidade. Portanto, é também de responsabilidade de todos.

Para a proteção de bens imateriais usa-se o **registro**, pois o tombamento é utilizado apenas, na proteção de bens de natureza material e esse é apenas o reconhecimento de sua importância e valor cultural. Como exemplo, podemos citar a produção de queijo mineiro, reconhecido internacionalmente.

Em Coronel Fabriciano, a lei Patrimônio Cultural nº 3833/2013, aprovada pela Câmara Municipal, promulgada em 04 de novembro de 2013 e divulgada em 06 de novembro de 2013, prevê registros de bens imateriais.

CURIOSIDADE

De onde vem a palavra **TOMBAMENTO**?

A palavra tombamento é baseada na Torre do Tombo, uma das torres do Castelo de São Jorge em Portugal, um local onde se guardavam documentos importantes.

**INVENTARIADOS - SEÇÃO I- 2008 ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E
URBANÍSTICAS (BI)**

Categoria formada pelas edificações sejam elas isoladas ou em conjunto, no meio urbano ou rural.

Um edifício pode ser considerado importante devido a diferentes aspectos, como idade, estética, técnicas utilizadas na construção ou por fazer parte da história do lugar e também do grupo de pessoas que o habita.

DESCRIÇÃO	ÁREA
01 – Capela Nossa Senhora do Carmo – Colégio Angélica Rua Maria Matos, 128 – Centro	ÁREA I
02- Capela Nossa Senhora do Carmo - Praça do Cruzeiro Rua 5, 305, esquina com a Praça do Cruzeiro - Bairro Nossa Senhora do Carmo	ÁREA I
03- Casa Paroquial e Convento Redentorista Rua Dr. Querubino, 303 - Centro	ÁREA I
04- Catedral São Sebastião Rua São Sebastião s/n – Bairro Santa Helena	ÁREA I
05- Sobrado da Casa São Geraldo Rua Pedro Nolasco, 351 - Centro	ÁREA I
06- Sobrado do Sr. Rotildino Avelino Rua Pedro Nolasco, 191 - Centro	ÁREA I
07- Sobrado da Casa para Todos Rua Silvino Pereira, 310 - Centro	ÁREA I
08- Casa Modelo da CVRD Rua Pedro Nolasco, 438 - Centro	ÁREA I
09- Casa e farmácia do Sr. Raimundo Alves Rua Pedro Messina, 114 - Centro	ÁREA I
10 - Casa e Farmácia do Sr. Geraldão	ÁREA I

Rua Pedro Messina, 114 - Centro	
11- Igreja Metodista Rua Marechal Floriano Peixoto, 513 - Centro	ÁREA I
12- Hotel Silvana Rua José Cornélio, 34 - Centro	ÁREA I
13- Fórum Rua Boa Vista, 71 - Centro	ÁREA I
14- Cine Marrocos Rua Dr. Querubino S/n - Centro	ÁREA I
15- Sobrado do Armazém Rua Coronel Silvino Pereira, 309 - Centro	ÁREA I
16 - Salão Paroquial Rua Dr. Querubino, 303 - Centro	ÁREA I
17 - Igreja Matriz de São Sebastião Rua Dr. Querubino, s/nº - Centro	ÁREA I
18 - Fachada da Escola "Estadual Professor Pedro Calmon" Rua Dr. Querubino, 378 - Centro	ÁREA I
19- Fachada do Colégio Angélica Rua Maria Matos, 128 - Centro	ÁREA I
20- Sobrado dos Pereiras Rua Silvino Pereira, 29 - Centro	ÁREA I
21- Capela Nossa Senhora Auxiliadora Rua Argemiro José Ribeiro, 30 - Centro	ÁREA I
22 - Cine Marrocos Rua Dr. Querubino, s/nº - Centro	ÁREA I
23 - *Sobrado do Sr. José Rolim Rua Pedro Nolasco, 321 - Centro	ÁREA I
24 - *Sobrado do Sr. Lauro Pereira Rua Silvino Pereira, 06 - Centro	ÁREA I
25 - *Sobrado do Sr. Ary Barros Rua Silvino Pereira, 248 - Centro	ÁREA I
26 - *Casa do Sr. Nício Dias Rua Dr. Moacir Birro, 601 - Centro	ÁREA I

* BENS QUE NÃO FORAM AUTORIZADOS PARA DIVULGAÇÃO.

CAPELA NOSSA SENHORA DO CARMO DA PRAÇA DO CRUZEIRO

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Aspecto das fachadas lateral esquerda e frontal da igreja.



Vista da cidade a partir da torre

Sino da igreja.

(à dir. Sr. Levi, morador da comunidade)

HISTÓRICO

A Capela de Nossa Senhora do Carmo do bairro Nossa Senhora do Carmo, está localizada na Praça do Cruzeiro. Tal praça tem este nome por que nela existiu até meados dos anos oitenta, um antigo cruzeiro de madeira, ali instalado nos anos cinquenta pelos Missionários Redentoristas. O Templo é na verdade uma adaptação realizada na antiga sede da Escola Municipal Joaquim de Ávila Neto. Após a inauguração de um novo prédio para o funcionamento desta escola, a Prefeitura resolveu doá-la à paróquia. O nome do bairro Nossa Senhora do Carmo é fruto da intervenção das irmãs Carmelitas, que interferiram para tirar o antigo nome que consideraram pejorativo: Morro da Favela. As mesmas freiras fizeram, inclusive, entronizar no centro da Praça do Cruzeiro, uma imagem de Nossa Senhora do Carmo. Atualmente, tal imagem encontra-se instalada em um nicho, no alto da torre da Capela.

As adaptações do prédio escolar, para transformá-lo em templo, duraram apenas um ano. Atualmente, no templo, são celebradas missas todos os domingos, às 7h30min (sete horas e 30 minutos), sempre anunciadas pelo repicar do sino.

DESCRIÇÃO

A construção é contemporânea e de gosto popular, com estrutura em concreto armado e vedação em alvenaria de tijolos furados. Encontra-se implantada em terreno em declive, tem afastamento apenas frontal, ocupado por um jardim e pelos acessos ao interior do templo. A capela possui dois volumes bem definidos: o de maior área, que abriga o espaço das celebrações, a casa paroquial, simultaneamente e o volume correspondente à torre sineira. O primeiro possui partido retangular e se desenvolve em dois pavimentos, sendo que o segundo andar corresponde a uma ampliação do prédio pela sua lateral esquerda. Já o segundo volume tem planta quadrada e maior altura, equivalente a três pavimentos.

O acesso principal é feito por escadaria central, localizada em frente à Praça do Cruzeiro. Pela lateral esquerda tem-se também acesso por rampa em piso cimentado. Ambos são guarnecidos de guarda corpos tubulares. Aos fundos, pela fachada lateral esquerda, há um acesso independente para a casa paroquial, através de um corredor que faz a ligação entre as dependências desta e o espaço de celebrações (o templo propriamente dito). Por ela, tem-se acesso também à escada que leva ao segundo pavimento da edificação e à torre sineira.

Internamente, a casa paroquial divide-se em área de circulação, cozinha e salas de catequese.

O piso de toda a construção é revestido por cerâmica no primeiro pavimento e por cimento grosso no segundo pavimento, que ainda não teve suas obras finalizadas. Com exceção da cozinha, que tem revestimento em cerâmica, as paredes do templo são revestidas por pintura em tinta azul clara, tanto interna quanto externamente. A ampliação (segundo pavimento) ainda não recebeu reboco e pintura.

Os vãos constituem-se de janelas e portas em verga reta no primeiro andar. As janelas têm caixilharia metálica com vedação em vidro nas básculas horizontais. Já na ampliação do segundo pavimento, as janelas têm verga reta com esquadrias metálicas e folhas de correr vedadas por vidro. Na torre, o primeiro pavimento guarda as portas de acesso ao interior do templo, em verga reta e vedação em gradis metálicos. No segundo e terceiro pavimentos, a torre possui janelas em arco pleno e sem vedação.

A cobertura da edificação tem uma única água, coberta por telhas de amianto no primeiro andar e uma água em telha metálica no segundo pavimento. Na torre sineira, a cobertura divide-se em quatro águas, compostas de chapas metálicas lisas e é arrematada por cruz em estrutura metálica com vedação em placas acrílicas. Sobre a água frontal, um abrigo também em chapa metálica, guarda a imagem de Nossa Senhora do Carmo, tombada a nível municipal.

CASA PAROQUIAL E CONVENTO REDENTORISTA

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Fachada frontal



Área de circulação interna do convento.



Área interna da capela do convento

Área de circulação externa (Claustro)

HISTÓRICO

Inaugurado em 1966 (um mil, novecentos e sessenta e seis), o prédio tinha o objetivo inicial de ser um convento para formação de Missionários da Congregação do Santíssimo Redentor, uma ordem religiosa masculina fundada por Santo Afonso em 1732 (um mil, setecentos e trinta e dois). Foi construído sob a administração do Padre Quintiliano Borges, vigário paroquial da época. A obra foi custeada por doações oferecidas pela população, além de barraquinhas e rifas.

Os Padres Redentoristas já residiam na cidade desde 1948 (um mil, novecentos e quarenta e oito), quando assumiram a direção da Paróquia de São Sebastião, primeira instituição religiosa criada na região. O prédio, depois de inaugurado, acabou servindo de residência para os Padres e de sede da Paróquia. Junto ao hall foi instalado o escritório para atendimento aos fiéis e frequentadores da Paróquia. A partir de 1968 (um mil, novecentos e sessenta e oito), metade do prédio passou a abrigar a Rádio Educadora, a primeira emissora de transmissão radiofônica do Vale do Aço, mantida pela Fundação Santo Afonso, instituição sob a direção e orientação dos Padres Redentoristas. Em 1996 (um mil, novecentos e noventa e seis), a rádio foi transferida para outro imóvel, o prédio do Convento foi reformado e adaptado para assumir as funções a que se destinava desde o princípio. A partir de então, além de residência dos padres, sempre em número de seis, a casa passou a abrigar também, seminaristas da Congregação em fase de estágio de SPES - Síntese das Experiências Substantivas, correspondente a uma fase de adaptação, após a conclusão do curso de filosofia. Os seminaristas passam um ano em Coronel Fabriciano, onde assumem funções de apoio ao serviço paroquial, numa primeira experiência de

contato com o público, com atuação no meio das diversas pastorais. De Coronel Fabriciano, os seminaristas partem para a cidade de Tietê, no Estado de São Paulo, onde vivenciam o noviciado. Depois retornam a Belo Horizonte, onde cursam Teologia, parte final dos estudos, antes da ordenação.

No convento, as atividades internas têm uma rotina muito concorrida. Começam o dia com Missa na Igreja Matriz de São Sebastião, situada em frente ao convento. Após a Missa, um padre de plantão sempre presta atendimento espiritual aos fiéis ao longo de todo o dia, enquanto outro fica à disposição para atendimento externo, especialmente, encomendações e unção de enfermos. Os outros prestam serviços de atendimento nas capelas dos bairros ligados à Paróquia. Às 11h30min(onze hora e trinta minutos), todos os padres e seminaristas reúnem-se na capela do convento para atividade religiosa, antes do almoço, que acontece sempre ao meio-dia.

O Convento guarda um rico acervo cultural, como a biblioteca e o arquivo. Este último, contém todos os livros de registros da Casa e da Paróquia: batizados, casamentos, falecimento, atas, crônicas e tombo.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno aplainado por aterro e desenvolve-se em dois pavimentos. Tem partido retangular, com grande dimensão longitudinal, em relação à transversal, caracterizando-se pela horizontalidade. Possui afastamentos pelas laterais, frente e fundos, criando espaços livres a sua volta, usados para jardins, garagem, horta, pomar, quintal e área de churrasco.

Sua composição arquitetônica de transição apresenta elementos de influência modernista. As vedações são compostas por tijolos maciços e a estrutura é feita em concreto armado.

O acesso principal é feito pelo centro da edificação, por meio de espaço que simultaneamente abriga a distribuição da circulação e o atendimento aos fiéis (recepção da secretaria da Casa Paroquial). Dali, por meio de portão eletrônico, tem-se acesso ao restante da área interna do prédio e à área livre na parte posterior do terreno.

A circulação interna dispõe-se de forma longitudinal no prédio. No primeiro pavimento, esta circulação faz o acesso ao segundo andar, através de escada na extremidade do prédio. Além disso, liga-se a uma varanda também no térreo, que faz o intermédio entre o espaço

interno e a área externa dos fundos, correspondente ao quintal. O térreo concentra as salas administrativas da Casa Paroquial e também, espaços destinados ao convento, mais relacionados às áreas de serviço. O segundo pavimento é todo destinado ao convento, abrigando pelo lado da fachada frontal: quartos, salas e banheiros. E, ao centro, pela porção relativa à fachada posterior, uma capela para uso dos internos.

Os revestimentos dos pisos constituem-se internamente em cerâmica nos dois pavimentos. No quintal, os caminhos e passeios são revestidos por blocos intertravados de concreto (bloquetes) e a área de churrasco, por cerâmica. As paredes são emassadas e recebem pintura em tinta acrílica clara. Os forros são em lajes nos dois pavimentos.

Os vãos têm todos, verga reta e correspondem às janelas com esquadrias metálicas vedadas por vidro, nas fachadas. Na fachada frontal, ao centro, situa-se a porta de acesso principal ao interior do prédio, com caixilharia metálica vedada por vidro, em duas folhas de abrir e bandeira fixa, também vedada por vidro. Sobre ela, há uma marquise em laje que recebe uma placa onde está escrito: “Residência dos Missionários Redentoristas” e embaixo: “Secretaria Paroquial”.

A cobertura do prédio é formada por telhas de amianto, escondidas por platibanda em alvenaria. Pela lateral esquerda, há uma ampliação, correspondente a um terraço, com cobertura em telhas tipo “plan”. A varanda de acesso à área livre dos fundos do terreno possui telha vã e cobertura em telhas também tipo “plan”, assim como a área de churrasco.

CATEDRALDE SÃO SEBASTIÃO

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Fachada Frontal da Catedral de São Sebastião. Fachada lateral esquerda da Catedral de São Sebastião

HISTÓRICO

A Catedral de São Sebastião teve sua pedra fundamental lançada na manhã do dia 20(vinte) de janeiro de 1998(um mil, novecentos e noventa e oito), durante uma missa

solene realizada após uma procissão que teve origem na igreja matriz. No entanto, a campanha para a sua construção já estava acontecendo desde fevereiro de 1997 (um mil, novecentos e noventa e sete), incluindo desde os estudos e contratação do arquiteto, até o início das promoções para arrecadar os fundos necessários à obra.

O projeto ficou a cargo do arquiteto, Roney Lombardi Figueiras, que já possuía no seu currículo, entre tantos outros projetos, a muito comentada obra da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, localizada na Praça da Assembléia Legislativa em Belo Horizonte.

Seu interior guarda algumas obras de arte de grande valor para a comunidade. É o caso da estátua de São Sebastião, de autoria de Leo Santana.

Ao todo, foram cinco anos de obras, que movimentaram toda a cidade com inúmeras promoções: barraquinhas, shows musicais no Clube Casa de Campo, bailes, etc. Ficou na história o desafio de sinuca no ginásio do Clube Casa de Campo, entre Rui Chapéu e os desafiadores, que apostavam sacos de cimento para a construção do templo.

A Paróquia ganhou o terreno da congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência.

A inauguração aconteceu em 03 (três) de julho de 1993 (um mil, novecentos e noventa e três), com uma grande missa festiva, onde compareceu grande parte da população. A solenidade contou com a participação de 38 religiosos, entre eles os bispos: Dom Hélio Gonçalves Heleno, de Caratinga; Dom Waldemar Chaves Araújo, de Teófilo Otoni; além de Dom Mário Gurgel, Bispo Diocesano de Itabira/Coronel Fabriciano, oficiante principal. Dom Lélis Lara, Bispo auxiliar de Dom Mário, em um belo momento, ficou encarregado de fazer a unção do templo. Ao final, o Coral Catedral cantou o *Tedeum*.

DESCRIÇÃO

A Catedral de São Sebastião apresenta arquitetura de estilo contemporâneo. A estrutura é mista, composta por alvenaria estrutural em blocos de concreto, formando parabolóides hiperbólicos em planta. Vigas metálicas são usadas no apoio à cobertura. Esta é formada de lajes em concreto armado em sistemas parabolóides hiperbólicos impermeabilizados na parte superior com manta. A planta é retangular com a proporção de $\frac{3}{4}$ (três quartos) em largura e profundidade. A catedral possui um pavimento com elevado pé direito. O terreno é plano e está no nível das ruas onde está implantado.

A fachada frontal constitui-se de um grande triângulo isósceles, formado pelas lajes de cobertura que tocam o chão e se unem no alto, resultando num alto pé direito. Uma

grande marquise em balanço demarca a entrada e reforça o eixo longitudinal de encaminhamento do interior. Sob as lajes, uma vedação em alvenaria estrutural de blocos em concreto, sai do chão de forma sinuosa e sobe formando uma linha reta sob a cobertura, mas sem tocá-la, dando espaço para vitrais coloridos feitos de pequenos triângulos de estrutura metálica e vidro. Sobre a porta de entrada em madeira, acima da marquise, outro vitral colorido permite que a iluminação adentre a nave da catedral. A fachada posterior repete os elementos da fachada frontal, abrindo a igreja para um pátio posterior com uma fonte.

As fachadas laterais são formadas da mesma maneira que a frontal, porém com três triângulos isósceles, ao invés de um, que através das lajes de cobertura tocam o chão e se unem no alto formando um alto pé direito. Sob as lajes, uma vedação em alvenaria estrutural de blocos em concreto sai do chão de forma sinuosa e sobe formando uma linha reta sob a cobertura, mas sem tocá-la, dando espaço para os vitrais. Nas extremidades da base de cada triângulo da fachada lateral existem duas portas em madeira com verga reta sobre as quais sobe uma vedação vazada de tijolos cerâmicos maciços, colocados de forma a deixar o ar penetrar no interior.

O terreno é cercado por grade metálica vazada, que deixa à mostra o jardim bem cuidado com espécies arbustivas, palmeiras imperiais e forração em grama.

SOBRADO DA CASA SÃO GERALDO

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Fachada Casa São Geraldo.



Detalhe fachada frontal e lateral esquerda. Detalhes internos: esquadrias, forro e alvenarias.



Cozinha Detalhe do piso em ladrilho hidráulico Detalhes internos: forro e alçapão.

HISTÓRICO

Este edifício teve sua construção concluída em 1948 (um mil, novecentos e quarenta e oito). Teria inicialmente, a função de abrigar no andar superior, a residência urbana de seu proprietário, Dr. Rubem Siqueira Maia e sua família. Até então, Dr. Rubem residia na Fazenda Santa Terezinha, hoje, bairro Aldeia do Lago.

Este era médico e chegou a Coronel Fabriciano em 1938 (um mil, novecentos e trinta e oito), juntamente com Dr. José Riscala Albeny e Dr. Moacir Byrro. Os três vieram com a missão de iniciar os trabalhos do Hospital da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira. Dr. Rubem integrou a Comissão Pró-emancipação do Município, assumindo a vida política a partir de então.

Coronel Fabriciano acabou por se emancipar quando o Município foi instalado em 1º (um) de Janeiro de 1949 (um mil, novecentos e quarenta e nove). Dr. Rubem alugou então, o imóvel para ser a sede da Prefeitura. Foi eleito o primeiro prefeito, a 15 (quinze) de março do mesmo ano. Manteve então, a sede da Prefeitura neste edifício, sendo ao mesmo tempo o chefe do executivo municipal e do próprio município recebendo aluguel, o que não era questionado por ninguém àquela época, nem mesmo pelos adversários políticos.

Por não possuir a cidade, na época, um espaço apropriado, o prédio foi palco de inúmeras festas, inclusive, o primeiro baile de carnaval, em fevereiro de 1950 (um mil, novecentos e cinquenta). Para sua realização, fecharam os móveis em um cômodo e enfeitaram o recinto com flores, máscaras e cortinas.

A sede da prefeitura mudou-se em 1960 (um mil, novecentos e sessenta) para o Sobrado do Armazém, localizado no último quarteirão da Rua Silvino Pereira. A partir de então, o prédio passou por uma intensa reforma e em seu andar térreo foi instalada a Casa São Geraldo, uma loja de propriedade do Dr. Rubem, que vendia confecções, malas, calçados, chapéus e outros artigos. A loja foi desativada em 1975 (um mil, novecentos e setenta e cinco), quando no mesmo espaço passou a funcionar o supermercado “O Brasileiro”. O andar superior mantém-se, até hoje, alugado para residência familiar. Posteriormente, foi alugado para a empresa Arapuá e atualmente, está alocado para a loja da rede “O Costão”.

DESCRIÇÃO

Tipologia dominante: o sobrado possui elementos característicos do estilo modernista. A edificação possui planta retangular na proporção aproximada de 1:2 em largura e profundidade.

O edifício possui dois pavimentos e está implantado no alinhamento do lote com o passeio. O terreno está no nível da rua e é plano. A estrutura é em alvenaria com tijolo cerâmico maciço. Os vãos das janelas do andar superior possuem enquadramentos grandes, com verga reta e esquadrias metálicas pintadas, com vidros lisos, translúcidos. Percebe-se ainda grade metálica na frente das janelas, confeccionadas em barras metálicas leves, com espaçamento de aproximadamente 10 (dez) cm entre as barras, colocadas no sentido vertical.

No andar inferior existem 04 (quatro) portas de aço de enrolar com enquadramentos de tamanhos parecidos e acabamento de vergas retas.

Na fachada, há elementos de linhas retas, enquadramentos dos vãos das duas janelas e acabamento entre janelas com pastilhas coloridas (tom azul anil desbotado); assim como acabamento dos encontros das fachadas laterais com a fachada frontal, em ângulo,

culminando com beiral em laje de concreto armado, de aproximadamente 40(quarenta) centímetros de profundidade. Esses detalhes também são revestidos com a mesma pastilha colorida descrita acima.

As fachadas laterais possuem vãos de janelas de estrutura metálica e, vidro com vergas retas e mecanismos de abertura em báscula. A cobertura, embutida pela platibanda, tem duas guas com caimento para o centro (telhado tipo “borboleta”).

A construo não possui laje. Em seu local, apenas o forro em lambri de madeira. Percebem-se em alguns trechos, condutores de água aparentes, nas duas fachadas laterais.

SOBRADO DO SR. ROTILDINO AVELINO

Documentao Fotográfica: Ailton Avelino



Fachada frontal e lateral esquerda do Sobrado do Sr. Rotildino Avelino.



Fachada frontal e lateral direita do sobrado.

HISTÓRICO

O sobrado foi construído em 1952 (um mil, novecentos e cinquenta e dois), para servir no andar superior, de residência de José Avelino Barbosa, filho de Sr. Rotildino e, no andar térreo, para loja de confecções. O sobrado foi erguido no lugar de um anterior, demolido, onde funcionou a primeira loja de eletrodomésticos do Vale do Aço, a “Casa Avelino”.

Procedente de Antônio Dias, Rotildino Avelino chegou a Coronel Fabriciano em 1925, para exercer a profissão de alfaiate e comerciante. Depois se tornou proprietário de terras e fabricante de carvão.

Foi o primeiro Vereador, eleito em 1928 (um mil, novecentos e vinte e oito), representante do povoado do Calado, na Câmara de Antônio Dias. Foi também Rotildino quem influenciou o padre Francisco Dias na escolha de São Sebastião como padroeiro da cidade, por ocasião da inauguração da primeira igreja, em 1929 (um mil, novecentos e vinte e nove).

DESCRIÇÃO

A construção apresenta características estilísticas de influência do ecletismo, adaptada às condições e gosto local. A planta original é retangular e regular. Edifica-se em dois pavimentos, implantada no alinhamento do lote com o passeio. O terreno está no nível da rua e é plano.

Os vãos têm enquadramento em verga reta. As janelas do pavimento superior são em veneziana de madeira e vidro com grades metálicas trabalhadas. As portas que dão acesso ao pavimento superior são de madeira. As portas do comércio, no andar inferior, são metálicas. O piso interno do andar superior é em tábua corrida e o teto é forrado em laje com pintura à base d'água.

A cobertura é feita em telhas francesas e telhas tipo capa e bica, com estrutura em madeira e composta por dois telhados de duas águas cada. Estes são embutidos por platibanda, com elementos de inspiração art-déco e com laje plana formando beiral sobre as janelas do pavimento superior. Possui marquise sobre as portas de comércio do pavimento inferior.

CASA MODELO DA CVRD – CIA. VALE DO RIO DOCE

Documentação Fotográfica:Ailton Avelino



Fachada frontal e lateral esquerda da edificação. Ao fundo, à esquerda, a garagem.



Aspecto do gradil do imóvel (à esq.)



Varanda, na fachada frontal (à dir.).

HISTÓRICO

A edificação faz parte de um conjunto de cinco casas iguais, construídas pela Companhia Vale do Rio Doce, no final dos anos 60(sessenta), para seus funcionários residentes no município de Coronel Fabriciano. Foram as últimas construídas por essa empresa, no município, para abrigar funcionários. Desde os anos 30(trinta), a Empresa adotava o critério de acomodar os funcionários em casa própria no entorno da Estrada de Ferro Vitória a Minas. A partir de 1942(um mil, novecentos e quarenta e dois), foi criada, no governo do presidente Vargas, a Companhia Vale do Rio Doce, uma estatal que ficaria encarregada de explorar o minério de ferro da cidade de Itabira, quando a ferrovia foi a ela integrada. A Empresa foi privatizada em 1997(um mil, novecentos e noventa e sete) e atualmente, denomina-se simplesmente Vale.

Ao longo dos 55(cinquenta e cinco) anos em que a ferrovia serviu ao município, esta companhia construiu ao todo, 102(cento e dois) casas na cidade. A primitiva estação foi inaugurada em 1924(um mil, novecentos e vinte e quatro), no então povoado do Calado, correspondente ao atual centro da cidade. Em 1979(um mil, novecentos e setenta e nove), os trens deixaram de passar por Coronel Fabriciano quando o trecho local da ferrovia foi transferido para o outro lado do Rio Piracicaba, no município de Timóteo.

Aos poucos, toda a estrutura construída pela empresa em Coronel Fabriciano foi sendo destruída. A própria estação foi demolida em 1982(um mil, novecentos e oitenta e dois). As casas destinadas aos funcionários foram para eles vendidas. Pouco a pouco todas elas sofreram reformas radicais ou acabaram sendo demolidas para dar lugar a outras edificações. Eram modelos variados, das mais simples às mais sofisticadas, ocupadas por funcionários, de acordo com o nível hierárquico, que ocupavam na empresa.

Especificamente, a casa do Sr. Valdir Laureano Brites, fazia parte das melhores e consideradas mais bonitas. Ele passou a residir com sua família, nesta casa, a partir de 1975(um mil, novecentos e setenta e cinco). Ocupava, na empresa, o cargo de supervisor de obras, chamado então, de Mestre de Linha, sendo responsável pelo setor de trabalho à época denominado, Vias Permanentes, que abrangia desde a cidade de Cachoeira Escura até a estação de Desembargador Drumond, no município de Nova Era.

O município de Coronel Fabriciano era estratégico para residência deste funcionário, pois se localizava, exatamente no meio, entre os dois extremos do setor, do qual o Sr. Valdir era responsável. Atualmente, apesar de todas as modificações que a casa sofreu, ela é ainda a que guarda maior originalidade entre as poucas que sobraram.

DESCRIÇÃO

A construção é térrea e de composição simples, livre de ornatos, com características de influência modernista, corrente em voga na época em que foi erguida. Implantada em terreno plano, no nível da rua, possui afastamentos de frente, laterais e fundos. Tem vedações em alvenaria de tijolos maciços e laje em concreto armado.

O acesso principal ao seu interior é feito pela varanda, que é resultado de recuo de um dos panos de vedação que constituem a fachada frontal. Dela, tem-se comunicação ao interior da construção por meio de uma sala, que por sua vez faz a distribuição da circulação ao restante da casa.

Os vãos têm verga reta e esquadrias em madeira sendo as portas também em madeira, com uma folha de abrir. As janelas laterais são de abrir, em duas folhas com caixilharia em madeira vedada por vidro e possuem grades. A janela da fachada frontal diferencia-se das demais por sua composição que busca o formato em fita (horizontalizado) e por ter folhas de correr vedadas, ora por vidro, ora por venezianas, além de não ter grade. A construção é circundada por calçada estreita, em piso cimentado e tem piso em cerâmica na varanda.

O forro da varanda e dos cômodos internos é constituído por laje. E a cobertura é feita por telhas de amianto, em duas águas, com cumieira paralela à via e beiral em laje. Na lateral direita, a fachada termina em pequena platibanda que segue a forma da empena cega e tem arremate em cobertura de fiada única, em telhas cerâmicas, tipo “plan”.

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Fachada frontal da edificação da antiga farmácia do Sr. Raimundo



Aspecto da entrada e placa do escritório do despachante na fachada frontal

HISTÓRICO

A edificação é de 1950(um mil, novecentos e cinquenta). É um dos documentos arquitetônicos que retrata o desenvolvimento econômico gerado a partir da instalação da ACESITA – Companhia Aços Especiais Itabira, num processo que culminou com a emancipação do município, constituído em 1949(um mil, novecentos e noventa e nove). Erguido sob grande influência do estilo eclético, foi construído especialmente, para abrigar a residência e farmácia do Sr. Raimundo Alves Carvalho, primeiro farmacêutico a se instalar na cidade. Sua farmácia era muito popular, com atendimento inclusive de primeiros socorros.

Consta que sob o balcão da farmácia ele costurou a barriga de um homem que sofrera uma facada em uma briga. Afirmam testemunhas diversas que o ferido chegou a ter os intestinos expostos.

Procedente de São Pedro dos Ferros, Raimundo Alves chegou a Coronel Fabriciano em 1922(um mil, novecentos e vinte dois), para trabalhar na Estação Nossa Senhora, da Estrada de Ferro Vitória a Minas, que se localizava no atual bairro Amaro Lanari. Foi proprietário da Fazenda Dona Angelina, onde se instalou a partir de 1944(um mil, novecentos e quarenta e quatro), a então Companhia ACESITA.

Fez carreira na política, integrando a Comissão Pró-emancipação de Coronel Fabriciano. Foi prefeito por dois mandatos: de 1954 (um mil, novecentos e cinquenta e quatro)a 1957(um mil, novecentos e cinquenta e sete) e de 1961(um mil, novecentos e sessenta e um) a 1963(um mil, novecentos e sessenta e três). Faleceu em 1979(um mil, novecentos e setenta e nove) e hoje o imóvel pertence à família Franco, servindo de residência e escritório de despachante.

O imóvel faz parte de um conjunto de vários do mesmo estilo, construídas no seu entorno. A grande maioria deles já está bastante descaracterizada. Entre eles: a Casa do Senhor Geraldão, a Pensão Lima e a Casa do Senhor José de Barros.

DESCRIÇÃO

Apesar de seu cunho vernacular, a construção apresenta considerável influência eclética, observada através de seus vários elementos, principalmente, os de ornamentação da fachada frontal. Sua vedação, em paredes dobradas de tijolos maciços, também cumpre o papel estrutural. A edificação mantém o uso residencial, que tem acesso através da circulação criada no afastamento da lateral esquerda. Além disso, abriga na sua lateral direita um escritório de despachante, acessado através de duas portas que se ligam à rua diretamente às vagas de garagem se tem acesso pelo afastamento da lateral direita do terreno.

Os vãos da construção têm todos verga reta e vedação em esquadrias metálicas. As janelas são formadas por folhas de correr em caixilharia metálica vedada por vidro. As portas da fachada frontal, de acesso ao escritório de despachante, são metálicas de abrir, com vedação em vidro.

A fachada frontal é a única que recebe certo cuidado ornamental. A parte inferior tem barrado em chapisco até a altura do peitoril da janela. Todos os vãos recebem molduras e sobreverga com frisos em relevo. Entretanto, à platibanda são destinados mais elementos em massa. De composição simétrica, apresenta formato triangular e pingadeira em relevo com acabamento abaulado. Além disso, desenhos geométricos em relevo de tamanho variável e inspiração art déco, criam ritmo e imprimem movimento à fachada.

A cobertura, escondida na fachada frontal pela platibanda, é composta por telhas tipo “plan”, dividindo-se em duas águas e possuindo beiral simples, com caibros em madeira e de seção retangular.

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Fachada frontal e parte da varanda da antiga farmácia de Sr. Geraldão.



Detalhe de cômodo da residência



Sra. Nunciata com o filho Maurício na varanda.

HISTÓRICO

A edificação é de 1950(um mil, novecentos e cinquenta) e retrata de certa forma, o desenvolvimento econômico gerado a partir da instalação da ACESITA – Companhia Aços Especiais Itabira no município.

Sr. Geraldão formou-se na Escola de Farmácia de Ubá, município de onde ele e sua viúva – Sra. Nunciata Xavier Soares – são naturais. Em 1940(um mil, novecentos e quarenta) o casal se mudou-se para o município de Jaguarauçu, onde o farmacêutico também se prestava às tarefas de parteiro e médico, devido às condições adversas do lugar, muito isolado.

Em 1948(um mil, novecentos e quarenta e oito), Sr. Geraldão mudou-se com a família para a localidade conhecida como Calado (atual município de Coronel Fabriciano). No terreno que adquiriu havia um barracão precário, que logo foi substituído pela construção em questão. A edificação foi construída especialmente para servir de residência e abrigar a Farmácia São Geraldo. Sr. Geraldo tornou-se muito popular no lugar, devido ao grande número de pessoas que procurando-o, encontravam condições financeiras mais acessíveis para tratamento dos problemas de saúde.

O farmacêutico faleceu em 1976(um mil, novecentos e setenta e seis). A partir daí, seu filho Mauri Xavier Soares, que seguiu a profissão do pai, tomou frente da Farmácia São Geraldo, que durou até 1979(um mil, novecentos e setenta e nove), quando Mauri mudou-se para Duque de Caxias-RJ, passando o ponto para terceiros.

No início dos anos 80(oitenta), a construção foi dividida em duas residências: uma que continuaria abrigando a Sra. Nunciata e outra para receber sua filha, Maura Cristina Moreira, que se mudou para ficar perto da mãe, já idosa. Por volta dos anos de 1989(um mil, novecentos e oitenta e nove) e 1990(um mil, novecentos e noventa), o estabelecimento pegou fogo devido a um sinistro e o espaço parou de funcionar como farmácia, passando a ser alugado para escritório de despachantes.

Atualmente, a Sra. Nunciata, que tem 95(noventa e cinco) anos, vive na parte da construção que originalmente era o laboratório da farmácia e sua filha Maura, na área que sempre abrigou a residência da família. Á frente da construção, referente ao antigo espaço de atendimento da farmácia, continua a funcionar como escritório de despachante.

DESCRIÇÃO

A edificação tem cunho vernacular e vários elementos de influência eclética, observados na composição da fachada frontal. A construção tem vedação que também cumpre o papel estrutural, em paredes dobradas de tijolos maciços. Mantém o uso misto, que é original, mas abrigando agora escritório de despachante, ao invés de farmácia. O acesso à área residencial se dá através de varanda na lateral esquerda da construção. Já o estabelecimento de despachante é acessado de forma direta e praticamente no nível da rua, por meio de porta na fachada frontal.

O piso interno da área residencial é revestido por ladrilho hidráulico na varanda e antiga área de laboratório da farmácia e por tabuado corrido nos quartos e salas. Também no antigo laboratório, as paredes têm revestimento em cimento queimado até meia altura. E os cômodos são todos forrados por lambris em madeira.

Os vãos da construção têm verga reta e se constituem de janelas e portas em esquadrias metálicas nas fachadas laterais e posterior. Na fachada frontal os vãos e suas vedações originais foram mantidos: as janelas são formadas por caixilharia em madeira com folhas de abrir vedadas por vidro na parte superior e venezianas na parte inferior. Internamente, cada folha apresenta gelsias, constituídas por duas pequenas folhas cegas em madeira, de abrir para dentro. As portas da fachada frontal, de acesso ao escritório de despachante, são de enrolar, metálicas e, possuem bandeiras fixas em caixilharia metálica vedada por vidro.

A fachada frontal é a única que recebe elementos de ornamentação, que se concentram na platibanda. A parte onde estão os vãos é separada da área ornamentada por uma marquise em laje. A platibanda tem composição simétrica e é formada por alvenaria em desenho escalonado, por onde se distribuem os elementos geométricos em massa. São frisos horizontais e verticais em relevo, que também servem de pingadeira sobre a parte superior da alvenaria e proporcionam movimento à fachada.

A cobertura, escondida na fachada frontal pela platibanda, é composta por telhas francesas e se divide em duas águas com beiral guarnecido por tábuas.

IGREJA METODISTA

Documentação fotográfica: Ailton Avelino



Fachada principal

HISTÓRICO

Os metodistas começaram seu trabalho na região em 1952 (um mil, novecentos e cinquenta e dois), quando os primeiros fiéis locais reuniam-se nas casas das famílias. O primeiro pastor a assistir os metodistas em Coronel Fabriciano, foi o reverendo Firmino Lopes dos Santos, pastor da Paróquia de Santa Maria de Itabira, Itabira e Barão de Cocais. Periodicamente visitava a cidade. Depois por aqui passaram outros, até que a partir de 1959 (um mil, novecentos e cinquenta e nove) foi nomeado o reverendo Ercy Teixeira Braga. Coronel Fabriciano foi então o local pioneiro no trabalho desta instituição na região, que hoje mantém outras 08 (oito) igrejas Metodistas no Vale do Aço.

Localizada à Rua Marechal Floriano Peixoto, o templo foi inaugurado em 1965 (um mil, novecentos e sessenta e cinco), quando a Paróquia de Coronel Fabriciano era dirigida pelo reverendo Ely Teodoro Batista. Sua construção demorou apenas um ano. O prédio apresenta elementos e feição de influências nórdicas, sendo o autor do projeto desconhecido. Sabe-se que o desenho da planta veio dos Estados Unidos, trazido para o Brasil por algum missionário da igreja.

O modelo acabou sendo usado em muitos lugares e aos poucos foram sendo demolidos, dando lugar a outros prédios maiores e mais funcionais. Contudo, o templo de Coronel Fabriciano permanece com suas características originais. Atualmente, tem 58 (cinquenta e

oito) membros registrados, somados aos familiares, num total de frequentadores assíduos, orientados pelo Pastor Marcone Cristiano de Carvalho.

DESCRIÇÃO

A edificação implanta-se em partido retangular, com afastamentos de frente, parte das laterais e fundos. A divisa do terreno é feita por muro de contenção com aproximadamente dois metros de altura sobre o alinhamento. Este afastamento frontal, com cerca de 4(quatro) metros, aliado à implantação em nível elevado em relação à via, proporciona uma espécie de pequeno adro em frente ao templo. Este pequeno adro, juntamente às características volumétricas do prédio, proporciona posição de destaque à edificação em meio às demais.

A igreja apresenta arquitetura de estilo contemporâneo, mas de influência importada, ao gosto das estruturas em chalés de países de clima temperado e frio, onde esse tipo de solução é comum em razão das variáveis climáticas locais. Porém, nota-se a tentativa de adaptação deste tipo de composição arquitetônica através do uso de elementos mais convenientes ao clima tropical, como panos de vedação com vazados (cobogós), forros e vãos dispostos de forma a buscar ventilação cruzada.

A estrutura é feita em concreto armado e os panos de vedação são parcialmente formados por tijolos cerâmicos e outra parte, pela própria cobertura da edificação, com manto em telhas metálicas.

O acesso principal se dá por rampa com grande inclinação pelo portão sobre o alinhamento do lote que se comunica com a área do adro. Do adro tem-se acesso direto à porta principal de entrada, localizada ao centro do frontispício. A porta tem verga reta e abriga duas folhas metálicas, com detalhes em elementos metálicos vazados no centro de cada folha. Acima da porta, a vedação é feita por elementos vazados em cimento (cobogó), tendo ao meio uma cruz em alvenaria e revestida por tinta preta. Entre a porta e a vedação em elementos vazados há a inscrição “IGREJA METODISTA”. E arrematando a fachada principal do prédio, envolvendo todos esses elementos do frontispício, há uma espécie de beiral em laje que reproduz a forma triangular da cobertura. O frontispício tem a feição de uma grande empena, em razão da solução de cobertura adotada para o prédio. A cobertura, em telhas metálicas, tem grande inclinação, o que permite a queda brusca das águas pluviais sobre as duas águas que formam o volume do prédio.

HOTEL SILVANA



Frente do Hotel Silvana

HISTÓRICO

O Silvana Pálace Hotel foi inaugurado em 1962(mil, novecentos e sessenta e dois) como o mais luxuoso hotel de Coronel Fabriciano à época, rivalizando com o Grande Hotel da Usiminas, situado no bairro Castelo, em Ipatinga. Para a realização de sua construção, foi constituída uma sociedade de capital aberto intitulada “Fundo Melhoramentos de Coronel Fabriciano”, tendo à frente o Dr. Rubem Siqueira Maia. Muitas pessoas da cidade compraram cotas de participação do empreendimento, considerado muito moderno e arrojado para a época. O hotel teria todos os serviços de um hotel de luxo: cozinha internacional, salão de festas e reuniões, piscinas e sauna.

No entanto, os responsáveis pela obra nunca publicaram nenhum balanço contábil. Consequentemente, nenhum investidor recebeu qualquer dividendo. O hotel também, nunca foi concluído, apesar de ter funcionado depois de ser inaugurado em 1965. Tinha entre seus clientes, executivos das grandes empresas que serviam a região: Acesita, Belgo Mineira, Companhia Vale do Rio Doce.

Nos anos setenta, o prédio abrigou nos fundos, no espaço que seria destinado à piscina, a primeira churrascaria do Vale do Aço, denominada “Cabana”. Foi durante muito tempo o ponto mais badalado da região, local onde se concentrava a juventude. Na mesma época, no andar térreo do prédio funcionou a primeira boate da região, denominada “Escritório”. O nome foi escolhido através de um concurso, considerado muito original, pela justificativa: a mulher ao interrogar o marido por que chegou tarde em casa, teria como resposta: “eu tive que fazer serão no escritório”.

Esta casa de diversão funcionava então como uma atração a mais para os hóspedes.

O hotel foi desativado em 1985 (um mil, novecentos e oitenta e cinco) e, o prédio transformado em um centro comercial. O hall do Hotel foi dividido em várias lojas. Os apartamentos transformados em salas para escritórios, consultórios médicos e dentários. No último andar funcionou por seis anos a Rádio Galáxia FM. Atualmente, o prédio está bastante decadente e se mantém como edifício comercial.

DESCRIÇÃO

A construção apresenta características estilísticas modernistas, adaptadas às condições e ao gosto local. O prédio, de partido retangular, está implantado em terreno plano e com afastamentos pelas laterais, frente e fundos. Possui três pavimentos, sendo o térreo composto por lojas de pé direito maior, com sobreloja. Os outros dois pavimentos são ocupados por salas comerciais e de prestação de serviços, originalmente, quartos do hotel e que avançam para frente do terreno em relação ao térreo. Isso proporciona uma “marquise” sobre a entrada das lojas no térreo.

O acesso principal ao antigo hotel é feito pela extremidade esquerda do andar térreo, por meio de portão metálico que se liga a uma área de recepção e circulação, que se comunica com os outros dois pavimentos através de escada em alvenaria. O restante do espaço no térreo é ocupado pelos estabelecimentos comerciais, que se distribuem em lojas e abrigam vários tipos de comércio e prestação de serviços.

Internamente, a área original destinada ao hotel tem corredor de circulação central, que percorre toda a extensão longitudinal de cada um dos dois pavimentos. Os pisos da escada e dos dois pavimentos superiores são todos revestidos em tacos de madeira. Na área de recepção é revestido em cerâmica clara. A escada possui guarda corpo em metalon e revestimento em lambris de madeira até meia altura da parede, com o restante revestido por tinta clara.

Os vãos têm enquadramento em verga reta e são constituídos por portas metálicas com vedação em vidro no térreo. Nos outros dois pavimentos, as janelas referentes aos primitivos quartos de hóspedes do hotel têm forma horizontalizada, desenvolvendo-se quase que em fita pelo comprimento da fachada frontal. São constituídas por esquadrias metálicas (metalon) e vedação em vidro. Sobre cada uma, após trecho em alvenaria, há ainda uma abertura em fita vedada por tijolos vazados (cobogós).

A cobertura é feita por telhas em amianto, escondidas por uma platibanda que contorna toda a edificação.

FÓRUM

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Fachada frontal e lateral direita do prédio do Fórum.



Aspecto do Salão do Júri.

HISTÓRICO

A Comarca de Coronel Fabriciano foi instalada em 1955(um mil, novecentos e cinquenta e cinco) e o Fórum funcionou desde então, numa casa alugada, que existia no atual número 213(duzentos e treze) da Rua Pedro Nolasco. Em 1966(um mil, novecentos e sessenta e seis), foi inaugurado o atual prédio, que recebeu o nome de Fórum Dr. Louis Enschede.

A denominação homenageava o Presidente da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, falecido em 1959(um mil, novecentos e cinquenta e nove). Esta empresa manteve na região, entre os anos de 1930(um mil, novecentos e trinta) a 1960(um mil, novecentos e sessenta), um rico serviço de exploração das matas locais para produção de carvão, cujo objetivo era alimentar os fornos de sua siderurgia, sediada em João Monlevade.

Louis Enschede teve muito trânsito na cidade. Consideram-se entre suas tantas obras na cidade, a construção do Hospital Siderúrgica, a Casa de Campo e muitas residências para abrigar os funcionários da empresa sediados na cidade. À época da inauguração da sede do Fórum, a Comarca de Coronel Fabriciano possuía apenas duas varas, cujo atendimento era estendido aos moradores dos municípios de Antônio Dias, Ipatinga e Timóteo, além de Coronel Fabriciano.

A Comarca de Ipatinga foi criada em 1977(um mil, novecentos e setenta e sete) e a de Timóteo em 1994(um mil, novecentos e noventa e quatro). Mesmo com a criação das novas comarcas, os serviços da justiça de Coronel Fabriciano cresceram muito, o que justificou duas reformas e uma ampliação do prédio do Fórum. Em 1985(mil, novecentos e oitenta e cinco) foi inaugurado um novo bloco, nos fundos do antigo, onde foi instalada a Defensoria Pública, o Cartório Eleitoral e o novo salão do júri. Em 1999(um mil, novecentos e noventa e nove), todo o Fórum passou por nova reforma: o segundo bloco foi ampliado em dois andares, passando a abrigar salas de atendimento do Ministério Público, salas de audiências e um novo salão do júri.

Em 1999(um mil, novecentos e noventa e nove), o Fórum recebeu nova denominação, passando a chamar-se Fórum Dr. Orlando Milanês, em homenagem ao primeiro promotor público da cidade. A retirada do nome de Louis Enschede foi justificada pelo fato de outros patrimônios públicos já possuírem seu nome. É o caso da praça em frente ao prédio sede da Prefeitura e do Estádio do Social Futebol Clube.

DESCRIÇÃO

A construção apresenta características estilísticas modernistas, adaptadas às condições e ao gosto local. O prédio, de partido retangular, está implantado em terreno plano e sobre o alinhamento do lote. Erguido em dois pavimentos, tem acesso principal feito pela

extremidade direita do andar térreo, por meio de área avarandada formada por um recuo do volume neste trecho. Desta varanda, tem-se ligação ao interior através de área de circulação e recepção, que, por sua vez, liga-se às demais áreas do prédio antigo e ao novo, construído como ampliação do fórum.

Internamente, a construção demonstra sobriedade na composição arquitetônica, recorrente nesta tipologia de prédio, ligado à área judicial. O piso é revestido em cerâmica clara. As paredes recebem tinta na cor branca e o teto possui forro em rebaixamento de gesso com iluminação embutida. Os dois pavimentos ligam-se por meio de escada em alvenaria, com piso revestido em granito, além de plataforma elevatória para portadores de necessidades especiais.

Os vãos têm enquadramento em verga reta. As janelas são guarnecidas por esquadrias metálicas, vedadas por vidro e possuem folhas fixas e folhas tipo maxim-ar. As portas da fachada frontal, de acesso principal ao interior do prédio, possuem verga reta e folhas metálicas de correr, vedadas por vidro.

A fachada frontal tem composição simples, com metade do andar térreo ocupado por varanda que faz a ligação com a área interna, ao mesmo tempo em que serve como elemento de transição entre o ambiente externo e o interior do prédio. A outra metade do térreo tem revestimento em tijolo laminado cerâmico até meia parede e pastilhas cerâmicas no restante. Entre os vãos de janelas aparecem pilares que se afinam em direção ao piso – refletindo um modismo da época. No segundo pavimento, a fachada frontal é quase toda revestida por pastilhas cerâmicas. Com exceção apenas de uma parte da parede ao centro da fachada, que é revestida por tijolo laminado cerâmico.

A cobertura é feita por telhas em amianto, escondidas por uma platibanda que contorna toda a edificação.

CINE MARROCOS (ANTIGO CINE MARROCOS)

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Vista da fachada frontal do antigo Cine Marrocos - Praça Luis Enschede.



Vista da fachada frontal e da lateral esquerda.



Fatores de degradação: porta central e paredes com fixação cartazes.



Fatores de degradação: placas e antena sobre marquise



- . Vista parcial da área, com palmeiras imperiais e torre da Matriz ao fundo

HISTÓRICO

O Cine Marrocos, inaugurado em 1962 (um mil, novecentos e sessenta e dois), foi um dos seis cinemas mantidos no Vale do Aço pela Empresa de Diversões Piracicaba, com sede em Coronel Fabriciano. Era a maior de todas as casas de exibição da rede, até 1992 (um mil, novecentos e noventa e dois), quando foi desativado. Possuía 1200 (um mil e duzentos) cadeiras de madeira, da marca Cimo, fabricadas no Paraná, próprias para cinema e teatro.

Ao longo de sua existência a casa não exibiu apenas filmes. Era também utilizada para shows musicais, comédias, dramas e outros, com artistas de fama nacional, especialmente os mais badalados da televisão, entre os quais: a atriz Eva Wilma e o ator Carlos Zara; a banda 14 Bis; o cantor Paulinho Pedra Azul; a comediantes Derci Gonçalves e outros. O cine também foi palco de gincanas escolares, formaturas, cursos, palestras e muitas outras atividades.

Entre os filmes campeões de bilheteria, estão sem dúvida os estrelados por Mazzaropi, sendo “A Casinha Pequenininha” o mais prestigiado de todos. Este filme voltou ao circuito inúmeras vezes e a cada volta, mantinha dias de exibição, com a casa sempre cheia.

Com o advento do vídeo cassete no início dos anos oitenta, os cinemas sofreram uma fuga em massa do seu público. Repentinamente, a Empresa de Diversões Piracicaba viu-se com enormes salas de exibição vazias e sem destino. Fecharam todas elas, colocando seus espaços à disposição para aluguéis.

O Cine Marrocos foi então alugado para um empresário de Governador Valadares, que modificou toda a estrutura interna do prédio, eliminando, especialmente, a platéia. As

cadeiras foram vendidas a baixíssimo custo para equipar a Catedral de São Sebastião, em fase de acabamento. A boate não durou dois anos, transformando-se num bingo e posteriormente foi alugado para serviço de templo à Igreja Universal do Reino de Deus. Esta última, também não teve êxito, mudando-se de bairro depois de dois anos de insistência. Desde o ano 2002(dois mil e dois), o prédio encontra-se parcialmente desativado.

DESCRIÇÃO

A tipologia dominante da edificação tem influência no estilo art-déco, evidenciada pelos detalhes em relevo da fachada frontal, voltada para a Praça LuisEnsch. A edificação possui altura equivalente a mais de três pavimentos na fachada lateral, (voltada para a Rua José Cornélio), em função de sua ocupação em declive e se encontra implantada no alinhamento do lote com o passeio.

A planta retangular possui proporção aproximada de 1:2 em largura e profundidade. O sistema construtivo é em estrutura de concreto (laje e colunas) e vedações em alvenaria de tijolos cerâmicos. Possui dois pavimentos ao nível da Praça LuisEnsch, sendo o segundo pavimento em laje, ocupado originalmente, para as salas de projeção. O terreno é plano, com relação à Praça LuisEnsch e está em declive no sentido da Rua José Cornélio.

Na fachada lateral esquerda, tem-se instalado ao nível da Rua José Cornélio, um ponto comercial que está em funcionamento. Os vãos possuem enquadramento em verga reta e as esquadrias externas possuem grandes vãos em estrutura metálica com vedação em vidro tipo translúcido. No segundo pavimento, observam-se duas aberturas pequenas, voltadas para a fachada da praça. A porta de entrada original é metálica (tipo pantográfica) com porta de enrolar sobre a mesma.

Percebe-se uma porta, fruto de intervenção posterior, que possui verga em arco abatido e vedação em vidro temperado, com estrutura metálica e vidros coloridos na porção superior da verga, estando em desarmonia com o conjunto de esquadrias da construção original.

A fachada possui elementos em relevo, (acima da marquise em concreto), constituídos de frisos em alvenaria de aproximadamente 10(dez) cm de altura por 15(quinze) cm de profundidade, distantes aproximadamente 40(quarenta)cm um do outro, criando ritmo de linhas horizontais na fachada voltada para a Praça LuisEnsch e, em parte da fachada voltada para a Rua José Cornélio.

A marquise em concreto de aproximadamente 150(cento e cinquenta) cm de profundidade avança sobre o passeio em toda a extensão da fachada voltada para a praça, e em parte da

fachada voltada para a Rua José Cornélio, seguindo o mesmo alinhamento dos frisos em relevo.

Observa-se que colunas em concreto passam a fazer parte da ornamentação da fachada, sobressaindo-se parcialmente, revestidas em pastilhas em tom claro, acompanhando os elementos em relevo, criando um conjunto de elementos de influência art-déco.

A cobertura em laje plana possui telhado com estrutura em madeira e telhas de fibrocimento, com cumeeira em telha cerâmica, embutido pela platibanda em alvenaria.

SOBRADO DO ARMAZÉM

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Fachada frontal e parte da lateral direita do sobrado do armazém.



Fachada frontal e parte da lateral esquerda do prédio.

HISTÓRICO:

Inaugurado em 1957(um mil, novecentos e cinquenta e sete), o sobrado era considerado um dos mais bonitos e elegantes da cidade, fazendo parte de um dos muitos prédios em estilo art-déco construídos nesta época, coincidindo com o período de grande desenvolvimento econômico trazido pela instalação da USIMINAS. Seu proprietário era Amadeu Santos, que mantinha no andar térreo um armazém de secos e molhados. No andar superior instalou residência com a sua família. Nos anos de 1960(um mil, novecentos e sessenta) até início dos anos de 1980(um mil, novecentos e oitenta), o prédio abrigou no térreo, a sede da rede de supermercados CIAP – Comércio Indústria Armazém do Povo, a primeira rede deste tipo de comércio da região do Vale do Aço.

Entre os anos de 1961(um mil, novecentos e sessenta e um) a 1968(um mil, novecentos e sessenta e oito), o prédio abrigou no andar superior, a sede da Prefeitura, na gestão dos prefeitos Raimundo Alves de Carvalho e Cyro Cota Pogiallide 1969(um mil, novecentos e sessenta e nove) a 1982(um mil, novecentos e oitenta e dois), a prefeitura continuou-se como locatária do prédio, nele mantendo um posto de atendimento médico, serviço de alistamento militar e posto de emissão de carteira de trabalho. Atualmente o imóvel pertence a Senhor Deolinda Bonfim. No início dos anos de 1990(um mil, novecentos e noventa), o andar térreo é alugado para uma empresa fabricante de sorvete, onde instalou o escritório sede. O andar superior é alugado para residência familiar

O sobrado do Armazém, assim como outros próximos, relaciona-se a uma época em que, a área onde estão localizados, foi grande referência de progresso do município de Coronel Fabriciano. Ali se constituía no local de maior concentração comercial, com as melhores lojas e serviços, que retrata um período de chegada da ACESITA – Companhia Aços Especiais Itabira e da emancipação do município, que ocorrerá em 1949(um mil, novecentos e quarenta e nove). A consolidação da área, como região de progresso, deu-se com a chegada da USIMINAS, a partir de 1958(um mil, novecentos e cinquenta e oito). Novos e modernos edifícios foram construídos nas proximidades.

Com a emancipação dos municípios de Ipatinga e Timóteo, Coronel Fabriciano viu cair a sua receita e a economia retrocedeu. Hoje, a área onde está localizado o Sobrado do Armazém bastante decadente, percebida na deterioração dos edifícios próximos.

DESCRIÇÃO:

A construção implanta-se em terreno plano e tem partido retangular. Erguida sobre o alinhamento do lote com o logradouro público, desenvolvia-se, originalmente, em dois pavimentos, característica comum aos sobrados. Com as intervenções, possui hoje três pavimentos. O terceiro pavimento tem volume recuado em relação ao alinhamento do terreno. O prédio ainda mantém o uso original (misto) e os acessos independentes entre os pavimentos pelo afastamento da lateral direita.

Os poucos elementos de ornamentação concentram-se no segundo pavimento, da fachada frontal. São inspirados no estilo art-déco, como frisos em massa em baixo relevo. Também são identificadas referências desse estilo no balcão de acabamento abaulado nas laterais e em seu guarda corpo de ferro. Uma marquise faz a divisão entre o segundo andar e o térreo. No térreo, placas de pedra mineira alternadas por faixas de chapisco revestem o pano de vedação. Já no segundo e terceiro pavimentos a fachada recebe pintura na cor creme.

Os vãos são em verga reta e constituídos por janelas de correr metálicas no térreo. No segundo pavimento a fachada frontal conserva os vãos originais em verga reta, sendo as janelas guarnecidas de duas folhas, em madeira, de abrir para dentro com vedação em vidro e venezianas na parte inferior e a porta é guarnecida por duas folhas cegas em madeira, de abrir pra dentro e com bandeira fixa com vedação em vidro. No terceiro pavimento, os vãos das janelas são vedados por esquadrias metálicas que se alternam em básculas horizontais vedadas por vidro e folhas de correr com venezianas e vedação em vidro na parte superior. O telhado é feito por engradamento metálico coberto por telhas metálicas em uma única água.

SALÃO PAROQUIAL SÃO JOSÉ

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Data do tombamento: 31 de março de 1997

Decreto 1.033 de 31 de março de 1997

Endereço: R. Dr. Querubino, 343 - Centro

Categoria: Bens Imóveis

HISTÓRICO

Propriedade da congregação do Santíssimo Redentor, entidade religiosa mantenedora da Paróquia São Sebastião, está localizado no centro da cidade, na Praça da Igreja Matriz.

Inaugurado no dia 26(vinte e seis) de setembro de 1959(um mil, novecentos e cinquenta e nove), o mesmo, ao longo de sua história de funcionamento, tem sido palco de grandes acontecimentos, nos quais, muitas vezes os destinos da comunidade foram decididos.

Dentre estes eventos destacam-se: formaturas de inúmeras escolas, reuniões sindicais, cursos diversos, posses de prefeitos, reuniões da Câmara Municipal, durante o ano de 1989(um mil, novecentos e oitenta e nove), quando a referida casa passava por reformas, após um incêndio. Também funcionou o Tribunal do Júri, durante o ano de 1978(um mil, novecentos e setenta e nove), quando o prédio do Fórum esteve em reforma. Além disso, foi: local de celebrações religiosas, velórios, seções eleitorais, vacinações, peças teatrais, tendo até mesmo acolhido, por diversas vezes, os desabrigados, em épocas de enchentes. As atividades da igreja, encontros do clero, assembléias paroquiais, entre outros, são os principais objetivos do Salão. A partir de 1974(um mil, novecentos e setenta e quatro), funcionou como local de celebrações religiosas de maior público, como é o caso das missas dominicais, substituindo a pequena e desconfortável matriz, até a inauguração da Catedral de São Sebastião em julho de 1983(um mil, novecentos e oitenta e três).

Sua construção foi iniciada em 1957(um mil, novecentos e cinquenta e sete) e, as obras foram administradas pelo comerciante Senhor João Sotero Bragança, pessoa de confiança da igreja local e muito dedicado ao serviço paroquial. Na época, o vigário era o Padre Joaquim Silveira e os recursos financeiros eram frutos de doações diversas, além de leilões, barraquinhas e outras atividades. O projeto arquitetônico é de autoria do Sr. WilmarKrantz, projetista do município vizinho de Timóteo.

O nome São José foi escolhido por dois motivos: primeiro por ser o padroeiro dos operários; segundo é ser o santo da providência.

Restaurado no decorrer do ano de 1998(um mil, novecentos e noventa e nove), a administração do salão foi terceirizada e os responsáveis são: o Casal João Dimas e

Regina que cuidam da agenda, sempre com o cuidado de resguardar os horários para as atividades da igreja.

DESCRIÇÃO

A construção faz parte do conjunto arquitetônico que engloba a Igreja Matriz de São Sebastião e Escola Estadual “Professor Pedro Calmon”.

Com seu estilo moderno de vanguarda, destaca-se das edificações do entorno, pela simplicidade de suas linhas retas.

A implantação situada na esquina está acima do nível da rua. Possui afastamentos frontais e laterais, criando espaços livres em torno da edificação. Sua planta quadrada abriga em seu interior o salão paroquial com pé direito duplo em toda sua extensão. O forro em tabuado de madeira lisa possui pintura nova. O piso em ladrilho hidráulico, encontra-se em ótimo estado de conservação.

Na parte frontal da edificação, existem dois pavimentos, sendo na parte inferior a sala de recepção e na superior, salas de reuniões de entidades pastorais.

Em sua lateral, uma varanda com pilares em “V”, serve de acesso principal ao edifício. Existe um gradil de proteção que cerca o volume aberto da varanda. Os vãos com enquadramento em linha reta possuem esquadrias de ferro pintado de branco e vidro liso.

A platibanda, em ângulo inclinado, esconde telhado em fibrocimento, criando em sua fachada dois planos simétricos, com níveis diferenciados. Laje em concreto armado é detalhe de proteção da janela frontal e marquise da varanda.

O sistema construtivo é de alvenaria, com revestimento em reboco e pintura lisa, na parte superior da edificação e, chapisco na parte inferior da fachada principal.

IGREJA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino

Data do tombamento: 31 de março de 1997 (um mil, novecentos e noventa e sete)

Decreto 1.033 de 31 de março de 1997.

Endereço: R. Dr. Querubino, s/n- Centro

Categoria: Bens Imóveis



HISTÓRICO

A construção teve início em 1946 (um mil, novecentos e quarenta e seis), sendo concluída em 1949 (um mil, novecentos e quarenta e nove). O projeto é de autoria desconhecida. Sabe-se que o local, as dimensões e o estilo foram definidos pelo próprio Dom Helvécio. Este era Arcebispo de Mariana, na época, arquidiocese, à qual a igreja local estava vinculada. Os trabalhos iniciais foram administrados pelo padre Deolindo Coelho, que exercia a função de Cura local, diretamente subordinado à Paróquia de Nossa Senhora de Nazareth, de Antônio Dias.

O Curato foi elevado à categoria de Paróquia, no dia 15 (quinze) de agosto de 1948 (um mil, novecentos e quarenta e oito), e sua administração foi entregue aos Missionários Redentoristas. Assumiram então, os padres, André Vander Arendt e o padre José Gonçalves da Costa, que se responsabilizaram pela conclusão e inauguração do templo.

A inauguração da Igreja Matriz foi no mês de agosto de 1949 (um mil, novecentos e quarenta e nove), quando entronizou a imagem de São Sebastião, doada pelo Sr. Rotildino Avelino, pessoa muito influente na comunidade e grande devoto do santo.

Em 1971(um mil, novecentos e setenta e um), a igreja passou por uma ampla reforma, administrada pelo padre Lara, vigário paroquial da época, hoje bispo emérito.

A torre, com 19(dezenove) metros de altura, mantém o único relógio público da cidade, instalado em 1952(um mil, novecentos e cinquenta e dois), fabricado em Jacutinga, no sul de Minas.

DESCRIÇÃO

A construção em estilo eclético faz parte do conjunto arquitetônico que engloba as edificações da Casa Paroquial e Escola Estadual “Professor Pedro Calmon”.

Está situada no centro administrativo da cidade, próximo à Praça da Prefeitura Municipal.

Erguida em uma esplanada, pode ser percebida em vários pontos da cidade. Sua torre destacada do corpo da edificação, possui planta quadrada, volumetria esguia, detalhes em relevo e cobertura em laje inclinada. Abriga em seu interior o sino e possui um relógio em cada uma de suas faces.

Sua fachada posterior está voltada para a rua principal Dr. Querubino e a fachada principal, nos fundos do terreno, voltada para a esplanada.

As fachadas laterais são simétricas e possuem elementos de diversas influências: colonial, gótico e moderno.

Os detalhes como: vão a arco pleno, ogivas em verga reta, rosáceas, vitrais coloridos, esquadrias de ferro e vidro liso, dentre outros, podem ser observados em vários pontos da edificação.

Em seu interior, possui piso em ladrilho hidráulico e granitina. Não possui forro e sua laje pré-fabricada, pintada na cor branca, é aparente, colocada em 1984(um mil, novecentos e oitenta e quatro), em substituição ao antigo forro de madeira.

A iluminação em lâmpadas fluorescentes situa-se no entablamento das arcadas laterais da nave central.

As arcadas laterais possuem colunas com acabamento em alto relevo, com motivos ornamentais que lembram o estilo jônico.

O coro da Igreja em laje de concreto possui guarda corpo com balaustrada.

A cobertura com telhado em níveis diferenciados abriga formas retas, curvas e possui telha cerâmica em capa e bica.

Existe um gradil que envolve todo o perímetro da construção, cercando-a igreja. A partir de 2003, foi fechada a entrada de veículos e o estacionamento ao lado do templo onde se localiza a torre.

FACHADA DA ESCOLA ESTADUAL “ PROFESSOR PEDRO CALMON”

Data do tombamento: 28de abril de 1999

Decreto 1.285de 28de abril de 1999

Endereço: Rua Dr. Querubino, 378- Centro

Categoria: Bens Imóveis

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



HISTÓRICO

Inaugurado em 1952(um mil, novecentos e trinta e dois), foi o primeiro prédio escolar construído no município de Coronel Fabriciano, em substituição à antiga escola, denominada Escolas Reunidas “Dr. Moacir Birro”, que se localizava na Rua Pedro Nolasco.

O nome da Escola é uma homenagem ao Professor Baiano, “Pedro Calmon”, à época, Reitor da Universidade do Brasil, com sede no Rio de Janeiro. “Pedro Calmon” visitava o estado de Minas, para ser homenageado com a Comenda da Inconfidência, na cidade de Ouro Preto, no dia 21(vinte e um) de abril de 1952(um mil, novecentos e cinquenta e dois), ano da inauguração da escola. Nesta data, o então governador de Minas, Juscelino Kubitschek, resolveu estender a homenagem, dando seu nome à nova escola construída no município de Coronel Fabriciano.

Desde a sua inauguração, em 8(oito) de maio de 1952(um mil, novecentos e cinquenta e dois), a escola destinava a dar formação apenas, até a quarta série. A partir de 1979(um mil, novecentos e setenta e nove), estendeu os serviços a até a oitava série. A partir de 1994(um mil, novecentos e noventa e quatro), fechou o serviço de 1^a.(primeira) a 4^a(quarta). séries, passando a oferecer de 5^a. (quinta) a 8^a(oitava). séries e o ensino médio.

Localizada no ponto mais central da cidade, entre a prefeitura e a Igreja Matriz, a Escola Estadual “Professor Pedro Calmon”, durante as três primeiras décadas de sua existência, foi considerada a mais tradicional escola pública de Coronel Fabriciano, concorrendo com o Colégio Angélica, escola particular Católica, dirigida pelas Irmãs Carmelitas da Divina Providência. Pelo educandário, passaram nomes que alcançaram o prestígio profissional e social, destacando-se o ator da Rede Globo, José Maier.

DESCRIÇÃO

A construção tem elementos e soluções de influência da arquitetura da primeira metade do século XX, aliada ao gosto vernacular. É térrea e implanta-se em terreno plano, com afastamentos pelas laterais, frente e fundos. Com partido em “U”, abriga pátio interno voltado para o centro da edificação. Sua composição tem jogo de telhado dividido em três volumes principais: um volume maior e central, paralelo ao leito da via e outros dois volumes menores, cada um em uma extremidade e perpendiculares à via.

Um muro feito em alvenaria de tijolos maciços até meia altura e restante em blocos vazados faz a divisa sobre o alinhamento do terreno. Na área de afastamento frontal, o espaço vazio tem piso encimentado. Há apenas duas árvores neste espaço, que ladeiam o acesso principal ao interior da escola.

As vedações do prédio são feitas por paredes em tijolos maciços. O acesso principal ao seu interior é feito por portão metálico externo que se comunica com uma espécie de varanda semi-aberta. Esta corresponde a um volume central que se destaca e avança em relação ao volume principal, do qual faz parte. Ela se liga ao interior do prédio por meio de uma área de circulação e também proporciona comunicação com a recepção e secretaria da escola por meio de janelas (tipo guichês). Seu piso é revestido por placas cerâmicas e o teto é forrado por laje.

As salas de aula possuem piso revestido por ladrilho hidráulico e forro em lambri de pinus pintado. As áreas livres internas têm revestimento em pedra ardósia.

Os vãos da fachada frontal constituem-se de aberturas e portão em verga de arco pleno, com grades metálicas na varanda e por janelas em verga reta nos demais volumes. Estas janelas têm a dimensão da altura maior que a da largura, com esquadrias metálicas vedadas por vidro e folhas em báculos horizontais.

Os detalhes ornamentais restringem-se à platibanda, que tem arremate em pingadeira e friso inferior em relevo, além da inscrição em relevo “Grupo Escolar Prof. Pedro Calmon” sobre sua superfície e um coruchéu em alvenaria e massa em cada uma de suas extremidades.

A cobertura da edificação apresenta-se tampada apenas no volume da varanda. No restante, ela é aparente, composta por telha cerâmica, do tipo France

SOBRADO DOS PEREIRAS

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Data do tombamento: 31 de março de 1997

Decreto 1.033 de 31 (trinta) de março de 1997

Endereço: Rua Coronel Silvino Pereira, 29 – Centro

Categoria: Bens Imóveis

HISTÓRICO

Trata-se de uma edificação de propriedade da Família Pereira, situada na confluência das ruas Cel. Silvino Pereira e Pedro Nolasco, no centro da cidade. Sua construção primitiva foi concluída em 1928 (um mil, novecentos e vinte e oito), sendo o primeiro sobrado urbano erguido na região do Vale do Aço. A obra remonta à época da instalação dos trilhos da estrada de ferro Vitória a Minas.

Foi erguido especialmente, para o funcionamento no andar térreo, do Armazém Silvino e Companhia, um ativo comércio de secos e molhados. No andar superior, Silvino instalou-se com sua família. A edificação foi considerada, durante muitas décadas, a mais imponente residência da cidade, até que a partir da instalação da ACESITA, em 1944 (um mil, novecentos e quarenta e quatro), começaram a surgir outros prédios mais modernos.

Silvino Pereira chegou ao calado em 1922 (um mil, novecentos e vinte dois), aos 27 (vinte e sete) anos, casado com D. Marcionilha. Vieram de Itabaiana Grande, cidade do Estado de Sergipe. Veio como empreiteiro para construção de vários trechos da Estrada de Ferro Vitória-Minas. Terminadas as obras no trecho que corta a região, como ganhou muito dinheiro, resolveu fixar residência no Calado. Tornou-se um grande empreendedor, explorando vários ramos de negócio e um hábil político. De personalidade fortíssima, impunha-se sobre toda a comunidade, o que lhe valeu ser chamado de Coronel, apelido muito comum às pessoas ricas e poderosas do interior na época. Foi o primeiro vice-prefeito do município. Faleceu em 1959 (um mil, novecentos e cinquenta e nove).

Inicialmente, o sobrado era uma edificação muito rústica. Com o passar dos anos, passou por várias reformas, até que no final dos anos de 1940 (um mil, novecentos e quarenta) foi todo reconstruído. O edifício tornou-se então, uma obra mais arrojada e mais sólida, com grossas paredes preenchidas com trilhos da estrada de ferro. Ainda, na década de 1930 (um mil, novecentos e trinta) tornou-se o primeiro prédio da região a ser iluminado por energia elétrica, cuja rede foi puxada de um gerador, instalado em um galpão próximo, onde funcionava uma usina de beneficiamento de cereais, também propriedade do Sr. Silvino. Anexo ao sobrado, Silvino construiu um barracão para servir de garagem do seu Ford 1929 (um mil, novecentos e vinte e nove), o primeiro automóvel a circular nas ruas da cidade. Neste barracão funcionou a primeira escola do município, a chamada Escola Rural Mista, mantida pelo Estado e cuja professora era Dona Mariana Roque Pires.

Uma nova reforma, no final da década de 1950(um mil, novecentos e cinquenta), introduziu novas modificações no prédio. Foram eliminadas as portas de madeira do cômodo comercial, substituídas por portas de aço bobinadas. Foram refeitas as instalações elétricas e hidráulicas. Outras reformas, com pequenos reparos no reboco, concerto do telhado e pintura também foram feitas.

Novamente, em 1991(um mil, novecentos e noventa e um), outra reforma retirou as portas de aço, que foram substituídas por portas de vidro. O piso da loja foi rebaixado e o seu teto recebeu um forro rebaixado em gesso. Com todas as reformas que sofreu, o edifício não perdeu o seu caráter histórico, lembrando as épocas em que seu interior testemunhou muitas reuniões e festas, sempre com a presença dos políticos mais importantes das redondezas.

DESCRIÇÃO

Implantado em terreno de esquina, o edifício desenvolve-se em dois pavimentos e apresenta planta trapezoidal. Com composição arquitetônica de transição, ainda guarda características de influência colonial, mas trazendo elementos e soluções de períodos posteriores. O embasamento é feito em pedras e a vedação, em tijolos maciços dobrados, cumpre também papel estrutural.

Os acessos ao primeiro e segundo pavimentos são independentes, sendo o térreo acessado diretamente, por portas no nível da rua. Já o segundo andar tem acesso por escadaria, ligada à rua por vestíbulo e portão no térreo. A escada faz comunicação no segundo pavimento com um alpendre na extremidade, que por sua vez comunica-se ao interior da residência pela área de serviço e por uma sala de estar.

Internamente, os pisos são revestidos por cerâmica no primeiro pavimento. No andar superior, são revestidos por tábuas nos quartos e salas e por cerâmica no alpendre, cozinha, copa e área de serviços. No térreo, o forro é em gesso, com iluminação embutida. No segundo pavimento, o alpendre e os cômodos internos da construção recebem forros em lambris de madeira.

Nas três fachadas principais, os vãos têm todos, verga reta. Os vãos do térreo constituem-se em portas ligadas diretamente à rua, vedadas por folhas metálicas de enrolar e por vidro. No pavimento superior, os vãos são janelas vedadas por duas folhas de abrir cada, em caixilharia de madeira preenchida por vidro e venezianas externamente. Internamente, tais janelas possuem duas gelsias de abrir em madeira em cada folha.

Um singelo trabalho em massa ressalta os cunhais das fachadas principais e o enquadramento dos vãos, além de sugerir por meio de faixas horizontais o que seria os cintamentos e frechais da construção. No segundo pavimento, na menor fachada, nota-se a

inscrição, “1930” (um mil, novecentos e trinta), trabalhada de massa em relevo, data de término das obras do sobrado.

O sobrado possui cobertura em várias águas, de considerável inclinação e telhas cerâmicas tipo francês. Seus beirais são guarnecidos por guarda pó em tábuas, sobre cachorros corridos, com arremate em peito de pomba.

CAPELA NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Data do tombamento: 31 de março de 1997

Decreto 1.033 de 31 de março de 1997

Endereço: Rua Argemiro Ribeiro, 81-Centro

Categoria: Bens Imóveis

HISTÓRICO

A Capela Nossa Senhora Auxiliadora teve sua construção concluída em 1942 (um mil, novecentos e quarenta e dois), como parte integrante do conjunto arquitetônico que forma o Hospital Siderúrgica, o primeiro erguido na região. O hospital foi inaugurado em 1938 (um mil, novecentos e trinta e oito), obra da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, criado para assistir seus funcionários residentes nas redondezas. Esta empresa mantinha no entorno do antigo povoado do calado, um serviço de exploração das matas e fabricação de carvão, cujo destino era o abastecimento dos fornos de sua siderúrgica, sediada em João Monlevade.

A capela foi dedicada à Nossa Senhora Auxiliadora por influência de Dom Helvécio. Anexo à capela, como prolongamento nos fundos, localiza-se a clausura, espaço que serviu de residência para as Irmãs de Nossa Senhora da Piedade, congregação de freiras, que, entre 1938(um mil, novecentos e trinta e oito) a 1960(um mil, novecentos e sessenta), administrou o Hospital.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno plano. O templo apresenta volume simplificado, com torre central e nave única, resultando em partido de formato retangular. Além de erguido sobre o alinhamento, o prédio não possui afastamentos das construções vizinhas das dependências do próprio hospital.

No frontispício, sua composição arquitetônica, é simples e livre de ornamentos, com a porta de entrada centralizada e sob dois pequenos vãos de janelas. Acima destas, a nave central faz o fechamento da cobertura, com empena cega lisa. E sobre esta, aparece o volume da torre central, com a parte em alvenaria de pequena altura, proporcional à altura de sua cobertura, que possui águas com grande inclinação.

As vedações do prédio são compostas por tijolos maciços e a estrutura em concreto. Internamente, a nave apresenta piso revestido por ladrilho hidráulico. Após a porta de entrada principal, pela lateral direita, a escada de acesso ao coro é composta por guarda corpo e piso em madeira. O pequeno coro tem piso em laje e guarda corpos em madeira, entremeados por pilares. As três janelas sineiras existentes na torre ficam sobre o forro do coro. Porém, apenas duas apresentam sinos: a correspondente à fachada frontal e a da fachada lateral esquerda.

Os vãos têm, todos, verga em arco pleno. No frontispício, a única porta tem duas folhas de abrir em madeira com almofadas simples. Sobre elas, uma bandeira fixa, em caixilharia de madeira e vedação em vidro. As duas pequenas janelas sobre a porta têm uma folha de abrir em madeira, com vedação em vidro cada. Na torre, as duas janelas que possuem sinos são desprovidas de folhas e a da lateral direita possui uma folha de abrir, em madeira, com vedação em vidro

As fachadas laterais possuem aberturas constituídas por janelas, em arco pleno e, duas folhas de abrir, em caixilharia de madeira, preenchida por vidro e venezianas, além de bandeira, fixa em esquadria de madeira, vedada por vidro. Porém é possível abrir apenas as janelas da lateral direita, pois uma parede do hospital foi construída rente à fachada lateral esquerda da capela.

O altar mor, que é o único da capela, possui piso em tacos de madeira, trabalhado em duas cores, à moda de xadrez. Seu retábulo é feito em talha de madeira, com interessante ornamentação, em elementos que remetem ao barroco e rococó. Nas suas laterais há um vão de porta de cada lado, sendo que o da lateral direita tem vedação posterior em alvenaria. O da lateral esquerda dá acesso direto ao interior do hospital. A nave possui forro em tábuas lisas, dispostas em diagonal e pintadas com tinta branca.

A cobertura da nave é composta de duas águas em telhas cerâmicas, tipo capa e bica e, a torre tem quatro águas, também, em telhas cerâmicas tipo capa e bica.

BENS INVENTARIADOS - SEÇÃO I – 2008

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM | BIN)

Os chamados Bens Móveis e Bens Integrados são partes expressivas do patrimônio cultural. No primeiro caso, temos objetos que, embora integrem uma edificação ou sítio, podem ser transferidos sem prejuízo para a peça ou para o conjunto. No segundo, os que integram locais para os quais foram produzidos especificamente e, sendo assim, não podem ser transferidos sem sofrer danos e sem descaracterizar o sítio onde estavam. São estátuas, bustos, pórticos, marcos ou objetos esculpidos pela natureza e que deram nome aos locais onde estão. Todos têm em comum a relevância para a história e a cultura de cidades ou regiões inteiras e que refletem técnicas talvez desaparecidas e os objetos da vida cotidiana.

DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
01- Imagem de Nossa Senhora do Carmo do Hospital Unimed Rua Ipanema, 86 – Centro Acervo: Cultura Carmelita/Hospital Nossa Senhora do Carmo	SEÇÃO I
02- Imagem Nossa Senhora do Carmo - hall do Colégio Angélica Rua Maria Matos 128, Centro Acervo: Cultura Carmelita – Congregação Irmãs Carmelitas da Divina Providência	SEÇÃO I
03- Imagem Nossa Senhora do Carmo – Pátio do Colégio Angélica Rua Maria Matos 128, Centro Acervo: Cultura Carmelita – Congregação Irmãs Carmelitas da	SEÇÃO I

Divina Providência	
04- Imagem de São José do Pátio do Colégio Angélica Rua Maria Matos 128, Centro Acervo: Cultura Carmelita – Congregação Irmãs Carmelitas da Divina Providência	SEÇÃO I
05- Imagem Nossa Senhora de Fátima – Escola Estadual “ Professor Pedro Calmon” Rua Dr. Querubino, 357 – Centro Acervo: Escola Estadual Professor “Pedro Calmon”	SEÇÃO I
06- Imagem de São Sebastião do Laboratório São Sebastião Rua Maria Matos, 231 - Centro Acervo: Laboratório São Sebastião	SEÇÃO I
07-Imagem De São Sebastião Da Primeira Igreja Rua Maria Matos, 231, Centro	SEÇÃO I
08- *Imagem da Nossa Senhora Conceição da Primeira Igreja Rua Ephrem Macedo, 97 – Santa Helena Acervo: Família Franco	SEÇÃO I
08- Imagem de São Sebastião da Igreja Matriz Rua Dr. Querubino s/n – Centro Acervo: Igreja Matriz	SEÇÃO I
09- Imagem da N. Senhora das Dores da Igreja Matriz Rua Dr. Querubino s/n – Centro Acervo: Igreja Matriz	SEÇÃO I
10- Imagem Senhor dos Passos da Igreja Matriz Rua Dr. Querubino s/n – Centro Acervo: Igreja Matriz	SEÇÃO I
11- Imagem Senhor Morto da Igreja Matriz Rua Dr. Querubino s/n – Centro Acervo: Igreja Matriz	SEÇÃO I
12- Altar Mor da Matriz Rua Dr. Querubino s/n – Centro Acervo: Igreja Matriz	SEÇÃO I
13- Pia Batismal da Igreja Matriz São Sebastião Rua Dr. Querubino S/n - Centro	SEÇÃO I

Acervo: Igreja Matriz	
14- Imagem de São Sebastião da Catedral Rua São Sebastião, s/n – Santa Helena Acervo: Catedral de São Sebastião	SEÇÃO I
15- Órgão de Tubo da Catedral de São Sebastião Rua São Sebastião, s/n – Santa Helena Acervo: Catedral de São Sebastião	SEÇÃO I
16- Crucifixo da Sala de Despachos da Prefeitura Praça Louis Enschede, 96 – Centro Acervo: Prefeitura Municipal	SEÇÃO I
17 – Crucifixo do Banco Real Rua Dr. Moacir Birro, 528 – Centro Acervo: Banco Santander	SEÇÃO I
18- Crucifixo Banco Mercantil Rua José Cornélio, 174 - Centro Acervo: Banco Mercantil	SEÇÃO I
19- Crucifixo do Salão de Júri do Fórum Rua Boa Vista, 72 – Centro Acervo: Comarca de Coronel Fabriciano	SEÇÃO I
20- Estátua Terra Mãe Trevo Central – Avenida Presidente “Tancredo de Almeida Neves” Acervo: Público – Prefeitura Municipal	SEÇÃO I
21- Monumento aos Direitos Humanos Jardim da Praça Louis Enschede Acervo: Público – Prefeitura Municipal	SEÇÃO I
22 – Imagem Nossa Senhora do Carmo – Praça do Cruzeiro Torre da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Praça do Cruzeiro, s/nº, Morro do Carmo	SEÇÃO I
23-*Mobiliário de Sala da Casa de Campo Rua S.José – 40 - Centro	SEÇÃO I

* BENS QUE NÃO FORAM AUTORIZADOS PARA DIVULGAÇÃO.

**IMAGEM DE NOSSA
SENHORA DO
DO HOSPITAL-
HOSPITAL UNIMED**



CARMO

Documentação

Fotográfica: Célio Moreira Peixoto

Imagem vista de frente, colocada na entrada do Hospital UNIMED

DESCRIÇÃO

Imagem feminina, jovem, posição frontal. Cabeça inclinada à frente, rosto oval, olhos azuis de vidro, nariz afilado, lábios finos, queixo arredondado. Cabelos lisos cobertos com um véu branco. Pescoço curto, braço direito estendido à frente para receber cetro e braço esquerdo flexionado, segurando uma criança ao colo, vestida de camisola azul com bordas douradas. Pernas retas, pés paralelos, calçando sapatos pretos. Veste hábito longo marrom (cor característica das Irmãs Carmelitas), manto branco, com bordas douradas. Descrição da criança ao colo da imagem: figura masculina, em torno de um ano de idade; em posição de assento; cabeça reta; rosto redondo; olhos pequenos; nariz afilado e boca delicada.

curto,
frente,

Veste

“V”.

A



Cabelos curtos, ondulados, pescoço braços flexionados à mãos abertas, pernas cruzadas, pés descalços. camisola longa, azul, franzida na altura da cintura, mangas compridas e decote em

HISTÓRICO

imagem de Nossa senhora do Carmo, com

60(sessenta) cm de altura, foi dada de presente ao Dr. Pedro Guerra, pelas Irmãs Carmelitas da Divina Providência, congregação religiosa que desde 1950(um mil, novecentos e cinquenta) mantém na cidade o Colégio Angélica. Foi levada em procissão pelas ruas da cidade, em 07(sete) de abril de 1960(um mil, novecentos e sessenta), do Colégio até a instituição hospitalar, quando sua sede se encontrava ainda em fase de acabamento de sua construção. A partir deste ato o hospital recebeu o nome de “Casa de saúde Nossa Senhora do Carmo”.

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA-ESCOLA “ESTADUAL PROFESSOR PEDRO CALMON”

Documentação Fotográfica:Célio Moreira Peixoto

Imagem vista de frente – Corredor Central de Entrada

DESCRIÇÃO

Imagem feminina em pé reta, cabeça ereta posicionada para frente, rosto oval, nariz afilado, boca pequena e olhos azuis, semblante triste, veste túnica e manto branco com bordados dourados e azuis, descalça sobre pedestal simulando nuvens da cor marrom, mãos postas juntas à altura do busto em posição de oração.

HISTÓRICO

Foi entronizada na sala da direção do Grupo Escolar Professor “Pedro Calmon” no dia 13(treze) de maio de 1954(um mil, novecentos e cinquenta e quatro), em cerimônia dirigida pelo então vigário da Paróquia de São Sebastião, padre José Brandão de Castro. A solenidade da qual estiveram presentes inúmeras autoridades e comunidade escolar, teve como oradora a aluna Marta Albeny com apenas 06(seis) anos de idade. Na época, a Igreja Católica era soberana sendo comum a colocação de imagens nas escolas do país. No caso específico, esta foi uma doação do próprio vigário, cuja casa paroquial era vizinha da escola, mantendo ambas, as instituições, bom relacionamento.

IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO, DO LABORATÓRIO SÃO SEBASTIÃO

Documentação fotográfica: Célio Moreira Peixoto

Imagem vista de frente,
entrada do laboratório



localizada no hall de

HISTÓRICOS

Foi encontrada pela
novecentos e vinte e
município de Ponte
mais próxima, a sede da

não a reconheceu como propriedade. Foi então, autorizada sua doação pelo delegado a quem a quisesse. Foi aceita, prontamente, aceita pelo Senhor Elias José Salles Filho, quando este se encontrava em sua terra natal, Caratinga. Foi trazido para Coronel Fabriciano, restaurada e, finalmente, entronizada no hall de entrada do Laboratório São Sebastião, localizado no centro de Coronel Fabriciano.

policia, em 1929 (um mil,
nove), em um rio do
Nova. Levada à paróquia
Arquidiocese de Mariana,

DESCRIÇÃO

Figura masculina, jovem, posição frontal, cabeça ereta, rosto oval, olhos pequenos, pretos, nariz afilado, queixo arredondado, cabelos curtos ondulados, mão direita fechada e amarrada em tronco, acima da cabeça, em tronco; mão esquerda fechada, amarrada em tronco, na altura do quadril, corpo desnudo, com lençol cobrindo da cintura até a coxa, amarrado no lado direito.

IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO DA PRIMEIRA IGREJA

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Imagem vista de frente

HISTÓRICO:

Doação do Sr. Rotildino Avelino, em 1929 (um mil, novecentos e vinte e nove), à primeira igreja erguida na sede do município. Sua atitude oficializou a adoção de São Sebastião como Santo Padroeiro da cidade. O templo desabou em 1949 (um mil, novecentos e quarenta e nove), sendo a imagem recolhida intacta pelo próprio Sr. Rotildino, que mais tarde doou outra a imagem do mesmo santo a nova matriz. Com a devida autorização eclesiástica permaneceu com a guarda antiga.

DESCRIÇÃO:

Figura masculina, jovem, posição frontal, cabeça ereta, rosto oval; olhos pretos de vidro, nariz afilado, cabelos curtos ondulados, mão direita fechada acima da cabeça, amarrada em tronco, mão esquerda fechada amarrada em tronco à altura do quadril, corpo desnudo, musculatura bem delineada, lençol branco cobrindo da cintura até a coxa e amarrado no lado direito, caindo em calda até o chão, por trás das pernas.

IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO DA IGREJA MATRIZ

Documentação Fotográfica: Célio Moreira Peixoto

Imagem

vista de frente – Igreja

Matriz

DESCRIÇÃO

Figura masculina, jovem, posição frontal, cabeça ereta, rosto oval, olhos pequenos, pretos, nariz afilado, queixo arredondado, cabelos curtos ondulados, mão direita fechada e amarrada acima da cabeça, em tronco: mão esquerda fechada amarrada em tronco na altura do quadril, corpo desnudo, com lençol vermelho bordado com detalhes em ouro, cobrindo da cintura até a coxa a amarrado no lado direito, caindo em calda até o chão por trás das pernas.

HISTÓRICO

Imagem adquirida em 1949(um mil, novecentos e quarenta e nove) pelo Sr. Rotildino Avelino e doado a Igreja Matriz, quando esta se encontrava em fase final de acabamento. Tornou-se assim a imagem do padroeiro da cidade. Seu dia é comemorado em 20(vinte) de janeiro, quando sai em procissão pelas ruas num evento bastante concorrido

**IMAGEM DE NOSSA
DAS DORES DA
MATRIZ**

Documentação fotográfica:
Peixoto



**SENHORA
IGREJA**

Célio Moreira

Imagem vista de frente – Igreja Matriz

HISTÓRICO

Imagem doada à Igreja Matriz, em 1949 (um mil, novecentos e quarenta e nove), pelo Sr. Joaquim Alves Júnior, funcionário da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira. O vigário da época era o padre José Gonçalves da Costa.

DESCRIÇÃO

Figura feminina, meia idade, posição frontal, cabeça levemente inclinada à esquerda, rosto oval, olhos grandes, nariz afilado e reto, lábios finos. Cabelos cobertos com véu, queixo arredondado. Braços flexionados à frente do corpo, mãos entrelaçadas. Veste túnica longa, roxa e lisa. Completa-se com manto de planeamento farto, azul marinho com forro azul turquesa. No peito, estampa-se em alto relevo, um coração vermelho cravado de espinhos, símbolo do sofrimento materno que a imagem quer expressar.

Pernas estendidas com a direita levemente flexionada para o mesmo lado. Pés calçados com sapatos bico fino marrom. Base octogonal.

IMAGEM DE SENHOR PASSOS DA IGREJA

Documentação Fotográfica:
Moreira Peixoto



DOS MATRIZ

Célio

Imagem vista de frente – Senhor dos Passos

HISTÓRICO

Imagem doada à Igreja Matriz, em 1949 (um mil, novecentos e quarenta e nove), pelo Sr. Joaquim Alves Júnior, funcionário da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira. O vigário da época era o padre José Gonçalves da Costa.

DESCRIÇÃO

Figura masculina, posição curvada, cabeça inclinada à esquerda; rosto triangular, olhos grandes, nariz reto, lábios finos, cabelos compridos em mechas; braços flexionados à frente, mão esquerda segurando a cruz de madeira que carrega às costas, mão direita aberta. Veste túnica roxa, cintada, manto vermelho amarrado à altura da cintura com cordão dourado.



IMAGEM DO SENHOR MORTO DA IGREJA MATRIZ

Documentação fotográfica: Célio Moreira Peixoto

HISTÓRICO

Imagem doada à Igreja Matriz, em 1949 (um mil, novecentos e quarenta e nove), pelo Sr. Joaquim Alves Júnior, funcionário da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira. O vigário da época era o padre José Gonçalves da Costa.

DESCRIÇÃO

Figura masculina jovem. Posição deitada, a cabeça inclinada para frente, rosto arredondado, olhos pequenos fechados, nariz reto fino, boca pequena, lábios finos, queixo arredondado. Cabelos ondulados ao ombro, barba bipartida. Pescoço curto, grosso. Braços estendidos ao longo da lateral do tronco. Mãos entreabertas. Corpo desnudo, lençol amarrado à altura da cintura, cobrindo até a coxa. Pernas levemente flexionadas, direita cruzada sobre a esquerda à altura da curva do pé. Pés descalços.

**ALTAR MOR
IGREJA
MATRIZ**



DA

Documentação fotográfica: Célio Moreira Peixoto

Vista de frente do Altar Mor

HISTÓRICO

Foi inaugurado em 1949 (um mil, novecentos e quarenta e nove), junto com o templo, abençoado e ungido pelo pároco Padre José Gonçalves da Costa. O gosto pelo modelo e pelo estilo foi uma escolha de Dom Helvécio Gomes, arcebispo de Mariana, cidade da qual Coronel Fabriciano estava religiosamente subordinada.

DESCRIÇÃO

Altar em mármore de Carrara composto de mesa com quatro colunas românticas laterais. Todas as colunas são circulares e se erguem sobre base quadrada em metal dourado.

Acabamento românico no topo das colunas, também em metal dourado. Na fachada fronteira, no centro de um retângulo em baixo relevo, ornamentação com placa dourada simbolizando o Salmo 23 (vinte e três): dois cavalos bebem água numa fonte. Fachada junto ao tampo, a letra alfa no canto esquerdo e beta no canto direito. No centro a inscrição em latim “Altare Dei Christus Est”.

PIA BATISMAL DA IGREJA MATRIZ SÃO SEBASTIÃO

Documentação fotográfica: Célio Moreira Peixoto

Vista de frente – Pia Pastimal

HISTÓRICO

Foi doada à Igreja Matriz, em 1950 (um mil, novecentos e cinquenta), por fiéis frequentadores da Paróquia, fruto de uma Campanha de arrecadação de fundos que teve à

frente a Senhora Ercina Araújo Franco. Foi abençoada e inaugurada em oito de dezembro, em cerimônia dirigida pelo Padre José Gonçalves da Costa, então vigário local.

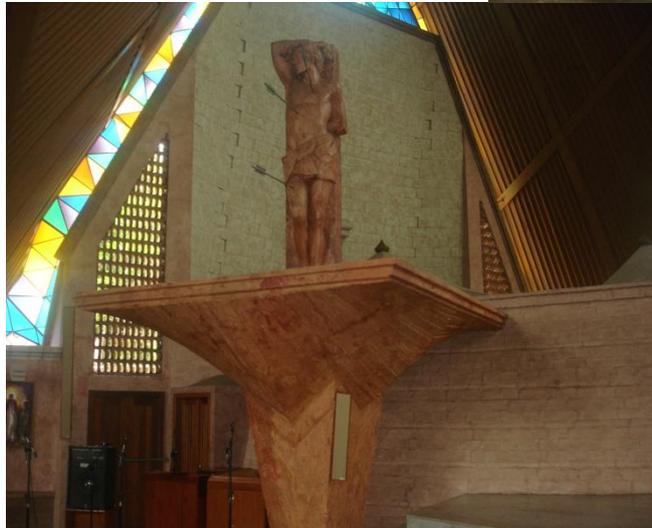
DESCRIÇÃO

Base octogonal, coluna central, divisão interna: reservatório e escoamento, tampa em madeira redonda lisa, com detalhes em encobrimdo o tampo.



bacia com
de lei, base
arco

IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO DA



CATEDRAL

Documentação fotográfica: Célio Moreira Peixoto

Vista de frente Imagem São Sebastião

Vista de lado – Imagem S.Sebastião

HISTÓRICO

Imagem doada à Igreja Matriz, em 1992 (um mil, novecentos e noventa e dois), pelo Sr. José Avelino Barbosa, adquirida pelo valor de 14 (quatorze) mil dólares, diretamente do artista Léo Santana. Seguiu-se uma tradição de família, cuja imagem da primeira igreja foi doação de seu pai, doou também, a Matriz em 1949 (um nove).

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ereta; rosto oval, nariz ondulado, mão direita cabeça, em tronco, mão



Rotildino Avelino. O mesmo imagem que inaugurou a Igreja mil, novecentos e quarenta e

jovem, posição frontal, cabeça afilado, cabelos curtos fechada e amarrada acima da esquerda fechada amarrada em

tronco à altura do quadril, corpo desnudo, musculatura bem delineada, com lençol cobrindo da cintura até a coxa e amarrado no lado direito.

ÓRGÃO DE TUBOS DA CATEDRAL DE SÃO SEBASTIÃO

Documentação fotográfica: Célio Moreira Peixoto



HISTÓRICO

Órgão adquirido pelo Bispo Dom Lelis Lara, em 1972(um mil, novecentos e setenta e dois), originário da Igreja Presbiteriana de Lavras – MG.

DESCRIÇÃO

Instrumento musical de sopro, acionado por fole compensado com motor elétrico. Base de madeira, tubos verticais em aço de alturas diversas. Instrumento de acionamento em móvel reto de madeira, com três camadas de teclado em marfim e pedais

CRUCIFIXO DA SALA DE DESPACHOS DA PREFEITURA DE CORONEL FABRICIANO

Documentação fotográfica: Célio Moreira Peixoto

HISTÓRICO

Foi solenemente abençoado e entronizado na sala de despachos da antiga sede da Prefeitura, no dia 3(três) de maio de 1954(um mil, novecentos e cinqüenta e quatro), dia

em que se comemora a Santa Cruz. Era então Prefeito, o Sr. Raimundo Alves de Carvalho. A cerimônia foi dirigida pelo vigário, Padre José Brandão de Castro. O Crucifixo foi uma doação da Paróquia de São Sebastião.

DESCRIÇÃO

Trave reta em metal dourado, fixada em trave de madeira de lei, larga, escura, com acabamento de recortes escalonados e em degraus nos encontros das hastes. Acabamentos em curvas nas pontas.



**CRUCIFIXO DO
MERCANTIL DO**

**BANCO
BRASIL**

Documentação fotográfica: Célio Moreira Peixoto

HISTÓRICO

Foi abençoado e
agência do banco Real,
Padre Élio de Ataíde,
simples, em Outubro de
novecentos e setenta e
da inauguração da nova
do Banco na cidade.



entronizado na
pelo então
em cerimônia
1979(um mil,
nove), quando
sede da agência

DESCRIÇÃO

Cruz, madeira de lei clara, hastes finos, imagem simulada de Cristo, escultura de linhas modernas, figura masculina jovem, frontal, cabeça ereta, rosto indefinido, pescoço fino, braços formando curva, presos à cruz pelas mãos

CRUCIFIXO DO BANCO REAL- BANCO SANTANDER

Documentação fotográfica: Célio Moreira Peixoto

HISTÓRICO

Foi abençoado e entronizado na agência do Banco Real, pelo então Padre Élio de Atayde, em cerimônia simples, no dia 12(doze) de maio de 1975(um mil, novecentos e setenta e cinco), quando da inauguração desta, em Coronel Fabriciano.

DESCRIÇÃO

Crucifixo em metal dourado, trabalhado em alto relevo, com motivos florais, traves retas com acabamentos em curvas nas pontas. A figura da cruz é masculina, jovem, frontal, braços abertos presos à cruz pelas mãos.

CRUCIFIXO DO SALÃO DO JÚRI DO FORUM

Documentação Fotográfica: Célio Moreira Peixoto

**HISTÓRICO**

Foi doado pelo
Vivi, à época da
Comarca e instalação
1955(um mil,

Senhor José
criação da
do Fórum em
novecentos)

DESCRIÇÃO

Cruz em madeira de lei, escura, hastes finas, imagem de Cristo, figura masculina, jovem, frontal, cabeça ereta, rosto indefinido, pescoço fino, braços abertos, estendidos, presos à cruz pelas mãos.

ESTÁTUA TERRA MÃE

Documentação fotográfica: Ailton Avelino

Trevo Central da BR 381

Estátua Terra Mãe, vista de frente



HISTÓRICO

Imagem adquirida pela municipalidade para comemorar o Cinquentenário de sua emancipação, gestão do prefeito Francisco de Assis Simões Tomaz. Pretendia-se construir uma praça ao lado do Terminal Urbano de passageiros, e nela seria instalado o monumento. Projeto que ficou na gaveta. O prefeito Paulo Almir Antunes, sucessor de Chico Simões, mandou instalá-lo no Trevo de entrada da cidade.

DESCRIÇÃO

Imagem feminina, simulada, corpo desnudo, esguio, de pé, musculatura indefinida, pernas longas, cintura fina, cabeça arredondada, sem cabelos, ereta para frente, rosto arredondado, com ausência de semblante, olhos, e nariz e boca. Braço direito estendido para traz segurando figura escultórica indefinida. Braço esquerdo segurando criança igualmente simulada, corpo desnudo, musculatura inexistente, cabeça simulada, cabeça arredondada, rosto redondo, ausência semblante, nariz, olhos e boca. Arco sobressaindo de figura escultórica á altura da cintura, passando sobre a cabeça da estátua, indicando triunfo, base redonda em concreto e acabamento em aço inox

MONUMENTO AOS DIRETOS HUMANOS

Documentação fotográfica: Célio Moreira Peixoto



Estatua vista de frente – Praça
frente à Prefeitura

Louis Ensch, em

HISTÓRICO

Imagem adquirida pela municipalidade para comemorar o Cinquentenário de sua emancipação, gestão do prefeito Francisco de Assis Simões Tomaz. Pretendia-se construir uma praça ao lado do Terminal Urbano de passageiros, e nela seria instalado o monumento. O Projeto ficou na gaveta. O prefeito Paulo Almir Antunes, sucessor de Chico Simões, mandou instalá-lo no Trevo de entrada da cidade, situado na BR 381.

DESCRIÇÃO

Imagem masculina, corpo simulado, reto, sem forma humana. Perna direita curvada para frente, braço esquerdo erguido para o alto, braço direito segurando um globo aramado junto ao tronco. Cabeça simulada, com ausência de cabelo, orelhas e rosto.

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO, CAPELA DE NOSSA SRA DO CARMO

Data do tombamento: 28 de abril de 1999

Decreto 1.285 de 28 de abril de 1999

Endereço: Praça Nossa Senhora do Carmo, 305 –
Bairro Nossa Senhora do Carmo

Categoria: Bens Móveis



Nicho da Igreja, contendo a imagem vista de frente

HISTÓRICO

A Capela de Nossa Senhora do Carmo, no bairro de mesmo nome, está localizada na Praça do Cruzeiro. Tal praça tem este nome por que nela existiu até meados dos anos 80(oitenta), um antigo cruzeiro de madeira, ali instalado nos anos cinquenta, pelos Missionários Redentoristas. O Templo é na verdade, uma adaptação realizada na antiga sede da Escola Municipal “Joaquim de Ávila Neto”, a partir da inauguração de um novo prédio para a mesma, mais amplo e moderno. Muito se discutiu na época, em que a prefeitura resolveu doá-lo à paróquia. Porém, pesaram os argumentos dos antigos moradores do bairro e de outros seguimentos, o fato do terreno onde se acha erguida a mesma, ter sido doação da igreja para a prefeitura. Boa parte das obras foram também construídas, com doações diversas, fruto de campanha das Irmãs Carmelitas, congregação que desde 1950, mantém na cidade, o Colégio Angélica. O nome bairro é fruto da intervenção dessas freiras, que interferiram para tirar o antigo nome que consideraram pejorativo: Morro da Favela. As mesmas freiras fizeram inclusive, entronizar no centro da Praça do Cruzeiro, uma imagem de Nossa Senhora do Carmo. Atualmente, tal imagem encontra-se instalada num nicho, no alto da torre da Capela a ela dedicada.

No prédio escolar foram realizadas adaptações para transformá-lo em templo em apenas um ano de obras. Atualmente, no templo são celebradas missas todos os domingos às 7h30, sempre anunciadas pelo repicar do sino.

DESCRIÇÃO

A construção é contemporânea e de gosto popular, com estrutura em concreto armado e vedação em alvenaria de tijolos furados. Encontra-se implantada em terreno em declive, tem afastamento apenas frontal, ocupado por um jardim e pelos acessos ao interior do templo. A igreja possui dois volumes bem definidos: o de maior área, que abriga o espaço das celebrações e a casa paroquial simultaneamente e o volume correspondente à torre sineira. O primeiro possui partido retangular e se desenvolve em dois pavimentos, sendo que o segundo andar corresponde a uma ampliação do prédio pela sua lateral esquerda. Já o segundo volume tem planta quadrada e maior altura, equivalente a três pavimentos.

O acesso principal é feito por escadaria central, localizada em frente à Praça do Cruzeiro. Pela lateral esquerda tem-se também acesso por rampa em piso cimentado. Ambos são guarnecidos de guarda-corpos tubulares. Aos fundos, pela fachada lateral esquerda, há um acesso independente para a casa paroquial, através de um corredor que faz a ligação entre as dependências desta e o espaço de celebrações (o templo propriamente dito). Por ela tem-se acesso também à escada que leva ao segundo pavimento da edificação e à torre sineira. Internamente a casa paroquial divide-se em área de circulação, cozinha e salas de catequese.

O piso de toda a construção é revestido por cerâmica no primeiro pavimento e por cimento grosso no segundo pavimento, que ainda não teve suas obras finalizadas. Com exceção da cozinha, que tem revestimento em cerâmica, as paredes do templo são revestidas por pintura em tinta azul clara, tanto interna quanto externamente. A ampliação (segundo pavimento) ainda não recebeu reboco e pintura.

Os vãos se constituem de janelas e portas em verga reta no primeiro andar. As janelas têm caixilharia metálica com vedação em vidro nas básculas horizontais. Já na ampliação do segundo pavimento, as janelas têm verga reta com esquadrias metálicas e folhas de correr vedadas por vidro. Na torre, o primeiro pavimento guarda as portas de acesso ao interior do templo, em verga reta e vedação em gradis metálicos. No segundo e terceiro pavimento, a torre possui janelas em arco pleno e sem vedação.

A cobertura da edificação tem uma única água, coberta por telhas de amianto no primeiro andar e uma água em telha metálica no segundo pavimento. Na torre sineira, a cobertura

divide-se em quatro águas, compostas de chapas metálicas lisas e é arrematada por cruz em estrutura metálica com vedação em placas acrílicas. Sobre a água frontal, um abrigo, também, em chapa metálica guarda a imagem de Nossa Senhora do Carmo, tombada a nível municipal.

BENS INVENTARIADOS - SEÇÃO I – 2008

Bens Móveis Imateriais (IMA)

O Patrimônio Imaterial engloba os saberes e ofícios, as formas de expressão, os lugares de sociabilidade e as festas e celebrações populares. É um retrato vívido da alma do povo, das suas formas de sentir, de saber, de fazer.

DESIGNAÇÃO DATA E ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
01- Corporação Musical Nossa Senhora Auxiliadora (Banda de música tradicional) Rua Trevo, 06 - Centro	ÁREA I
02 - Baile “Uma Noite nos Mares do Sul” (Clube Casa de Campo)	ÁREA I
03 - Festa do Padroeiro São Sebastião 20 de Janeiro, Catedral e ruas do centro da cidade	ÁREA I
04- Missa de Imposição das Cinzas e Abertura da Campanha da Fraternidade, Quarta-feira de Cinzas, Rua São Sebastião, S/N – Centro	ÁREA I
05- Cerimônias e Procissões da Semana Santa Ruas do Centro da Cidade	ÁREA I
06 - Coroações de Nossa Senhora – Mês de Maio Igreja Matriz, Catedral e capelas das adjacências Rua Dr. Querubino s/nº - Centro Rua São Sebastião s/nº - Bairro Santa Helena	ÁREA I
07- Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Catedral de São Sebastião e ruas do bairro Santa Helena Rua São Sebastião s/n, Bairro Santa Helena	ÁREA I
08- Festa de Nossa Senhora Auxiliadora	ÁREA I

<p>Capela do Hospital Siderúrgica (atual São Camilo) e ruas do centro</p> <p>Mês de maio (não acontece atualmente)</p> <p>Rua Dr. Querubino s/n – Centro</p>	
<p>09- Festa de Santa Terezinha</p> <p>Ruas do bairro Santa Terezinha – mês de setembro</p>	ÁREA I
<p>10- Festa de São Geraldo – Igreja Matriz e Catedral</p> <p>Rua Dr. Querubino s/n – Centro</p> <p>Rua São Sebastião s/n, Bairro Santa Helena</p>	ÁREA I
<p>11- Missa do Galo - Catedral de São Sebastião</p> <p>Rua São Sebastião s/n, Bairro Santa Helena – 25 de dezembro</p>	ÁREA I
<p>12- Festa de Corpus Christi</p> <p>Ruas do Bairro dos Professores</p>	ÁREA I
<p>13- Festas Juninas nas Escolas, Clubes e Comunidades e “Arraia do Bastião”</p> <p>Escolas Públicas, particulares, clube Casa de Campo e ruas em torno da Catedral.</p>	ÁREA I



CORPORAÇÃO MUSICAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino

Desfile da Banda pela avenida Geraldo Inácio

HISTÓRICO

A corporação Musical Nossa Senhora auxiliadora de Coronel Fabriciano-MG, foi fundada pela Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, no ano de 1943(um mil, novecentos e quarenta e três), quando seu Superintendente nesta cidade, era o Doutor Joaquim Gomes da Silveira Neto, permanecendo a Companhia, como sua mantenedora por longa data. Após a superveniência de novo superintendente no ano de 1960(um mil, novecentos e sessenta), os seus instrumentos foram doados ao Rotary Clube de Coronel Fabriciano/Timóteo, causando assim a paralisação temporária, que perdurou até quando recebeu novos instrumentos, doado pela Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, por iniciativa do Deputado Sinval Siqueira. Como a Corporação não tinha personalidade jurídica, a doação foi efetivada em nome do Sindicato dos Trabalhadores de Coronel Fabriciano. Formada a nova diretoria com a participação de figuras eminentes da sociedade, a Banda voltou à atividade. Posteriormente, com a dissolução do referido sindicato, os instrumentos e demais bens mobiliários da entidade, como previa o seu estatuto, foram repassados à sociedade São Vicente de Paulo. Esta por sua vez, cedeu os instrumentos à paróquia de São Sebastião, para providenciar a reativação da Banda. Não

tendo a Paróquia conseguido seu intento, em 1967(um mil, novecentos e sessenta e sete), uma comissão formada por Vicentinos, com a participação de representantes de diversos segmentos da sociedade e apoio do Poder Público, elegeu uma nova diretoria ficando como mantenedora, até que a Banda adquirisse personalidade jurídica. Também, em fevereiro de 1967(um mil, novecentos e sessenta e sete), recebeu do Rotary como empréstimo, por prazo indeterminado, os instrumentos que havia emprestado em 28(vinte e oito) de março de 1963(um mil, novecentos e sessenta e três) à Corporação Musical Santa Cecília da Usiminas –Ipatinga.Em 05(cinco) de dezembro de 1977 (um mil, novecentos e setenta e sete) foi efetivada a devolução dos instrumentos à Corporação Nossa Senhora Auxiliadora, pelo Presidente do Rotary, Senhor José Inácio Fernandes. Por muito tempo, ainda, a Sociedade São Vicente de Paulo cedeu salas para o funcionamento da Corporação,até a construção de sua própria sede, inaugurada em 07(sete) de setembro de 1984(um mil, novecentos e oitenta e quatro), na Rua José Cirino, nº. 05, bairro dos Professores, onde se encontra ativa e juridicamente organizada, a serviço da comunidade. A Corporação Musical Nossa Senhora Auxiliadora constitui um patrimônio histórico e cultural de Coronel Fabriciano.

DESCRIÇÃO

A Corporação Musical Nossa Senhora Auxiliadora de Coronel Fabriciano, tem como sigla “CORMUNSA”, é pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira. A CORMUNSA é constituída de: uma bandamusical, uma escola de aprendizes para renovação de seu quadro de músicos e, do ensino da arte musical em geral, uma orquestra de concerto e um coro musical.

**BAILE “UMA
MARES DO
CASA DE
Documentação
Avelino**



**NOITE NOS
SUL” (CLUBE
CAMPO)
Fotográfica:Ailton**

Apresentação de bandas à beira da piscina

HISTÓRICO

O Baile, “Uma Noite nos Mares do Sul”, foi criado em 1992 (um mil, novecentos e noventa e dois), na gestão do presidente do Clube Casa de Campo, Lécio Flávio. O objetivo era suprir a falta dos bailes de carnaval, que acabaram no mesmo período, ocasionando nostalgia na sociedade local. Assim, “Uma Noite nos Mares do Sul”, tornou-se o mais rico e mais tradicional baile da cidade e do Vale do Aço.

DESCRIÇÃO:

Baile dançante, com concurso de blocos em trajes típicos dos mares do sul, em que são premiados até o terceiro lugar. O espaço dançante fica num tablado, instalado sobre uma das piscinas. O estilo musical da banda é variado, procurando retratar as últimas décadas. A ornamentação é estilo tropical e natural

Os vários ambientes são decorados com motivos tropicais: tendas, camarotes e grande área no parque aquático do clube. Inicia-se às 23h00 (vinte e três horas), ao som de bolero.

À meia noite, show pirotécnico, seguido de músicas de axé, samba e rock, até amanhecer o dia. A época é sempre a mesma, atraindo um público nunca inferior a 2.000 (duas mil) pes



FESTA DO PADROEIRO SÃO SEBASTIÃO

Documentação Fotográfica:Ailton Avelino

**Procissão de São Sebastião pelas ruas Procissão percorrendo o centro da cidade.
Chegada à Catedral**

HISTÓRICO

A festa existe desde os anos vinte, quando foi introduzida pelos moradores do antigo povoado do Calado. Aproveitando esta devoção, o povo, liderado pelo comerciante, Rotildino Avelino, ergueu uma rústica capela e a dedicaram ao Santo. Rotildino encomendou, do Rio de Janeiro, a imagem deste mártir e a fez entronizar no altar mor do templo em 1929 (um mil, novecentos e vinte e nove). Aquela época, as ruelas e povoado eram iluminadas com tochas em pedaços de bambu, para iluminar a passagem do cortejo. A partir de 1948 (um mil, novecentos e quarenta e oito), com a inauguração da atual Igreja Matriz, as atividades foram incrementadas com as barraquinha, leilões e quermesses. Um fator que sempre foi marcante nas procissões e missas é a maciça presença de pagadores de promessas, trajando sempre roupas vermelhas, numa alusão ao martírio de São Sebastião. Atualmente, a festa atrai um enorme contingente de fieis, grande parte oriundo das cidades vizinhas. Vem especialmente em busca de pagamento de promessas.

DESCRIÇÃO

Festa religiosa e cultural que se realiza para celebrar o padroeiro da Catedral, da Matriz e da cidade de Coronel Fabriciano.

MISSA**DE****IMPOSIÇÃO DAS CINZAS E ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE****Documentação fotográfica: Ailton Avelino**

HISTÓRICO

Esta missa acontece desde 1939(um mil, novecentos e trinta e nove), quando foi introduzida pelo Cônego Domingos Martins, na Capela de Nossa Senhora Auxiliadora, anexa ao Hospital Siderúrgica, na época, o principal templo do antigo Calado. Foi recentemente incrementada com o rito Pontifical Solene, a partir da construção da Catedral, quando passou a ser oficiada pelo Bispo. Também, o uso do órgão de tubos no acompanhamento das músicas é uma novidade. Porém, no geral, a essência do rito continua original. O uso dos paramentos e panos roxos dos altares faz parte do momento litúrgico.

DESCRIÇÃO

O rito inicia-se com uma solene procissão, desde a entrada da catedral até o altar. Segue-se o rito na seqüência normal da missa, com incensações nos momentos apropriados. No momento, após a homilia, os fieis em fila, um a um, recebem dos celebrantes, um sinal com cinzas na testa. Usa-se no momento da consagração, a campainha carrilhão. Os cantos são tradicionais, próprios para a época.

CERIMONIAS E PROCISSÕES DA SEMANA SANTA

Documentação fotográfico: Ailton Avelino

Cena de Lava Pés

HISTÓRICO

A primeira Semana tem notícia, em aconteceu em novecentos e época do Padre sua realização, o Sr. doou as imagens de Dores e Senhor dos adquiridas pela Naquela época, as



Santa Completa que se Coronel Fabriciano, 1946(um mil, quarenta e seis), na Deolindo Coelho. Para a Joaquim Alves Júnior Nossa Senhora das Passos. As outras foram própria paróquia. atividades principais

aconteciam na Capela Nossa Senhora Auxiliadora, anexa ao Hospital Siderúrgica, quando toda a cidade parava para a sua realização. Todos saíam de suas casas, às noites, para participar das solenidades e procissões. Afinal, toda a população era católica.

A partir de 1949(um mil, novecentos e quarenta e nove), com a inauguração da Matriz, as atividades foram transferidas para o novo templo. Novos paramentos, novos e mais ricos objetos litúrgicos foram comprados dando mais suntuosidade às cerimônias que impressionavam a todos. Nos anos setenta, os religiosos decidiram sob o protesto da população, simplificar as solenidades, abolindo, inclusive, as procissões. A partir de 1985(um mil, novecentos e oitenta e cinco), quando o Padre Antunes assumiu a direção da paróquia, reuniu-se com seguimentos da população e decidiram restabelecer as atividades, tais como eram. Uma equipe ficou de conseguir informações de como eram realizados todos os ritos e outras atividades, culminando com o retorno das tradições.

DESCRIÇÃO

A cidade procura conservar todas as tradições religiosas: missas, procissões e encenações, especialmente, a de sexta feira santa, o “Descendimento da Cruz”.As ruas enfeitam-se para a passagem dos cortejos. Muitos dos hábitos antigos permanecem entre os moradores, até mesmo entre os evangélicos, especialmente, os hábitos alimentares com as iguarias diversas, como: bacalhau, farinha de amendoim, doce de mamão e outros. Estes são

motivos de grande prazer e as donas de casa o fazem para receber seus familiares que aproveitam a época para se encontrarem. Tudo é muito perceptível, especialmente, na Sexta feira Santa, quando a Procissão do Enterro é momento de encontro de amigos e parentes, alguns que às vezes estão há muito sem se ver.

COROAÇÕES DE NOSSA SENHORA, NO MÊS DE MAIO

Documentação fotográfica: Ailton Avelino

Matriz



Coroação de Nossa Senhora, na Igreja de São Sebastião.

HISTÓRICO

As
Hospital
desde

atividades na Capela do Siderúrgica acontecem 1939(um mil,

novecentos e trinta e nove), quando era organizada pelas irmãs de Nossa Senhora da Piedade, congregação de freiras, administradoras daquela entidade. Até aos anos sessenta, esta coroação era encerrada com um café, com iguarias mineiras servidas pelas irmãs. Com a inauguração da matriz, em 1949(um mil, novecentos e quarenta e nove), as principais atividades religiosas e festivas foram transferidas para o novo templo. Criaram-se novas tradições com uma variedade de tipos de coroações, de acordo com a homenageada do dia, Nossa Senhora das Graças, nos primeiros dias, Nossa Senhora de Fátima, no dia 13(trze), e outras.

As coroações internas do Colégio Angélica e do último domingo, acontecem desde 1950 (um mil, novecentos e cinquenta), quando da instalação deste educandário em Coronel Fabriciano.

DESCRIÇÃO

As crianças chegam à igreja vestidas de anjo, geralmente, os longos vestidos são confeccionados em cetim, com bordados e aplicações diversas. Sustentam nas costas, asas de pato embalsamadas e tratadas de forma a parecer anjo de fato.

Os tronos são, geralmente, duas escadas que se encontram no alto onde é colocada a imagem da Virgem. A coroação acontece ao som de cantos alegres em homenagem à santa em destaque no dia. Na seqüência, os anjos oferecem à Nossa Senhora: uma palma de flores, o véu e a coroa. Termina-se, geralmente, com o repique de sinos e fogos de artifício.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Documentação fotográfica: Ailton Avelino



Cena de veneração à
Perpétuo Socorro

Nossa Senhora do

HISTÓRICO

Existe desde a chegada dos Missionários Redentoristas a Coronel Fabriciano, em homenagem à Padroeira da congregação. Mantém-se a novena Perpétua na Igreja matriz, às quartas feiras, durante todo o ano. No dia dedicado à ela, acontece missa festiva na Catedral, seguida de procissão com o ícone que percorre as ruas do Bairro Santa Helena.

DESCRIÇÃO

Festa religiosa, composta de novena, missas diárias e procissão no dia dedicado à Santa.

FESTA DE SANTA TEREZINHA

Documentação fotográfica: Ailton Avelino



Procissão em homenagem a Santa Terezinha

HISTÓRICO

Foi implantada nos anos setenta pelos devotos da santa na cidade, incentivados pelas Irmãs Carmelitas que na cidade mantêm o Colégio Angélica. O bairro foi construído nas terras da Fazenda Santa Terezinha, de propriedade do Dr. Rubem Siqueira Maia, grande devoto. A manutenção do nome do bairro foi então, uma proposta do mesmo, influenciado pelas freiras.

A festa passou a ser realizada a partir da construção de uma singela capelinha no bairro, atraindo hoje, pessoas de outras comunidades.

DESCRIÇÃO

Festa religiosa: novena, missas diárias e procissão.

FESTA DE SÃO GERALDO

Documentação fotográfica: Ailton Avelino



Cena de veneração à imagem de São Geraldo na Igreja Matriz de São Sebastião

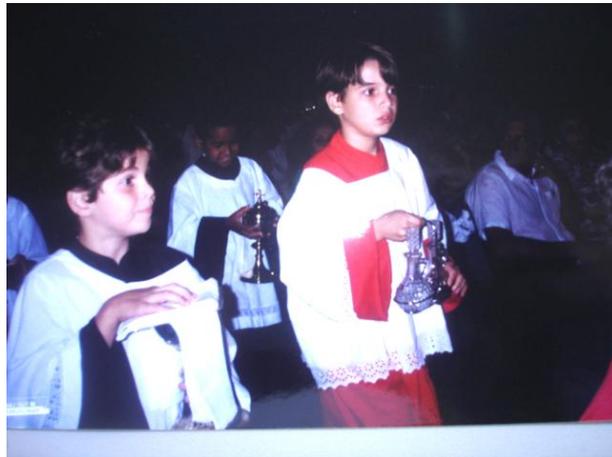
HISTÓRICO

A devoção, novena e a festa dedicada a São Geraldo, foi implantada desde a chegada dos Padres Redentoristas a Coronel Fabriciano.

DESCRIÇÃO: Festa religiosa: novena, missas diárias e procissão.

MISSA DO GALO – CATEDRAL DE SÃO SEBASTIÃO

Documentação
Avelino



fotográfica: Ailton

Coroinhas, atuando durante a missa

HISTÓRICO

Existe desde os anos trinta, quando da chegada do Cônego Domingos Martins, primeiro religioso a fixar residência na cidade. O Ato Religioso, naquela época, era celebrado em frente à capela do Hospital Siderúrgica, pois o referido templo não comportava os fieis. Com a inauguração da igreja Matriz, a solene celebração foi transferido para seu adro, pois a mesma, apesar de ser o dobro do tamanho da antiga capela, também não comportava os fieis. Com a inauguração da Catedral, a partir de 1993(um mil, novecentos e noventa e três), cinco vezes o tamanho da Matriz, finalmente, o recinto comportou os fieis, durante a missa. Mesmo assim, percebe-se grande número de pessoas do lado de fora do templo

DESCRIÇÃO

Missa no rito Pontifical solene

FESTA DE CORPUS CHRISTI

fotográfica

Fotógrafo:
Bairro dos



Documentação

Desconhecido (morador do
Professores)

Tapetes de Corpus Christi nas ruas do bairro dos Professores

HISTÓRICO

A procissão existe desde 1946(um mil, novecentos e quarenta e seis), quando foi implantada pelo Padre Deolindo Coelho, àquela época, nas proximidades do Hospital Siderúrgica. A partir de 1949(um mil, novecentos e quarenta e nove), a procissão passou a sair da Igreja matriz, recém inaugurada. Manteve por décadas o mesmo trajeto: descia a rua Dr. Querubino, passava pela Silvino Pereira, Carlos de Ávila, Pedro Messina, Pedro Nolasco e José Cornélio, voltando aMatriz. Com o grande crescimento da cidade e a grande movimentação de pessoas e veículos, as atividades foram transferidas para o bairro dos professores, essencialmente, residencial e onde foi também construída, a grande Catedral.

DESCRIÇÃO

Inicia-se a procissão, às 17h00(dezessete), percorrendo as ruas enfeitadas. Acompanha o cortejo: o povo, as irmandades com suas roupas e indumentárias, crianças vestidas de anjo, Ministros da Eucaristia, sacerdotes, o santíssimo conduzido pelo vigário ou o bispo e, finalmente, a banda de música.

**FESTAS
JUNINAS**



NAS

ESCOLAS, CLUBES E COMUNIDADES E “ARRAIÁ DO BASTIÃO”

Documentação fotográfica: Ailton Avelino

Apresentação de “Quadrilha” no “Forró do Bastião”

HISTÓRICO

Desde os primórdios da cidade existem as festas juninas, promovidas pelas entidades diversas, sempre mantendo as atividades tradicionais. A mais antiga de todas é a do Colégio Angélica. As escolas públicas a mantêm no seu calendário escolar apenas do final dos anos setenta para cá. Antes, às vezes deixavam de realizá-las. O Clube Casa de Campo realiza desde 1977 (um mil, novecentos e setenta e sete) a mais suntuosa de todas elas, tendo sempre como ponto alto, um belíssimo espetáculo pirotécnico. No entanto, a mais popular e que atrai maior público é o “Arriá do Bastião”, realizado pela Paróquia de São Sebastião. Apesar de ser uma festa que só existe há cinco anos, veio suprir uma carência de festa popular, realizada no espaço público das ruas em torno da Catedral. As outras são festas fechadas no espaço interno das entidades que a promovem.

DESCRIÇÃO

Ambientes decorados com motivos caipira, pessoas vestidas em trajes que lembram a vida na roça, fogueira, dança de quadrilha e comércio de iguarias apropriadas para a ocasião

BENS INVENTARIADOS - SEÇÃO I – 2008

ARQUIVOS (ARQ)

Documentos de arquivo caracterizam-se por terem sido produzidos e/ou recebidos por instituições ou por pessoa física que, no desenvolvimento de suas atividades, constituem provas ou informações; são de caráter orgânico e refletem os atos estabelecidos durante as funções exercidas. O documento de arquivo, para ser preservado, “depende dos procedimentos adotados em sua produção, tramitação, acondicionamento e armazenamento físico”.

Pode ser escrito, sonoro, audiovisual, eletrônico, digital ou imagético. Registra um tempo, uma época. Os escritos são geralmente confeccionados em papéis, como certidões, livros, cartas e guardam parte da memória de uma pessoa ou de uma comunidade. Os imagéticos são aqueles que revelam por meio de fotografias, filmes, folders, obras de arte, a história de um lugar, de uma família, de um país, de uma festa, de comemorações ou mesmo de eventos marcantes para uma sociedade.

DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
01- Arquivo das Escolas Reunidas Dr. Moacir Birro e Escola Estadual “ Professor Pedro Calmon” Rua Dr. Querubino, 358 - Centro	ÁREA 1
02- Arquivo Eclesiástico da Paróquia de São Sebastião Rua Dr. Querubino, 343 - Centro	ÁREA 1
03- Arquivo da Sociedade São Vicente de Paulo Rua Quintino Alves, 129 – Bairro Nazaré	ÁREA 1
04- Arquivo Fotográfico - Foto Carlos Rua Moacir Birro, 745.	ÁREA 1
05 – Arquivo do Colégio Imaculada Naquela época encontra-se à Rua Rubi, Bairro Bom Jesus na 9ª SRE	AREA 1

ARQUIVO DAS ESCOLAS REUNIDAS DR. MOACIR BYRRO E ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO CALMON

HISTÓRICO

A história da “Escola Estadual Professor Pedro Calmon” confunde-se com a própria história da educação do município de Coronel Fabriciano. Sua origem está ligada à fundação da Escola Rural Mista em 1928, que foi a primeira instituição escolar da cidade. Sua instalação foi responsabilidade da primeira professora, Mariana Roque Pires, nomeada pelo Estado, para o povoado do Calado. Esta escola funcionou, inicialmente, num pequeno barracão cedido pelo Coronel Silvino Pereira, situado no atual número 129(cento e vinte e nove) da rua que hoje leva, justamente, o nome deste que é considerado um benfeitor do município. Inicialmente, a escola só oferecia ensino de primeira à quarta série. Antes desta escola, a única alternativa de ensino formal para as crianças do povoado do Calado era a cidade de Antônio Dias.

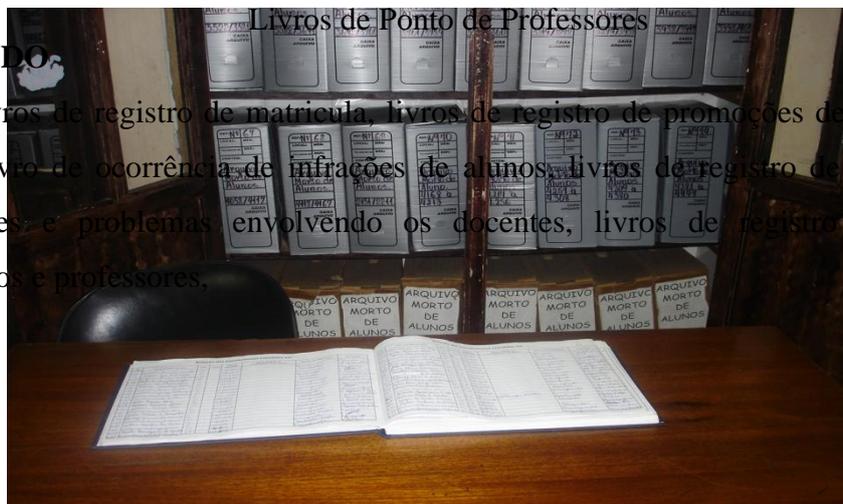
Com o passar dos anos, a Escola Rural Mista mudou várias vezes de endereço. Em 1949(um mil, novecentos e quarenta e nove), quando Coronel Fabriciano já era município, emancipado de Antônio Dias, o educandário passou a denominar-se Escolas Reunidas Dr. Moacir Birro. Em 1952(um mil, novecentos e cinqüenta e dois), inaugurou-se, a sua sede definitiva, à rua Dr. Querubino. Um imponente prédio para a época, com oito salas de aula. A partir de então, recebeu a denominação de Grupo Escolar “Professor Pedro Calmon”. O nome é uma homenagem a um conhecido professor baiano, na época, reitor da Universidade do Brasil, com sede no Rio de Janeiro. De lá, até aos nossos dias, pela instituição, a sede passou por muitas reformas, com muitas demolições e acréscimos. A instituição, até hoje, teve 10(dez) diretoras.

Funcionou de 1ª à 4ª séries até 1979(um mil, novecentos noventa e nove), quando passou a receber também alunos de 5ª à 8ª séries. A partir de 1996(um mil, novecentos e noventa e seis), passou a abrigar também, o Ensino Médio, com curso científico. Neste mesmo ano,

fechou o ensino de 1ª à 4ª série. É considerada a mais tradicional das escolas públicas da cidade, tendo por ela passado pessoas que são destaques nos vários setores profissionais e da vida pública, dentre os quais: o atual deputado federal Ivo José, o padre Geraldo Hildeu Franco, professor universitário e vigário da Paróquia do bairro Cariru, em Ipatinga, o ator da Rede Globo José Mayer e muitos outros. Em 1998 (um mil, novecentos e noventa e oito), por um ato do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e posterior decreto do então Prefeito Chico Simões, o prédio teve a fachada tombada como Patrimônio Histórico do Município.

CONTEÚDO:

Livros de registro de matrícula, livros de registro de promoções de alunos, livros de atas, livros de ocorrência de infrações de alunos, livros de registro de ocorrência de reclamações e problemas envolvendo os docentes, livros de registro de ponto de funcionários e professores.



Caixas de arquivos “morto” com informações de alunos. Sobre a mesa, livro de ponto de professores.

CONT

pagame

a

professo

frequên



contendo folhas de
escolar dos alunos,
profissional dos
livro de ponto de
professores.

**ARQUIVO
DA
SÃO**
Documentação
Peixoto Moreira

**ECLESIÁSTICO
PARÓQUIA DE
SEBASTIÃO**
Fotográfica: Célio

Armário de aço contendo livro de registro de casamentos, batizados, crisma e óbitos

HISTÓRICO

A história da Paróquia de São Sebastião tem início nos anos vinte quando da instalação do trecho local da Estrada de Ferro Vitória a Minas. Àquela época, o povoado do Calado passou a receber, mensalmente, a visita do Padre Francisco Dias da Fonseca, Vigário do Grama, atual Jaguaragu. Em suas visitas ao local, celebrava missas, casamentos e batizados. Construiu, inclusive, a primeira igreja do lugar, dedicando-a à São Sebastião.

A partir dos anos trinta, com a instalação do departamento de Terras, Matas e Carvão, a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira - CSBM, instalou o Hospital desta empresa, no povoado. Para dirigi-lo, a companhia contratou os serviços das Irmãs de Nossa Senhora da Piedade e como capelão, colocou a partir de 1938 (um mil, novecentos e trinta e oito), o Cônego Domingos Martins.

Em 1942 (um mil, novecentos e quarenta e dois), o Cônego foi substituído pelo Monsenhor Alípio e em 1944 (um mil, novecentos e quarenta e quatro), assumiu o Padre Deolindo Coelho que tinha como principal missão, criar todas as condições para a instalação da Paróquia.

Assim, a Paróquia de São Sebastião foi instalada em 15 (quinze) de agosto de 1948 (um mil, novecentos e quarenta e oito), cujos trabalhos pastorais foram entregues à Congregação do Santíssimo Redentor. Os primeiros religiosos foram: O padre José Gonçalves da Costa, o Vigário auxiliado pelo padre Vander Arent.

De lá para cá, 38 (trinta e oito) missionários redentoristas já passaram pela paróquia que hoje abrange as áreas do centro e mais 16 (dezesseis) bairros.

CONTEÚDO

8 livros de índice

33 livros de registro de batismo, de 1938 a 2006

3 livros de Registro de Crisma, de 1944 a 2006

16 livros de registro de casamentos, de 1945 a 2006

3 livros de registro de óbitos, de 1940 a 2006

2 livros de atas das reuniões do Apostolado da Oração

1 livro de ata das reuniões da Pia União das Filhas de Maria

1 livro de ata das reuniões da Congregação Mariana

1 livro de tombos

1 livro de crônicas

ARQUIVO DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO

Documentação Fotográfica: Célio Peixoto Moreira

Armário suspenso contendo pastas com relatórios e notas fiscais

HISTÓRICO

A Sociedade São Vicente de Paulo foi a primeira instituição assistencial da região do Vale do Aço. Foi fundada em Coronel Fabriciano, no ano de 1928(um mil, novecentos e vinte e oito), no antigo povoado de Melo Viana. Os confrades reuniam-se na antiga e rústica capela de Santo Antônio, sempre aos domingos, às treze horas, sendo o início dos trabalhos anunciados por três badaladas no sino. Com a criação da Paróquia de São Sebastião em 1948(um mil, novecentos e quarenta e oito), os trabalhos foram transferidos para o centro da cidade de onde se irradia para outros lugares da região, com Conselhos Particulares instalados em todas as paróquias de Ipatinga e Timóteo. Atualmente, o Conselho Central

Coronel Fabriciano, à e vinte e nove), Ao longo dos atuação local, a com a assistência aos especialmente, aos distribuição de cestas para famílias de atividades. É mantido



desta entidade, funciona em rua Quintino Alves, 12(cento Bairro Nazareth.

78(setenta e oito) anos de entidade muito contribuiu excluídos das três cidades, idosos, mantendo três asilos, básicas, construção de casas desabrigados e outras com doação dos próprios

confrades e pessoas da sociedade.

À assistência social prestada pelos confrades vicentinos é somada a assistência espiritual. Faz parte das normas da entidade, o acompanhamento espiritual em conjunto com o apoio material aos assistidos, em cumprimento aos ideais da instituição, apregoados pelo seu fundador, Frederico Ozanan. A instituição por ele criada em 1833(um mil, oitocentos e trinta e três), por sua vez, buscou inspiração, na vida e obra de São Vicente de Paulo, que

se tornou o modelo de trabalho humanitário a ser difundido e seguido pelos membros desta Sociedade.

CONTEÚDO

- ◆ Livros de Conselhos
- ◆ Jornal Voz circulação
- ◆ Livro caixa
- ◆ Relatório
- ◆ Notas
- ◆ Recibos



atas das reuniões dos Particulares
Vicentina (Periódico de mensal)

financeiro
fiscais
diversos

ARQUIVO FOTOGRÁFICO - FOTO CARLOS

Documentação Fotográfica: Carlos Roberto de Lima

Caixa contendo fotos antigas e atuais

HISTÓRICO

Foi criado em 1977 (um mil, novecentos e setenta e sete), num pequeno cômodo comercial, situado à rua Moacir birro 761 (setecentos e sessenta e um), no centro de Coronel Fabriciano. As condições físicas e as instalações eram simples e precárias, com total falta de espaço e mobiliário adequado para a guarda de equipamentos, suprimento e material produzido. No entanto, desde o princípio teve o cuidado de guardar todos os negativos e fotos. Afirma o proprietário, Carlos Roberto de Lima que possui o maior acervo fotográfico do Vale do Aço, com cerca de 350 (trezentos e cinquenta) mil fotos da cidade e seus moradores. Aos longos dos 29 (vinte nove anos) anos de trabalho, Carlos Roberto fotografou de tudo na cidade e redondezas: festas familiares, casamentos, confraternizações de empresas, formaturas, atividades empresariais, entre outros. Por puro hobby, gostou sempre de andar com a máquina fotográfica no carro para fotografar o imprevisto: acidentes, situações engraçadas, engarrafamentos e outras situações especiais. Também, sempre procurou sair às ruas para fotografar os eventos religiosos, cívicos e esportivos. Com tudo isto, acumulou um acervo variado e rico, que retrata, especialmente, a fase de maior crescimento da cidade e, conseqüentemente, as mudanças sofridas nos aspectos físicos de uma forma geral.



Caixas empilhadas contendo rolos de negativos

CONTEÚDO: Fotografias de pessoas, eventos e aspectos físicos da cidade de Coronel Fabriciano

ARQUIVO DO COLÉGIO IMACULADA

Documentação fotográfica: Ailton Avelino

Caixas de arquivo morto, contendo diários de classe, calendários e quadros escolares.



O
criado
mil,
sessenta
com o
Colégio

HISTÓRICO

Colégio
Imaculada foi
em 1966 (um
novecentos e
e seis),
inicialmente,
nome de
Comercial

Imaculada. Sua entidade mantenedora sempre foi a Congregação do Santíssimo Redentor, que desde 1948 (um mil, novecentos e quarenta e oito), era responsável na cidade, pela Paróquia de São Sebastião. A escola foi criada para formar mão de obra qualificada para as atividades comerciais, em grande expansão naquela época, oferecendo, pioneiramente, na região do Vale do Aço, os cursos Técnicos em Administração de Empresas e Contabilidade. Manteve também, desde o princípio, o ensino de 5ª à 8ª séries. A escola foi desativada e seus arquivos foram entregues à guarda do Estado de Minas Gerais, na Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano.

CONTEÚDO

- Livros de registro de matrícula
- Livros de registro de promoções
- Diários de classe
- 49 caixas contendo diários de professores
- 172 caixas contendo a vida escolar do aluno: matrícula, histórico, atestado, médico, ocorrência.

RELAÇÃO DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS NO MUNICÍPIO DE CEL. FABRICIANO: ABRIL DE 2009 A JANEIRO DE 2010 ÁREA/SETOR: 2

Nome do bem inventariado	Localização / endereço
--------------------------	------------------------

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	
01- Igreja de Santa Rita de Cássia	Rua Curvelo, 240, Bairro Caladinho de Baixo
02- Igreja de Santo Afonso	Rua João Teófilo Toledo, 73, Bairro Santa Terezinha II
03- Igreja Nossa Senhora Aparecida (Bairro Morada do Vale)	Rua Vale do São Francisco, 160, Morada do Vale
04- Igreja Nossa Senhora. Aparecida (Bairro Caladinho de Cima)	Rua Caetés, 251, Bairro Caladinho de Cima
05- Igreja São José Operário (Bairro Pedreira)	Rua Jamari, 90, Pedreira
06- Igreja. São José Operário (Bairro Amaro Lanari)	Avenida Brasília, 2730, Bairro Amaro Lanari
08- Igreja Nossa Senhora de Fátima	Rua Quatro, 91, Bairro Caladinho do Meio
07- Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição	Avenida JK, 460, Bairro Mangueiras
08- Templo Batista	Avenida Brasília, 2249, Bairro Amaro Lanari
09- Grupo Espírita Roteiro para a Paz	Rua Melvin Jones, 181, Bairro Caladinho de Baixo
10- Unidade de Saúde Jair Alberto Messina	Avenida Brasília, 2515, Bairro Amaro Lanari
11- Escola Municipal “Dom Lélis Lara”	Avenida Seis, 204, Bairro Pomar
12- Escola Municipal “Pastor Antônio Rosa”	Rua Rio Grande do Sul, 230, Bairro Amaro Lanari
13- Escola Municipal “Raimunda Coura de Barcellos”	Rua Tupis, 61, Bairro Caladinho de Cima
14- Escola “Estadual Intendente Câmara	Avenida Brasília, 79, Amaro Lanari
15- Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco”	Rua Santa Catarina, 521, Amaro Lanari

IGREJA DE SANTA RITA DE CÁSSIA

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Fachada

frontal e parte da lateral esquerda da igreja

Interior da igreja (ao fundo o altar).

HISTÓRICO

A Igreja de Santa Rita de Cássia foi construída em 1979 (um mil, novecentos e setenta e nove), num terreno que era um lote vago de propriedade particular e que foi doado por Felício de Barros. Originalmente, a construção constituía-se de uma pequena capela, de composição e materiais simples e com cobertura em telha de amianto e sem forro. A primeira missa foi celebrada no terreno pelo Padre Cadete, já falecido. A imagem da Santa Padroeira foi também doada pelo doador do terreno. Depois, a construção foi recebendo reformas sucessivas. Assim, num segundo momento recebeu ampliação da planta, com projeto elaborado pelo engenheiro da cidade conhecido como Belony. Há cerca de 12 (doze) anos, a comunidade mobilizou-se para adquirir dois lotes vagos vizinhos à igreja, sendo um pela sua lateral esquerda e outro nos fundos, onde foi erguido, posteriormente, o anexo com os salões comunitários. O terreno à lateral esquerda do templo continua vago, sendo usado para as festas da igreja, como a Festa de Santa Rita, Festas Juninas, etc.

A festa da Igreja Santa Rita começa com uma linda novena e termina com uma grande festa com a celebração conhecida como Bênção das Rosas, sempre no dia 22 (vinte e dois) de maio. O evento conta com barraquinhas e venda de comidas típicas do lado externo, na área descoberta do terreno, na lateral esquerda da igreja. A comunidade é muito participativa e presente, sempre havendo um trabalho em equipe para os eventos. Existem várias pastorais, como a da Catequese, a do Batismo, a do Estudo Bíblico, além do Grupo de Reflexões, o Grupo de Casais e os Vicentinos.

Atualmente, a comunidade mantém a Senhora Petronília das Graças Venil como coordenadora geral da Pastoral. Há celebração aos domingos de manhã pelo Ministro da Palavra e aos domingos à noite sempre às 19h30 (dezenove e trinta). As missas são celebradas por algum padre da Paróquia de São Sebastião, através de revezamento no qual a comunidade está vinculada. Às sextas-feiras, acontece catequese de crianças e adultos e

aos sábados acontecem reuniões dos vicentinos. Atualmente, o prédio passa por nova reforma.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno de esquina e em declive. Divide-se em dois volumes: o principal, onde ocorrem as celebrações e um secundário, construído mais recentemente. Com partido retangular, ambos erguem-se com afastamentos das divisas de frente, laterais e fundos do terreno. Pela lateral esquerda, há uma grande área descoberta, um lote vago que também faz parte dos domínios da igreja, apesar de ser separado da construção por muro em alvenaria. Esta área é utilizada para eventos maiores da comunidade, como a festa de Santa Rita e festas juninas. A edificação onde ocorrem as celebrações desenvolve-se em dois pavimentos, sendo o local de celebrações propriamente dito, no térreo e as dependências (salas de catequese e administrativas) no segundo pavimento. O volume secundário também tem dois pavimentos e foi erguido posteriormente na parte dos fundos. Ali está o salão paroquial, que se divide em dois: cada salão em um andar.

Os dois volumes seguem as características estilísticas contemporâneas, em formas retas e livres de ornatos. O acesso principal ao interior do espaço de celebrações é feito pelo térreo, por meio de ampla porta de correr em esquadria metálica e vedação em vidro. Seu piso é revestido por cerâmica, as paredes têm revestimento em cerâmica até meia altura e o restante em pintura. Os vãos constituem-se de janelas inferiores em verga de arco pleno e janelas superiores em vergas retas. Ambas têm esquadrias metálicas e vedação em vidro, em bâsculas horizontais. As portas laterais também são em esquadrias metálicas e vedação de vidro, com verga em arco pleno e folha de abrir. A igreja constitui-se de nave única, tendo à frente a divisão do espaço em três partes: o altar ao meio, a capela do Santíssimo pela lateral direita, pela lateral esquerda a sacristia e área para o coro (cantores e banda, que tocam durante as celebrações). No segundo pavimento, as esquadrias são metálicas, em verga reta e bâsculas verticais, com vedação de vidro. No volume mais novo, correspondente aos dois salões, o acesso se dá pela via lateral, por portão metálico de correr seguido de escada externa que leva ao salão do segundo pavimento e portão interno ao terreno, que leva ao térreo. Ambos os salões têm piso em cerâmica e paredes rebocadas, ainda sem pintura, assim como as fachadas deste volume. As janelas e portas têm verga reta e vedação em vidro temperado e com filme preto. A cobertura dos dois volumes é feita por engradamento metálico e telhas em fibrocimento. No volume anexo aos salões também, há parte da cobertura com telhas cerâmicas.

IGREJA DE SANTO AFONSO

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Frontispício do templo.



Interior da igreja, em nave única, tendo ao fundo o altar.

HISTÓRICO

A história desta igreja começa com a comunidade. Todos se reuniam debaixo de uma árvore na casa da Dona Chica, moradora do bairro, para participar da Missa. Uma vez por mês, o padre da Paróquia trazia o “Cristo Vivo” na comunidade, no 3º(terceiro) domingo de cada mês, às 17(dezessete) horas na casa de Dona Chica. A comunidade comparecia para louvar e agradecer a Deus.

Posteriormente, as pessoas passaram a reunir-se no chamado “salãozinho”, lugar que atualmente é a sede dos vicentinos e dos Alcoólicos Anônimos. Inicialmente, a expectativa era sediar naquele local, a comunidade católica do bairro que ajudou em sua construção. As celebrações ocorreram neste local, por alguns anos, mas quando se cogitou a possibilidade de transformar o local em uma igreja não foi possível. Por questões burocráticas e “políticas” o lugar não havia sido doado para que ali fosse construído o templo. Com isso, a comunidade católica deixou de se reunir naquele local e passou a se reunir na Escola Estadual “ Professora Celina Machado”. Inicialmente, com uma missa mensal no 3º(terceiro) domingo de cada mês, às 17 horas. Por longos anos, a escola serviu para as reuniões católicas, até que a comunidade organizou, por orientação do pároco, uma poupança com intenção de angariar fundos para a construção de um templo. Foram muitas as lutas. Em meio a tudo isto houve promessa de

terreno da prefeitura, onde na verdade passava a distribuição de água da Copasa. Portanto, a construção, além dos riscos comuns, ficaria muito cara. A comunidade organizou-se para a compra de um lote da imobiliária, aparentemente ideal. No dia seguinte, o lote apareceu cercado, permanecendo apenas a metade. Porém, chegou uma pessoa iluminada, o Sr. José Maria, residente no bairro Santa Helena que propôs a troca de um lote de tamanho normal, pelo meio lote. A comunidade aceitou. Assim, a documentação e a escritura foram lavradas e assinadas pelo pároco. A situação foi resolvida em paz e tranqüilidade. Neste intervalo de luta, o bairro era conhecido como Santa Terezinha, mas já havia outra comunidade Santa Terezinha, que é a comunidade irmã. Então, os fieis questionaram com o Padre Ronaldo se poderiam rebatizar o templo com o nome de outro Padroeiro. Ele indicou Santo Afonso, contou sua história missionária e de oração. A comunidade começou a organizar vários eventos para tornar o projeto da Igreja Santo Afonso uma realidade. Dentre eles, festival de pastel, feijoadas, festas juninas, julinas e até agostinas. Então no ano de 1999 (um mil, novecentos e noventa e nove) fizeram o primeiro Tríduo a Santo Afonso, com a igreja ainda sem piso, pintura e acabamento. Padre Zambom, então, mudou o nome da comunidade de “Santa Terezinha II” para “Santo Afonso”. A igreja, de tamanho razoável, até hoje vem sendo bem cuidada pelos idealizadores de sua construção. A festa da Comunidade do Padroeiro de Santo Afonso acontece na rua com a participação de todos, sempre com uma novena que se inicia dos dias 23 (vinte) a 31 (trinta e um) de julho e se encerra com uma grande festa e uma celebração em homenagem a Santo Afonso no dia 1º (primeiro) de agosto. Após a celebração, há várias barraquinhas, quadrilha e sorteios. A igreja realiza vários trabalhos como as pastorais da criança, de vicentinos, grupos de casais, grupo de jovens, catequese com todas as etapas, cursos de batismo, oficina de oração, carismática na quarta-feira à noite e círculo bíblico.

DESCRIÇÃO

A construção se implanta em terreno plano, possuindo partido retangular e pequenos afastamentos pelas laterais e fundos. Apesar de contemporâneo, o prédio segue basicamente as linhas tradicionais das igrejas católicas comuns no estado, com frontispício em duas torres, tendo a nave principal ao meio (e neste caso, nave única). Desenvolve-se em dois pavimentos, sendo o térreo correspondente ao salão de celebrações e o segundo andar possuindo banheiros, salas de catequese e de administração. A construção tem bases e estrutura em concreto armado e vedações em alvenaria de tijolos furados. As fachadas, ainda não receberam pintura, estando com o reboco aparente. O acesso principal ao seu interior é feito por portão no frontispício, praticamente no nível da rua e que se liga diretamente à nave. Dali tem-se acesso, pela lateral esquerda, a uma escada, que liga os dois pavimentos e, pela lateral direita, a um quarto de

depósito. Seguindo o caminhamento da nave, dirige-se ao altar único, que é ladeado pela esquerda pela capela do Santíssimo e pela direita pela sacristia. A escada na lateral da entrada da nave é em alvenaria e se comunica com um corredor no segundo pavimento que, por sua vez, distribui a circulação entre seus cômodos. A nave tem revestimento de granito no piso e cerâmica até meia altura nas paredes laterais e da capela do Santíssimo, além de PVC como forro. No segundo pavimento, os cômodos têm piso em cerâmica e paredes com revestimento em pintura, além de forros de PVC também. As janelas e portas têm verga em arco pleno, com caixilharia metálica de vedação em vidro. A cobertura é feita por duas águas em engradamento metálico e telhas de fibrocimento.

IGREJA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (COMUNIDADE MORADA DO VALE)

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Frontispício do templo e fachada lateral direita Interior da nave única, com o altar ao fundo.

HISTÓRICO

A história da Igreja de Nossa Senhora Aparecida, do bairro Morada do Vale, começou em 1995 (um mil, novecentos e noventa e cinco), quando a comunidade reunia-se nas casas para rezar. Depois, as pessoas começaram a reunir-se no Salão Comunitário, que funcionava no mesmo lugar, onde hoje está o templo. A escolha da padroeira deu-se da seguinte forma: algumas pessoas reuniam-se para rezar na casa da Dona Maria José. Como todas eram devotas de Nossa Senhora Aparecida, decidiu-se homenageá-la. Logo depois, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, em madeira, foi doada para o futuro templo pelo Padre João Egg, missionário redentorista, que era vigário na comunidade. Para erguer a construção, a comunidade juntou recursos através de ofertas, dízimos e trabalhos

voluntários, sendo o pároco, na época, Padre Hélio Ataíde. A festa de Nossa Senhora Aparecida acontece sempre no dia 12 de outubro. A preparação para o evento é esperada com muita alegria pela comunidade e todos os devotos de Nossa Senhora Aparecida. As comemorações iniciam-se com a novena celebrada pelos Padres e o Bispo Diocesano Dom Odilon Guimarães, tendo a participação de todas as comunidades da Paróquia. Barraquinhas funcionam todos os dias da festa, o lucro é passado para o caixa unificado da Paróquia e depois decidido em reunião, no conselho, sobre como melhor empregá-lo. Ao chegar o dia 12(doze) de outubro, uma grande festa. é feita. Todos se juntam para celebrar o dia de Nossa Senhora, com muito foguete, muita fé, comida boa e muita animação.

A Igreja realiza várias atividades na comunidade como: encontro dos jovens (Grupo de Jovens), Pastoral da criança, Vicentinos, Legião de Maria, Catequese, Batismo, Reunião do Conselho Pastoral (CPC), Encontros dos Ministros da Eucaristia, Ministros da Palavra, Ministério de Música, Retiro, Novena de Nossa senhora do Perpétuo Socorro, Missa todos os domingos. A líder comunitária atual é Rosi-Meyre Lopes de Freitas Fernandes, que tem o papel de acompanhar de maneira geral todos os trabalhos pastorais da comunidade, dando apoio, incentivo e prestando contas mensalmente do movimento financeiro juntamente com o tesoureiro. Além disso, ela convoca e coordena as reuniões do CPC, cuidando para que os participantes discutam os assuntos da pauta e se façam decisões, que logo depois são passadas para o Padre José do Carmo Zambom, atual pároco.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno acidentado que sofreu movimentações de terra. Possui partido que tende à forma retangular. Desenvolve-se em apenas um pavimento, de grande pé direito e com o frontispício voltado para a lateral direita do terreno, tendo assim, a fachada lateral esquerda voltada para o alinhamento do lote. Dessa forma, apresenta consideráveis afastamentos de fundos, pela lateral esquerda e pela lateral direita, onde é formada uma espécie de adro, espaço vazio em frente ao frontispício da construção. Já o afastamento frontal, para onde se volta sua fachada lateral esquerda, é estreito. O prédio, de arquitetura contemporânea adaptada ao gosto popular, tem linhas retas, volumetria e linguagem que expressam sua funcionalidade. A fundação e estrutura são em concreto armado e as vedações em alvenaria de tijolos furados. O acesso principal ao seu interior é feito por portão no frontispício, em nível mais alto que do adro e que se liga diretamente à nave única do templo. Dali tem-se acesso, pela lateral direita, à sacristia. Seguindo o caminhamento da nave, dirige-se ao altar único, centralizado na edificação e ladeado à

direita por um acesso lateral ao interior da igreja e, à esquerda, por acesso que leva à capela do Santíssimo, banheiro, área de serviço e salas de catequese e administração.

A nave tem revestimento de cerâmica com faixa em granito no piso e pintura azul clara até meia altura nas paredes laterais, sendo o restante em revestimento de tinta branca. As janelas laterais e as portas têm verga reta e esquadria em caixilharia metálica com vedação em vidro. As janelas têm folhas tipo maximar e as portas de acesso pela lateral direita e no frontispício têm folhas de correr. O forro é constituído por laje e a cobertura é feita por telhas metálicas, escondidas por platibanda em alvenaria.

IGREJA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (COMUNIDADE CALADINHO DE CIMA).

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Frontispício do templo e fachada lateral direita no pavimento superior do templo Interior da nave única e altar ao fundo.

HISTÓRICO

A história da Igreja de Nossa Senhora Aparecida, começa com orações nas casas da comunidade, recebendo coleta e doações. O catecismo na casa de Dona Aguinalda, onde foi realizada a Primeira Comunhão, que na ocasião contou com uma missa campal feita pelo Padre Basto. As pessoas continuaram a fazer os encontros nas casas, com orações. Formou-se um grupo para realização da Coroação, feita inicialmente, na casa de Dona Arminda. Para tal evento houve barraquinhas com bingo, leilão, comidas típicas, entre outros. Cada pessoa levava uma contribuição para a realização das barraquinhas e, formou-se mais gente na caminhada em direção à futura construção do templo. Em nome do Senhor Jovacy, o Senhor Gilberto apresentou-se e alugou um salão para fazer encontros bíblicos. Para esta comunidade obter o terreno para erguer a igreja, foi feito o pagamento

através de uma entrada e o restante foi financiado. Para angariar recursos para o pagamento de tal imóvel, essas pessoas fizeram uma grande festa com barraquinhas, congado, quadrilha, e outros. A festa arrecadou uma ótima renda e todo o dinheiro arrecadado foi reservado para a construção do templo. Para dar continuidade às ações, a comunidade procurou ajuda de Dom Lara. Este acionou recursos da paróquia, que contribuiu com o restante do valor para quitação do terreno. A escolha da Padroeira foi feita por Dona Aguinalda, fundadora do Apostolado de Oração (Sagrado Coração de Jesus), juntamente com as pastorais da época. Dona Aguinalda sugeriu Nossa Senhora Aparecida da Comunidade de Cima e doou uma imagem da Santa em razão de bênçãos recebidas. Em 1948(um mil, novecentos e quarenta e oito), chegou o primeiro Pároco Dom José Gonçalves para trabalhar com a comunidade. Em 1992(um mil, novecentos e vinte e dois), chega de Dionísio uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, que percorre toda a Diocese. Por ocasião de sua chegada houve celebração solene, presidida por Dom Lara.

Entre 1993(um mil, novecentos e noventa e três) e 1997(um mil, novecentos e noventa e sete), acontece uma importante reforma na capela, com a construção de mais um pavimento, sobre a construção original para abrigar um salão. Todos da comunidade iniciaram um trabalho voluntário em função da obra, em sistema de mutirão, onde cada pessoa ajudava com o que podia. Em 2009(dois mil e nove) é elaborado pelo engenheiro Audry e pelo arquiteto Joel Lima um novo projeto de reforma, que prevê grande intervenção em toda a construção, inclusive em sua estrutura que, atualmente, encontra-se com problemas. A igreja realiza hoje, várias atividades, aos domingos, com missa ou celebrações, batizados, crisma, casamentos. Nos demais dias, há encontros de jovens, celebração carismática, reunião com os grupos de movimentos de saúde, ensino de reforço para alunos menos desenvolvidos e outras pastorais. O líder comunitário da igreja atual é o Senhor Alfredo Antônio, coordenador das atividades existentes, seguindo as diretrizes da Paróquia, realizando a Pastoral do Dízimo, do Batismo, a Catequese familiar, de noivados, Vicentinos, Legião de Maria, oração Carismática e promoções humanas. O Atual Padre é José do Carmo Zambom.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno em aclive, mas que sofreu movimentações de terra para abrigar o templo. Possui partido que tende à forma retangular e desenvolve-se em dois pavimentos, tendo o superior grande pé direito. O pavimento térreo abriga salão, instalação sanitária, cozinha e quarto de depósito, enquanto o pavimento superior abriga o

templo propriamente dito, em nave única, à forma de um galpão internamente. Possui pequenos afastamentos pelas laterais e de frente, sendo colada na divisa pelos fundos. O prédio, de arquitetura contemporânea adaptada ao gosto popular, tem frontispício com divisão em 3(três) volumes cilíndricos e que, aliada ao seu revestimento cerâmico à moda de xadrez, produz resultado formal peculiar. Sua fundação e estrutura são em concreto armado e as vedações em alvenaria de tijolos furados. O acesso principal é feito indiretamente à rua, por portão na lateral direita do alinhamento do lote, que por sua vezliga-se através de rampa pela lateral direita ao interior do templo. A nave é única e tem revestimento de cerâmica com faixa em granito no piso. As paredes laterais têm revestimento cerâmico até meia altura, sendo o restante em tinta branca e a parede do altar é toda revestida em cerâmica. As janelas têm verga triangular e caixilharia metálica com vedação em vidro colorido, em básculas horizontais. As portas são em folhas de abrir, em verga reta e esquadria metálica em vidro colorido. O forro é em PVC, tem forma circular e a cobertura é feita por telhas metálicas e engradamento metálico.

IGREJA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO (COMUNIDADE DA PEDREIRA).

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Frontispício do templo e fachada lateral direita.



Interior da nave, com o altar ao fundo.

HISTÓRICO

A história da Igreja de São José Operário começou em 1983 (um mil, novecentos e oitenta e três), porém, a comunidade já fazia um movimento do Grupo de Reflexão Santo André. Em 1982 (um mil, novecentos e oitenta e dois), reuniram com a Sociedade São Vicente de Paula (Senhor Miro, Sr. Bento, Dona Nair, Dona Ester e Sr. João Dorneles), com o apoio do Conselho Cristo Rei, para ajudar na formação da comunidade. Até nesta data, reuniam-se na casa de Dona Maria Matilde, onde eram feitas as celebrações. Diante de vários problemas que surgiram, passam a reunir-se em vários locais, com o apoio do Padre Assis, Padre Valdo, Padre Carvalhais e com o Padre Macedo para tomar algumas decisões.

A conferência foi fundada no dia 03/08/1985 (três, de agosto de um mil, novecentos e oitenta e cinco), a comunidade ganhou o terreno em outubro de 1985 (um mil, novecentos e oitenta e cinco), através do Sr. Antônio Miguel e sua esposa Comadre Sergina, com a ajuda de D. Rita e membros da comunidade. Assim começou a construção do salão, em 1986 (um mil, novecentos e oitenta e seis).

Os Vicentinos correram atrás do terreno, Padre Macedo trabalhou com toda comunidade, e iniciou a construção. A escolha do Padroeiro foi feita pelo Padre Macedo. Este teve muita influência no trabalho de pastoral realizado pela Pastoral Operária e Comunidades Eclesiais de Base. A imagem do Padroeiro foi para o Rio de Janeiro para ser restaurada. A imagem retornou depois de 03 (três anos), para a Paróquia do Centro.

O terreno foi doado pela Família Rolim. Na época, com ajuda do Prefeito, no último período do mandato, ele colocou trator retirando o barranco por 45 (quarenta e cinco) dias. Os recursos para a construção da igreja foram da própria comunidade que

faziamuitas barraquinhas para ajudar na construção. A igreja é pequena, mas possui a sala do Santíssimo, sala de Catequese, dois banheiros e uma cozinha grande

O Pároco da época era o Padre Macedo. A festa do Padroeiro São José Operário acontece no dia 1º(primeiro) de maio. A festa é muito bem organizada, há uma integração com outras comunidades, tem a novena de São José Operário que inicia no dia 22/04(vinte e dois de abril) à 30/04(trinta de abril), com procissão que começa às 18h00(dezoito horas), saindo da Rua Caramuru, seguindo até a Rua Iracema, terminando com uma bonita celebraçõna Igreja na rua Jamari, nº 99(noventa e nove). Depois acontece a festa com barraquinhas e show. É feita na rua porque o espaço é muito pequeno. Há vários trabalhos realizados pela igreja, faz sindicância para ver quem precisa de ajuda, doando cestas, remédios e têm encontros, reuniões, pastoral da juventude, grupo de reflexão, grupo de casais e pastoral da oração.

Atualmente, o líder comunitário é o Sr. José Paulo Cassiano, Coordenador da comunidade. José do Carmo Zambom é o Pároco atual.Realizadas missas no 1º(primeiro) domingo e 4º(quarto) domingo de cada mês, sendo feito revezamento pelos Padres da Paróquia sempre às 10(dez) horas. Nos outros dias da semana acontecem as celebrações com o ministro da palavra José Wilson.

DESCRIÇÃO

A construçãoimplanta-se em terreno em aclave, que sofreu movimentação de terra para abrigar o templo. A edificação possui partido em “L”, sendo o volume mais à frente do terreno destinado à nave, onde ocorrem as celebrações e, a parte dos fundos o espaço que abriga a cozinha, instalação sanitária e salas de catequese. O volume para celebrações, em nave única, desenvolve-se em apenas um pavimento, enquanto o restante da edificação possui dois pavimentos. Apresenta consideráveis afastamentos pela lateral direita e pela frente, onde é formado o adro, espaço em frente ao frontispício. O prédio, de arquitetura contemporânea adaptada ao gosto popular, tem linhas retas, volumetria e linguagem simples, que expressam sua funcionalidade. Sua fundação e estrutura são em concreto armado e as vedações em alvenaria de tijolos furados. O acesso principal ao seu interior é feito por portão, em nível mais baixo, correspondente ao da via, que se liga ao adro por degraus laterais. A partir deste ponto, tem-se acesso ao interior da nave, através de portão central no frontispício, que é ladeado por duas janelas longilíneas. No interior da nave, tem-se, ao centro, no fundo, o altar, que é ladeado à esquerda pela Capela do Santíssimo e pela direita pela sacristia.

A nave tem revestimento de cerâmica no piso e pintura de cor creme nas paredes. Seus vãos têm verga em arco abatido e esquadrias metálicas com venezianas nas folhas e vedação em vidro colorido nas laterais e na bandeira. As janelas têm folhas de correr, bandeira fixa em vidro e as portas têm folhas de abrir, também com bandeira fixa. No volume dos fundos, que contém a área molhada e as salas de catequese, os revestimentos são os mesmos, excetuando-se somente o piso, que é em cimento queimado. O forro é constituído por laje e a cobertura é feita por telhas de amianto, escondidas por platibanda em alvenaria.

IGREJA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO (COMUNIDADE DO AMARO LANARI).

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Frontispício do templo e sua fachada lateral direita.



Interior da nave, com o altar ao fundo.

HISTÓRICO

O bairro Amaro Lanari é proveniente da união de dois bairros: Candangolândia e Maringá. Conforme conta Sr. Manuel Henrique de Almeida, esta área pertencia à empresa Belgo Mineira que, nos primórdios da ocupação do lugar, Candangolândia e Maringá abrigaram os peões das empreiteiras que participaram das obras de construção da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais – Usiminas, hoje sediada no município vizinho de Ipatinga. Sr. Manuel é um dos mais antigos moradores do bairro Amaro Lanari. Chegou em 1959 (um mil, novecentos e cinquenta e nove), trabalhando inicialmente no almoxarifado da Usiminas. Ele conta como eram as acomodações iniciais no bairro: “não tinha nem uma casa de alvenaria, era tudo de tábuas. (...) Ipatinga (então um povoado que pertencia a Coronel Fabriciano), só tinha duas casas de alvenaria; o resto era barraco de carvoeiro.”

Posteriormente, Sr. Manuel passou a trabalhar no pátio do Material Importado - “M.I.”, onde fazia manutenção ferroviária. Ele dizia que nesta época, a Usiminas chegou a alugar três Marias Fumaça da Companhia Vale do Rio Doce, para suprir as necessidades que a construção da siderúrgica exigia. Nos bairros Candangolândia e Maringá também existiam muitos galpões para depósito do material das empreiteiras e, quando elas foram embora, a Usiminas cedeu para a população dois galpões para alojamento (um deles situava-se onde atualmente, se localiza o posto policial do bairro). A comunidade, necessitando de um local para a realização de suas celebrações religiosas, solicitou ao pároco da época, Padre Avelino que celebrasse a missa nos galpões, que serviram de templos. Eram em madeira comum e piso de cimento grosso. Posteriormente, a Usiminas necessitou novamente da área onde se encontravam os galpões, solicitando-os de volta. Dessa forma, as duas igrejas que existiam neles, foram transferidas e transformadas numa só. Por esse período, os dois bairros já haviam sido transformados num só: o bairro Amaro Lanari, nome escolhido em homenagem ao primeiro presidente da Usiminas. A comunidade conseguiu um lote doado pela empresa, para a construção do novo templo, num terreno que anteriormente abrigou as dependências da empreiteira Piracicaba. A Usiminas também, doou todo o material proveniente da demolição dos galpões, que haviam sido desmanchados. A comunidade mobilizou-se para arrecadar material de construção, fazendo promoções e trabalhando muito. Reuniam sempre na casa de D. Maria Gláucia, que era chefe do setor da Usiminas e representava de certa forma a comunidade, reivindicando melhorias ante a empresa. Na ocasião, a Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, executava obras de mudança na linha férrea naquele trecho. E as pedras que sobravam do entulho das obras foram usadas para a fundação do novo templo. Foram várias as transformações e benfeitorias que a

comunidade foi solicitando ao longo dos anos para a Usiminas: mudança na rede de esgoto, construção de posto de saúde e outros.

Posteriormente, esta igreja foi demolida e ali construída nova igreja, correspondente à atual. Em 2001(dois mil e um), a construção passou por grande reforma, que terminou em 2003(dois mil e três). Foi adquirido, pela comunidade, um sino em bronze, proveniente de São Paulo que foi colocado na torre da igreja durante as comemorações da Festa de São José em março de 2009(dois mil e nove). A imagem, que hoje fica na torre, foi feita em cimento, encomendada por profissional do Melo Viana, bairro do município. A reforma, conforme Sr. Vicente Cotta, tesoureiro da igreja, ficou em torno de 140(cento e quarenta) mil reais.

DESCRIÇÃO:

A construção implanta-se em terreno plano, em lote de esquina. Possui partido retangular, tendo nave única, onde são realizadas as celebrações. Desenvolve-se em apenas um pavimento, de grande pé direito, possuindo pela lateral direita da fachada frontal, uma torre, o que gera assimetria no frontispício. Apresenta consideráveis afastamentos pela frente, laterais e fundos. Os afastamentos laterais e de frente, além de calçamento ao redor do templo, possuem amplos jardins nos limites do terreno. O prédio, de arquitetura contemporânea, adaptada ao gosto popular, tem linhas retas e volumetria em composição simples. O acesso principal ao seu interior é feito por porta central no frontispício, antecedida de pequena área coberta em laje. Internamente, a igreja, que tem nave única, apresenta amplo salão, seguido do altar ao centro, ladeado pelo acesso interno à sacristia pela esquerda e por acesso à capela do Santíssimo à esquerda. Pela sacristia tem-se acesso também a um banheiro e uma sala de reuniões que por sua vez possui outro acesso, independente da sacristia, pela fachada de fundos da edificação. O piso tem revestimento cerâmico na nave e, no altar, revestimento em granito. As paredes recebem pintura nas laterais e pedra São Tomé nos fundos (parede do altar). O forro é em laje, tendo rebaixo em gesso no altar. As portas e janelas têm verga reta e esquadria em alumínio com vedação em vidro. Externamente, as fachadas têm revestimento em cerâmica, sendo a torre revestida por tijolos laminados (tijolinhos à vista). À meia altura da torre, protegida por vedação em vidro, está a imagem de São José Operário e, na parte de cima, o sino em bronze.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Frontispício do templo, tendo anexa, pela lateral direita, a edificação que abriga as salas administrativas e de catequese.



Interior da nave, com o altar ao fundo.

HISTÓRICO

A Comunidade Nossa Senhora de Fátima pertence à Paróquia de São Sebastião de Coronel Fabriciano, instalada em 15(quinze) de agosto de 1948(um mil, novecentos e quarenta e oito). Os trabalhos pastorais foram entregues aos Missionários Redentoristas. A Capela de

Nossa Senhora de Fátima foi pensada, conforme pode-se extrair do Livro de Tombos da Paróquia, a partir de janeiro de 1973 (um mil, novecentos e setenta e três), quando foram formadas frentes de trabalho. No ano seguinte, em janeiro e fevereiro de 1974 (um mil, novecentos e setenta e quatro), eram formados centros catequéticos: na sede, no Bairro Caladinho, no Bairro Mangueiras e Bairro Bom Jesus (fls. 133-v do Livro de Tombos). Conforme informações obtidas de antigos moradores, a catequese era ministrada em casas cedidas, pois a capela ainda não existia. Segundo moradores, o terreno para a construção da Capela foi doado pelo Sr. Manoel Altino.

Várias campanhas foram feitas para a sua construção, tendo sempre o apoio dos fiéis, moradores da localidade. Em agosto e setembro de 1974 (um mil, novecentos e setenta e quatro), em mais uma campanha pró-obras da Igreja do Caladinho, conseguiu-se ladrilhá-la, rebocá-la e pintá-la. Depois disso, ela recebeu umas carteiras escolares cedidas pelo Colégio Imaculada.

Com o crescimento da população da localidade, a Capela não comportava as crianças da catequese. A solução foi contar com o apoio da Direção da Escola Estadual “Carmem Cotta”, que cedeu salas para a Catequese durante um bom tempo. Passou-se a pensar na construção de salas para tal finalidade, tendo sido construído, primeiramente, um salão anexo à Capela.

É bem provável que não tenha havido um projeto arquitetônico propriamente dito. Em mutirão foi erguida uma construção simples, compreendendo as paredes, engradamento de madeira e telhado em telhas de amianto, permanecendo por algum tempo, piso de terra. Só mais tarde, a partir de 1994 (um mil, novecentos e noventa e quatro), a construção recebeu melhorias, como novas portas, novas janelas, forro de PVC, novo piso, reforço da construção, reforma do Salão Comunitário e construção de Salas para Catequese. Inclusive, a parte da frente da Capela sofreu reforma. A partir daí, foi elaborado um projeto, cujos serviços foram doados pelo Sr. Hélio Bruzzi e pelo Eng^o José Beloni. Os recursos financeiros vieram de contribuições de fiéis, em forma de dízimos, coletas, além de promoções sociais, como barraquinhas, leilões, etc.

Conforme se pode extrair do Livro de Tombos, em 14 (quatorze) de janeiro de 1971 (um mil, novecentos e setenta e um), toma posse da Paróquia Padre Lélis Lara. Com ele, vieram Padre Joaquim Ezequiel da Silveira e Padre Élio Ataíde. Consta ainda, que em dezembro de 1976 (um mil, novecentos e setenta e seis), com a nomeação de Padre Lélis Lara para Bispo Auxiliar da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano, assumiu o cargo de Pároco, o Padre Élio Ataíde. Em janeiro de 1976 (um mil, novecentos e setenta e seis), Padre João Barros, Sacramentino assumiu a Capela do Caladinho. Em março de 1977 (um

mil, novecentos e setenta e sete), chegou o Padre Geraldo de Oliveiraque já atendia,especialmente, a Capela do Caladinho.

A festa de Nossa Senhora de Fátima, Padroeira da Comunidade, é celebrada no dia 13 de maio de cada ano. Hoje, a festa é precedida de novenas, com reflexão de um tema para cada dia, reunindo todas as Comunidades da Paróquia, desde 2002(dois mil e dois), quando assumiu o comando, o Padre José Cândido Barbosa. Normalmente, há uma pequena procissão, no dia de Nossa Senhora. Sempre, após o momento celebrativo, há barraquinhas que contam com os trabalhos das Pastorais e Movimentos da Comunidade.

A Igreja realiza atividades pastorais, contando hoje com várias Pastorais, como Liturgia. Além da Equipe, fazem parte dessa Pastoral: Ministros da Palavra, Ministros da Eucaristia, Ministério de Música, Catequese, Batismo, Dízimo, Grupos de Reflexão, movimentos como Grupo de Oração, Grupo de Jovens, Grupo de Casais, Apostolado da Oração, Legião de Maria, Vicentinos. Cada Pastoral e Movimento têm coordenação própria. Um representante de cada uma destas Pastorais e Movimentos faz parte do Conselho da Pastoral da Comunidade, chamado Conselho da Pastoral Comunitário - CPC. No âmbito da Paróquia, há o Conselho da Pastoral Paroquial- CPP que reúne representantes de cada Comunidade, além de representantes de Pastorais e Movimentos em nível paroquial (de serviços) como a Pastoral da Criança, Juventude. O líder Comunitário, hoje, é Maria das Graças Santos Gandra, Coordenadora do CPC e, seu papel é coordenar as reuniões que são realizadas mensalmente, sendo que todas as decisões são tomadas em reunião do Conselho.

Há vários trabalhos pastorais desenvolvidos além das atividades religiosas. São realizadas visitas aos doentes da Comunidade e momentos específicos como Confissão individual e Comunitária. O Pároco atual é o Padre José do Carmo Zambom.

Há um grande envolvimento da comunidade, quando são realizadas as celebrações Eucarísticas (Missas) ou Celebrações da Palavra que acontecem aos domingos, às 18h00(dezoito horas). Mas há celebrações, também, às sextas feiras, às 07h00(sete horas) e momentos de Adoração às quintas feiras. A catequese acontece aos sábados e domingos. Consta ainda, no Livro de Tombos, o seguinte:em novembro/dezembro de 1974(um mil, novecentos e setenta e quatro), anúncio da vinda das Irmãs Salvatorianas, sendo os primeiros contatos através de D. Lara e D. Mário (Salvatoriano), previstos para o início de 1975(um mil, novecentos e setenta e cinco). Estes fariam o trabalho de evangelização e de promoção humana e assumiriam a Capela do Caladinho. A Paróquia conseguiu o terreno para a construção da casa das Irmãs, próximo à Capela.

Hoje a casa é habitada por Irmãs da Congregação das Filhas do Sagrado Coração de Jesus, que exercem atividades em prol da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno em aclive, em partido retangular. Possui generosos afastamentos pela lateral direita pela frente, onde uma pequena praça com canteiros laterais ajardinados e uma escadaria ao meio formam uma espécie de adro e dão destaque à edificação. Pela lateral esquerda, há uma construção anexa, recuada em relação à igreja, em dois pavimentos, que correspondem às salas administrativas, depósitos e salas de catequese da igreja. Apesar de contemporâneo, o prédio segue, basicamente, as linhas tradicionais das igrejas católicas em Minas, com frontispício em duas torres, tendo a nave principal ao meio (e neste caso, nave única). O templo desenvolve-se em um único pavimento que possui grande pé direito. A construção tem bases, estrutura em concreto armado e vedações em alvenaria de tijolos furados. As fachadas têm revestimento em chapisco até meia altura e o restante em tinta de cor amarela. O acesso principal ao interior é feito por porta central no frontispício, antecedida por área avarandada em nível acima do da rua, coberta por laje. Dois acessos secundários ao interior da igreja são feitos por duas portas na fachada lateral direita. O altar é centralizado e ladeado à esquerda pelo acesso à sacristia e ao anexo e, à direita, pela capela do Santíssimo. A nave tem revestimento em granito Santa Cecília no piso do altar e em cerâmica no restante do piso. As paredes laterais e frente têm cerâmica até meia altura e o restante em massa com tinta de cor verde. Os vãos, com caixilharia metálica de vedação em vidro, têm verga em arco ogival nas janelas e verga em arco abatido nas portas. A cobertura da nave é constituída de duas águas, cobertas por telhas de fibrocimento e as torres têm manto em alvenaria com revestimento em reboco, em quatro águas cada uma.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Frontispício do templo e sua fachada lateral direita.



Interior da nave, com o altar ao fundo.

HISTÓRICO

O bairro Mangueiras, em seus primórdios, não possuía um templo onde a comunidade pudesse reunir-se para rezar e realizar seus cultos religiosos. Porém, necessitando de um espaço para tal, os moradores católicos reuniam-se debaixo dos pés de manga, na área onde hoje situa-se a Escola Municipal “Nicanor Ataíde”. Neste local, eram realizadas as

primeiras celebrações pelo ministro João Pereira da Silva, um dos moradores. Os bancos eram feitos de forma provisória, com pedaços de tábuas e tijolos. Posteriormente, a comunidade mobilizou-se para adquirir um local mais apropriado para os cultos. Então, surgiu a primeira construção que abrigou o templo católico local. Esta primitiva igreja ocupava metade do terreno da atual (mais precisamente, a porção lateral esquerda, correspondendo a um lote do bairro). Conforme fontes orais, este primeiro templo era bem menor, em alvenaria, piso em cimento queimado, vãos em esquadrias metálicas, vidro com cobertura em telhas de amianto, sem forro. Há aproximadamente 30(trinta) anos, foi iniciada a construção da atual igreja, erguida ao redor da primitiva, para possibilitar o uso desta, enquanto aquela não estava pronta. Com a conclusão das obras da igreja atual, a antiga foi demolida. Posteriormente, o lote que fazia divisa pela lateral esquerda do templo foi adquirido através de mobilização comunitária e nele foi erguido o anexo em dois pavimentos, que abrigam instalações sanitárias, cozinha, salas de catequese, área de serviço, depósito e salas administrativas.

Recentemente, foi construída a torre, a qual passou a ter em sua parte inferior o acesso principal ao interior do templo. A torre é um dos elementos oriundos na última reforma da igreja, que está em fase final, faltando apenas o revestimento externo das fachadas e da própria torre para sua conclusão.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em lote de esquina, em terreno plano. Possui partido retangular, desenvolve-se em dois pavimentos, sendo o térreo correspondente à nave e o segundo andar correspondente à parte das salas de catequese. Apresenta afastamentos pela lateral esquerda. Pela frente, no lado referente ao frontispício e acesso principal à nave, a torre avança e ocupa parcialmente, a área de afastamento. Este recurso permitiu a criação de uma área coberta que antecede o acesso principal ao interior do templo, criada com a própria torre, em sua parte inferior. Desta forma, o prédio apresenta composição peculiar, de arquitetura contemporânea e em linguagem funcional, onde se destacam dois volumes principais: a nave e as salas de catequese em um e, em outro, a torre, que contribui para verticalizar o arranjo. A fundação e a estrutura do templo são em concreto armado e as vedações em alvenaria de tijolos furados. Além do acesso principal, feito pela parte inferior da torre, a nave possui outros dois acessos: um pela lateral direita do terreno e outro pela lateral esquerda, antecedido por área coberta que dá acesso também, às salas de catequese e administração. Internamente, a construção apresenta revestimento de cerâmica nos pisos. Na nave, as paredes recebem nas paredes laterais, pedra São Tomé até meia

altura, tendo o restante revestimento em tinta bege. Na parede correspondente ao altar, toda a superfície é coberta por pedra São Tomé. Os vãos têm verga em forma triangular e esquadria metálica com vedação em vidro. As janelas possuem bandeira fixa e folhas em básculas verticais, enquanto as portas de acesso ao interior da nave têm bandeira fixa e folhas de abrir. O forro é constituído por laje e PVC, a cobertura é feita por telhas metálicas, escondidas por platibanda em alvenaria, tanto no volume da nave e salas, quanto na torre. Ambos, também, têm platibanda em alvenaria em forma curva.

TEMPLO BATISTA

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Fachada frontal do templo e fachada lateral esquerda. Ao lado desta, as obras do novo prédio. Interior do templo, com o altar ao centro.

HISTÓRICO

O Templo Batista foi construído na década de 80(oitenta), a partir de projeto da autoria de Adeilsa Siqueira, arquiteta pernambucana que morou por aproximadamente, trinta anos, na região, tendo residido em Coronel Fabriciano. O novo prédio, que está em obras ao lado do templo, terá espaço para acomodar um berçário e uma escola dominical (para estudos bíblicos). Seu projeto é de autoria da arquiteta Liliana Milagres, de Ipatinga.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno plano, em partido retangular. Desenvolve-se em um pavimento de pé-direito duplo e possui um volume secundário nos fundos do terreno, anexo pela lateral esquerda que abriga a parte administrativa da igreja. O templo apresenta afastamentos de frente e pela lateral esquerda, em fase inicial de construção de um novo anexo, que terá quatro pavimentos e acolherá salas para estudos bíblicos e ações sociais da igreja. Pela lateral direita e pelos fundos o prédio tem pequenos afastamentos. Sua fundação e estrutura são em concreto armado e as vedações em alvenaria de tijolos furados. De arquitetura contemporânea, tem volumetria enxuta, prezando as linhas retas e a simetria. O acesso principal ao seu interior é feito por porta central na fachada frontal, em nível ligeiramente mais alto que o da calçada adjacente, que se liga diretamente à nave única do templo. Um acesso secundário liga-se diretamente à nave, através da fachada lateral esquerda do prédio. Próximo à entrada principal, tem-se acesso ao coro, por meio de escadaria na lateral direita da nave. O coro forma uma espécie de mezanino na nave e é utilizado como extensão desta, possuindo bancos de onde os fiéis também podem acompanhar os cultos. Nos fundos da nave, situa-se o altar, centralizado no interior da construção e ladeado pela esquerda por um acesso à secretaria e pela direita pelo acesso à sacristia.

A nave e o altar têm revestimento em granito no piso, pintura verde clara e de cor areia nas paredes. Os vãos têm verga reta, sendo as janelas em básculas verticais e as portas em duas folhas de abrir no acesso central e de correr no acesso secundário (lateral). O forro é modular, com isolamento termo acústico e a cobertura é feita por telhas metálicas, escondidas por platibanda em alvenaria, que na fachada frontal segue o caimento das duas águas. A fachada frontal possui revestimento diferenciado em tijolos à vista, enquanto as demais fachadas têm revestimento em pintura.

GRUPO ESPÍRITA ROTEIRO PARA A PAZ

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Aspecto do muro no alinhamento do terreno que abriga a sede do Grupo Espírita Roteiro Para a Paz.



Aspecto da sede do grupo, tendo pela lateral esquerda, o salão de reuniões e, pela lateral direita, as salas administrativas e instalações sanitárias. Ao centro, o terreno abriga canteiros ajardinados com espécies vegetais variadas.

HISTÓRICO

O Grupo Espírita Roteiro Para a Paz foi fundada no dia 30/09/75 (trinta de setembro de setenta e cinco) na casa do Senhor Cinézio Vieira Chaves, na Rua Ouro, 71 (setenta e um). Juntamente com outras pessoas, estavam presentes: Paulo Azevedo Novaes, Gileno Petri Cinézio Vieira Chaves, Maria do Carmo Oliveira, Eugênia de Souza Novais, Luís Carlos Orvine, Helena Selma CollenOrnizi, Auristela Moreira de Magalhães, Jorge V. Soares. O terreno onde se instalou a sede do Grupo Espírita Roteiro para a Paz foi doado para a associação pela prefeitura, durante a gestão do prefeito Amilar Pinto de Lima, em 17/12/1976 (dezesete de dezembro de um mil, novecentos e setenta e seis). Para a

construção desta instituição houve a parceria com a comunidade, cada um contribuindo com o que podia.

O Grupo Espírita começou a funcionar no dia 29/06/1977(vinte e nove, de junho de um mil, novecentos e setenta e sete), já no endereço atual, considerado pela Lei de Utilidade Pública nº 1492/76. A Associação Espírita Roteiro Para a Paz tem por objetivo de estudar e viver o espiritismo, propagando os seus ensinamentos doutrinários, promover a prática da caridade espiritual, moral e material por todos os meios ao seu alcance. É dirigida por um grupo, que muda de integrantes a cada dois anos. Atualmente, o grupo que dirige a associação é composto por sete pessoas, entre elas: Sr. Santos e Sra. Maria Vilmar Coura.

DESCRIÇÃO

A sede do grupo implanta-se em terreno plano, de generosa extensão transversal, tendo a testada maior comprimento que suas laterais. O acesso ao interior do lote é feito por portão centralizado no alinhamento, em grades metálicas, sendo o restante da divisa frontal feita por muro em alvenaria revestido por faixa cerâmica. O portão é seguido por espaço interno ao terreno descoberto, ocupado por generosa área com canteiros ajardinados, entremeados por caminhos em piso cimentado. Tais caminhos levam às dependências da associação, que se dividem em dois blocos, cada qual erguido em uma extremidade lateral do terreno. Os dois blocos são térreos, têm partido retangular e se constituem de construções simples, de gosto e materiais populares, erguidos nas divisas laterais do lote. Nos fundos, o terreno faz divisa com um barranco de acentuada inclinação, coberto em grande parte por capim “colonhão”. O volume da lateral esquerda abriga sala de reuniões e palestras e o da lateral direita abriga salas administrativas e instalações sanitárias. Possuem piso em cimento queimado pigmentado, cerâmica e paredes com revestimento em pintura. Os vãos têm verga reta no volume lateral esquerdo, verga em arco pleno e em arco abatido no volume da lateral esquerda do terreno. Tanto as portas quanto as janelas de ambos os volumes apresentam esquadrias metálicas com vedação em vidro. As janelas têm folhas de correr e as portas têm folhas de abrir, todas com bandeira fixa vedada por vidro. A cobertura nos dois volumes é simples, feita em uma única água, voltada para o centro do terreno e composta por telhas de amianto, em beirais simples, sem forro.

UNIDADE DE SAÚDE JAIR ALBERTO MESSINA

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Afastamento ajardinado e fachada frontal da unidade de saúde.



Interior do posto (área de circulação).

HISTÓRICO:

Conforme conta Sr. Manoel Henrique de Almeida, na década de 60(sessenta), foi executada a edificação para abrigar um posto de saúde. A construção foi feita pela Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais – Usiminas, em razão da necessidade de ampliação do atendimento de saúde à comunidade local, formada na época em sua grande maioria por funcionários da empresa e suas famílias. Conforme conta Sr. Manoel Henrique de Almeida, antigo morador do bairro e aposentado pela Usiminas, só havia, antigamente, duas unidades de saúde mais próximas para atendimento à população: uma no Bairro

Areal (que hoje pertence ao município de Ipatinga) e outro, onde hoje, funciona o escritório central da Usiminas, também em área que, atualmente, faz parte de Ipatinga. Logo, necessitando de atendimento mais próximo, a comunidade do antigo Bairro Candangolândia (atual Bairro Amaro Lanari) reivindicou à Usiminas um posto de saúde, que foi construído pela empresa. O bairro possuía este nome (de certa forma, pejorativo) por abrigar trabalhadores braçais, ou seja, os “peões” que participaram da construção da empresa. Posteriormente, a administração do posto foi transferida para o Sindicato dos Metalúrgicos e, em maio de 1990 (um mil, novecentos e noventa), a administração passou do sindicato para a Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, como é até os dias atuais. Contudo, o imóvel continua sendo de propriedade da Usiminas. O imóvel é utilizado pela Secretaria de Saúde para fazer funcionar a Unidade de Saúde do Bairro Amaro Lanari, onde são atendidos todos os usuários com livre demanda, de acordo com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde, citando-se o da universalidade e o da igualdade. O referido posto de saúde possui uma equipe formada por 02 (dois) médicos clínicos, 02 (dois) médicos pediatras, 02 (dois) médicos ginecologistas, 01 (um) enfermeiro, 04 (quatro) auxiliares de enfermagem, 02 (dois) cirurgiões dentistas, 02 (dois) atendentes de consultórios dentários, além de 04 (quatro) agentes administrativos, 01 (um) auxiliar de serviços gerais e 02 (dois) supervisores. A unidade de saúde do Bairro Amaro Lanari funciona de segunda a sexta-feira, de 7h00 (sete horas) às 18h00 (dezoito), período ao longo do qual os diversos profissionais prestam atendimento, como consultas médicas, procedimentos de enfermagem: como curativos, retirada de pontos, visitas domiciliares, aplicação de injeções, nebulização, vacinação para crianças, adolescentes e adultos, verificação de pressão arterial, entre outros. Também são desenvolvidos no Posto de Saúde, grupos com o objetivo de prevenção e promoção da saúde: grupos de hipertensão, diabetes, pré-natal, preventivo, planejamento familiar e verminose. Todos os usuários atendidos pelos profissionais da unidade podem dispensar suas receitas na farmácia, os medicamentos controlados prescritos são disponibilizados através de entrega domiciliar. Mesmo considerando que janeiro é um mês atípico em termos de atendimento na rede de saúde, a Unidade de Saúde do Amaro Lanari realiza vários serviços diariamente.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno plano, em partido retangular. Desenvolve-se em pavimento único, com alto pé direito e generosos afastamentos de frente e de fundos, além de afastamentos pelas laterais. Na parte frontal, não há muro ou gradil divisório, sendo o afastamento preenchido por ampla área de canteiros ajardinados, tendo ao centro faixa de piso cimentado que leva ao acesso principal do prédio. A construção segue os preceitos da

arquitetura moderna, em voga na época de sua implantação, com linhas retas, volumetria enxuta e linguagem que expressa sua funcionalidade, livre de elementos decorativos. Tem fundação e estrutura em concreto armado e vedações em alvenaria de tijolos maciços. O acesso principal ao seu interior é feito por portão centralizado na fachada frontal. O restante desta fachada é composto por base em alvenaria e vedação em elementos vazados em concreto, à forma de “cobogós”, muito utilizados e difundidos no período de construção da unidade de saúde. Em seu interior a setorização é simples e direta, tendo ao centro a área de recepção, adjacente ao corredor que percorre todo seu comprimento longitudinal. Bancos situados ao longo desse corredor, rentes à parede em vedação de cobogós, servem para espera dos pacientes e seus acompanhantes. Do lado oposto estão os cômodos do posto de saúde propriamente dito: salas de atendimento, administração, instalações sanitárias e depósito. O revestimento interno constitui-se de cerâmica hexagonal no piso do corredor, cimento queimado no piso das salas e tacos no piso da recepção. As paredes são emassadas e recebem pintura em tinta branca em todos os cômodos, com exceção apenas das instalações sanitárias, que têm revestimento em cerâmica até meia altura. Os vãos têm verga reta, com janelas em madeira e folhas em guilhotina com vedação em vidro e bandeira fixa com venezianas. A porta de entrada principal, em metalon, tem quatro folhas de abrir, vedação em vidro e possui bandeira fixa em madeira com vedação em venezianas. O forro é constituído por laje e a cobertura é feita por uma só água, em telhas de amianto escondidas nas laterais por platibanda em alvenaria.

ESCOLA MUNICIPAL “DOM LÉLIS LARA”

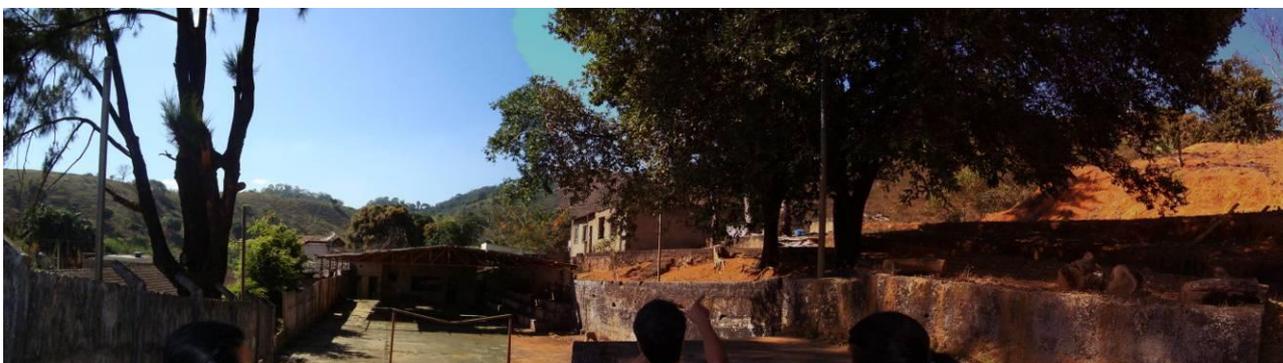
Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Aspecto da Escola Municipal “Dom Lélis Lara”, vista a partir do cruzamento com a Avenida Seis.



Aspecto da fachada frontal de um dos blocos, adjacente ao pátio onde se situa a entrada principal da escola, à direita da foto.



Vista da área de fundos do terreno, onde há extensa área livre, usada anteriormente como escola estadual.

HISTÓRICO

A atual Escola Municipal Dom Lélis Lara foi criada em 2008(dois mil e oito), através da Lei/Decreto Nº. 3.407 do Conselho Municipal de Educação, de 13(treze) de junho de 2008(dois mil e oito), a partir da paralisação das atividades da Escola Estadual denominada ”Professora Carmem Cotta”, (denominação dada em homenagem a uma religiosa pertencente à Congregação da Beneficência Popular, que prestou relevantes serviços à comunidade). Carmem Cotta era freira, fundou e dirigiu o Colégio Dom Bosco. Deixou a vida religiosa, mas continuou trabalhando com o povo. Com a cessão do imóvel sede da mesma para a municipalidade, a Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano resolveu criar uma nova escola, denominada Escola Municipal Dom Lélis Lara.

O novo Educandário visa antes de tudo, suprir as necessidades de vagas para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, existentes na região, compreendidas pelos bairros

Caladinho do Meio e Residencial Pomar. Especialmente, a nova instituição impedirá o deslocamento das crianças para outras escolas, localizada em áreas mais distantes. A denominação Escola Municipal Dom Lélis Lara, faz jus no sentido de resgatar a cidadania e a auto estima da sociedade local, oferecendo-lhe o nome do atual Bispo Emérito da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano. Trata-se de um religioso, Padre da Congregação do Santíssimo Redentor, que reside na cidade desde 1971(um mil, novecentos e setenta e um). Dom Lélis foi Bispo Auxiliar de 1977(um mil, novecentos e setenta e sete) a 1996(um mil, novecentos e noventa e seis) e Bispo Diocesano de 1996(um mil, novecentos e noventa e seis) a 2003(dois mil e três), sendo reconhecido como um líder espiritual de grande prestígio, com vasto currículo de trabalho social, do qual a Cidade Do Menor, sediada no mesmo bairro da escola, é dos maiores exemplos de sua atuação em favor das classes economicamente menos favorecidas.

Também localizado na Comunidade do Caladinho está o - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - UNILESTE/MG, a maior instituição de ensino do Vale do Aço, na qual o Bispo empenhou-se nos últimos vinte anos para sua manutenção e expansão.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno acidentado, que sofreu movimentações de terra, tornando, a topografia da área edificada, plana. Com relação ao partido adotado, divide-se em dois blocos paralelos entre si, de mesmas dimensões e planta retangular, sendo que um está em nível acima do outro (cerca de dois metros). Ambos desenvolvem-se em apenas um pavimento e se estendem em sua fachada mais longa por quase todo o comprimento transversal do terreno. A construção apresenta grandes afastamentos de frente e fundos, além dos afastamentos laterais, que são menores. De arquitetura contemporânea, o prédio foi concebido a partir de formato padrão, geralmente adotado para escolas da rede pública, com grande dimensão longitudinal, corredor lateral que se estende ao longo de seu comprimento, paredes em alvenaria de tijolos cerâmicos e cobertura em duas águas em telhas cerâmicas capa e canal. Suas linhas são retas e simplificadas, em linguagem que expressam sua funcionalidade. O acesso principal ao interior do terreno é feito pela Rua Seis, por portão metálico, seguido de área coberta e pelo bloco localizado em nível mais baixo. A partir deste local, tem-se acesso ao pátio com piso em cimento, que se estende por todo comprimento longitudinal do bloco em nível mais baixo. O acesso às salas deste bloco é feito por corredor lateral aberto, em formato de varanda, em piso cerâmico e adjacente ao pátio. Este bloco comunica-se com o bloco em nível mais alto através de corredor coberto, munido de rampa e escada. Dali se liga com o corredor avarandado do

bloco mais alto, que também se estende por todo comprimento longitudinal da construção, dando acesso direto às salas. Posterior a este bloco, em nível ainda mais alto, há uma grande área livre, descoberta e atualmente sem uso, que fazia parte da escola estadual que ali existia anteriormente. A construção tem piso em cerâmica nas salas, paredes emassadas e pintadas de cores variadas. Os forros da circulação e salas são feitos em lambris de madeira e PVC. Os vãos têm verga reta e esquadrias metálicas vedadas por vidro, em folhas de correr, com grades externas metálicas. Os dois blocos têm cobertura em duas águas, com engradamento em madeira e manto em telhas cerâmicas do tipo capa e canal.

ESCOLA MUNICIPAL PASTOR ANTÔNIO ROSA

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Aspecto da fachada frontal da Escola Municipal Pastor Antônio Rosa e área gramada, que corresponde ao amplo afastamento frontal do terreno.



Aspecto do interior do prédio, com pátio ao centro e corredor que o circunda e dá acesso às salas de aula.



Vista da área coberta com palco, para apresentações de atividades da escola, adjacente ao pátio.

HISTÓRICO

A partir da desativação a Escola Estadual denominada Isa Angélica Barros e a cessão do imóvel sede da mesma para a municipalidade, a Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, resolveu criar uma nova Escola, denominando-a “Escola Municipal Infantil Pastor Antônio Rosa”, pela Lei Municipal nº 3407 de 13(treze) de junho, no ano de 2008(dois mil e oito). A criação do novo Educandário visa antes de tudo, suprir as necessidades de vagas para os alunos da Educação Infantil, em idades de quatro e cinco anos, existentes na região compreendidas pelos bairros Amaro Lanari e Mangueiras. Devido à paralisação das atividades de uma escola existente no bairro que atendia a um número significativo da demanda, especialmente, para a Educação Infantil, tornou-se necessária a criação desta nova escola pela Prefeitura Municipal, com o propósito de atender em 2008 (dois mil e oito), a todos os alunos da comunidade. A nova escola oferece, não só a modalidade de ensino já descrita, como também a Educação Integral em tempo Integral, como complemento de carga horária para os alunos da Escola Municipal “Vereador Nicanor Ataíde” e atendimento às crianças do Programa de Erradicação – PETI, do Trabalho Infantil. A denominação Escola Municipal “Pastor Antônio Rosa”, faz jus no sentido de resgatar a cidadania e a auto-estima da sociedade local, oferecendo-lhe o nome do atual Pastor Presidente da Igreja Assembléia de Deus do Vale do Aço, cargo que ocupa desde 1978(um mil, novecentos e setenta e um) em substituição ao Pastor Pimentel, líder fundador desta denominação no Vale do Aço. O Pastor Antônio Rosa é um religioso de grande prestígio, reconhecido como líder espiritual de um vasto rebanho do ramo das

Igrejas Evangélicas. Acima de tudo, sendo preocupação da atual administração municipal oferecer oportunidades de aprimoramento da cidadania aos alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino, empenhou-se em oferecer uma educação para todos e, de qualidade, pautada antes de tudo nos valores ético e moral. Por isto: honrar a criação de uma nova escola com o nome igualmente honrado, é oferecer referência educacional, a toda a sociedade fabricianense e regional. São objetivos específicos da Escola Municipal Infantil "Pastor Antônio Rosa": proporcionar o desenvolvimento integral à criança de 04(quatro) e 05(cinco) anos, proporcionar ao aluno atividades educacionais integradas, contínuas e progressivas que atendam às características biopsicossociais do educando, proporcionar ao aluno uma formação adequada a sua capacidade, compatível com sua estrutura familiar. Manter intercâmbio comunidade escola ensejando a integração do aluno ao meio físico e social, oferecer atividades de acordo com o método de alfabetização, que atendam à sua potencialidade e motivação, cumprir as funções indispensáveis e indissociáveis de educar e cuidar, considerando as vivências socioculturais das crianças, valorizando o brincar como forma de construção de conhecimento.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno plano e, com relação ao partido, a edificação tem planta concêntrica, com quatro lados que se voltam para um pátio interno, gerando um formato retangular com área livre ao centro. A escola desenvolve-se em um pavimento e possui afastamentos pela frente e pelas laterais. No afastamento de fundos, o espaço é ocupado por quadra poliesportiva coberta. Sua arquitetura segue conceitos modernistas, corrente em voga no período em que foi erguida. Dessa forma, utiliza-se de linhas retas e volumetria enxuta, baseada nos preceitos da funcionalidade. Apresenta materiais próprios daquela fase, que a partir daí se difundiram e caíram no gosto popular, como a vedação feita por elementos vazados, esquadrias metálicas com vedação em vidro e piso em cimento. Sua fundação e estrutura são em concreto e as vedações em alvenaria de tijolos maciços. O acesso principal ao interior do prédio é feito por pequena área coberta na fachada frontal, que se liga a um hall. Este é responsável por distribuir a circulação para a área administrativa da escola, para o corredor que circula o pátio interno e dá acesso às salas, cantina e refeitório, área de palco, banheiros e também à ala administrativa. O pátio tem área livre, possuindo alguns bancos em alvenaria e piso em cimento liso. Entre o pátio e o corredor de acesso às salas, que circunda o pátio e tem piso em cimento queimado na cor natural, há partes vedadas em elementos vazados de concreto, a área de palco e a cantina com refeitório. As salas têm piso em ladrilho hidráulico e os banheiros em

cerâmica e a ala administrativa tem piso em tacos. As paredes recebem revestimento em faixa de tinta amarela na parte inferior e o restante em tinta branca. Os vãos têm verga reta, sendo as janelas localizadas nas fachadas, voltadas para os afastamentos. As esquadrias constituem-se de caixilharia metálica em folhas de correr com vedação em vidro e bandeira em madeira, com vedação em venezianas. Na parte superior das paredes que se voltam para o pátio interno, vãos com vedação em venezianas em madeira auxiliam na ventilação cruzada das salas. O forro é feito em laje que acompanha a inclinação da cobertura, com declividade voltada para o pátio interno e que cobre as salas e o corredor. A cobertura é feita em uma água em cada lado da construção e seu manto recebe telhas em amianto.

ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDA COURA DE BARCELLOS.

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Aspecto da Escola Raimunda Coura vista a partir da Rua Tupi, por onde é feito o acesso ao seu terreno.



Aspecto da parte frontal dos blocos da escola e sua área de circulação central



Quadra coberta à esquerda do terreno.

HISTÓRICO

A Escola Municipal “Raimunda Coura de Barcellos” foi criada pela Lei Municipal nº. 2402/93, de 09(nove) de setembro de 1993(um mil, novecentos e noventa e três), sendo o parecer nº. 887/94 aprovado em 12/12/94, para atender à crescente demanda por Educação Básica e de Ensino Fundamental dos bairros Pedreira, Caladinho e adjacências. O prédio foi construído com recursos próprios do município, em convênio entre o MEC e a Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, na gestão do prefeito Senhor Paulo Almir Antunes, que se empenhou em dar continuidade à ação planejada e integrada entre Estado e Município, constante do Plano Municipal de Educação para o quadriênio 93/96(noventa e três/noventa e seis). Assim, o sonho da comunidade em possuir uma escola tornou-se realidade. Foi entregue à comunidade escolar um prédio com dez salas de aula, cantina, dependências administrativas, sala odontológica, gabinetes, sanitários, biblioteca e área para a prática de educação física. A escola funcionaria no regime de dois turnos diurnos atendendo a 16(dezesseis) turmas do Ensino Fundamental e 04(quatro) turmas de Educação Pré-Escolar. Na ocasião, foi nomeada diretora da escola a S^a. Rogéria Maria de

Melo Carneiro e vice-diretora a Sr^a. Vera Lúcia Silveira Costa Cardoso. À escola foi dado o nome de “Escola Municipal Raimunda Coura de Barcellos” em homenagem a uma antiga moradora do bairro, popularmente conhecida como “Dona Mundeca”.

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno plano e adota partido em “H”, dividindo-se em dois blocos paralelos entre si, de mesmas dimensões e com planta retangular cada bloco, estando os dois em mesmo nível. Ambos desenvolvem-se em dois pavimentos e estendem-se em sua fachada mais longa por quase todo o comprimento do terreno, no sentido frente fundos. A construção apresenta grandes afastamentos pelas laterais e afastamentos menores de frente e de fundos. Pela lateral direita e pelos fundos, o terreno possui área permeável em chão de terra batida com alguma vegetação e, pela lateral esquerda, abriga uma quadra poliesportiva coberta e uma área aberta em piso cimentado com um palco em estrutura e telha metálica. De arquitetura contemporânea, o prédio foi concebido a partir de um formato padrão adotado geralmente para escolas da rede pública, com grande dimensão longitudinal, corredores laterais que se estendem ao longo de todo o comprimento dos blocos e que dão acesso às salas, paredes em tijolos cerâmicos e cobertura em duas águas. Suas linhas são retas e seu volume simplificado, com as formas expressando sua funcionalidade. O acesso principal ao interior da escola é feito por portão metálico centralizado, ladeado por muro em alvenaria no gradil. Dali tem-se acesso à parte frontal do pátio, que tem piso em cimento e antecede a área coberta de circulação central, comum entre os dois blocos. Desta circulação coberta tem-se acesso às salas de aula, salas administrativas, cozinha, refeitório, instalações sanitárias no térreo, além da rampa central que liga os dois pavimentos. No segundo pavimento, a rampa distribui a circulação entre dois corredores, cada um em uma lateral e dali, para as salas de aula. A construção tem piso em cerâmica nas áreas de circulação e demais espaços cobertos, salas com pintura colorida até meia parede e demais em tinta creme, além de forro em laje. Os vãos têm verga reta e esquadrias metálicas vedadas por vidro, com janelas em folhas de básculas verticais e de maxim-ar guarnecidas com grades externas metálicas. Os dois blocos têm cobertura em duas águas e manto em telhas de amianto tampadas por platibanda em alvenaria.

ESCOLA ESTADUAL INTENDENTE CÂMARA

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Vista da fachada frontal da escola e, à frente, a área de afastamento, que é ocupada por horta e amplo jardim.



Aspecto do interior da construção, com o pátio interno contornado pelas dependências da escola.

HISTÓRICO:

A Escola Estadual Intendente Câmara foi criada em 11(onze) de setembro de 1960(um mil, novecentos e sessenta), em convênio com a Usiminas e Secretaria de Estado da Educação, com a denominação de “Escolas Reunidas Intendente Câmara”. O seu nome deve-se à merecida homenagem a Manuel Ferreira Câmara Bittencourt e Sá, Intendente Geral das Minas e dos Diamantes, ao qual se deve a primeira fundição de ferro que existiu no Brasil. A primeira diretora da escola foi a Sra. Inês Maria Fusano. Em 1961(um mil, novecentos e sessenta e um), devido ao seu afastamento, assumiu a direção do estabelecimento a Senhora Lair Neves Álvares, uma de suas primeiras professoras. De 1960(um mil, novecentos e sessenta) a 1964(um mil, novecentos e sessenta e quatro), a escola funcionou em um prédio situado à Rua Santa Catarina, nº. 521 (antiga Rua Cinco)

onde hoje funciona a "Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco". O prédio era pequeno, com salas insuficientes para o atendimento da população do bairro. Ainda em 1964 (um mil, novecentos e sessenta e quatro) foi inaugurado um novo prédio, tendo seis salas de aula e demais dependências, situado à Avenida Brasília, nº. 79 (setenta e nove), antiga Rua 03 (três). Este prédio foi construído e mobiliado pela Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - Usiminas, que dava completa assistência a Escola quanto à merenda escolar, a manutenção e a conservação do prédio, através de limpeza feita por uma conservadora, doação de material escolar e gás. Pelo decreto nº. 7.033, assinado em 17 (dezesete) de junho de 1963 (um mil, novecentos e sessenta e três), publicado no jornal "Minas Gerais" de 18/06/1963, a Escola passou a denominar-se "Grupo Escolar Intendente Câmara". Desfeito o convênio entre Usiminas e a Secretaria de Estado da Educação, o prédio foi doado ao Estado de Minas Gerais e os benefícios recebidos da Usiminas foram suspensos. Pelo decreto nº. 19.472 de 17/10/78 o Grupo Escolar passou a denominar-se "Escola Estadual Intendente Câmara".

DESCRIÇÃO

A construção implanta-se em terreno plano. Com relação ao partido, a edificação tem planta concêntrica, com quatro lados que são voltados para um pátio interno, gerando um formato retangular com área livre ao centro. A escola desenvolve-se em apenas um pavimento e possui generosos afastamentos pelas laterais e pela frente, onde o espaço é destinado a uma horta e a área ajardinada. Sua arquitetura segue conceitos modernistas, corrente em voga no período em que foi concebida e erguida; utiliza-se de linhas retas e volumetria enxuta, baseada nos preceitos da funcionalidade. Com materiais próprios da fase e de gosto popular, como elementos vazados de vedação, esquadrias metálicas e piso em cimento. Sua fundação e estrutura são em concreto e as vedações em alvenaria de tijolos maciços. O acesso principal ao interior do prédio é feito por varanda na fachada frontal que se liga a um hall. Este distribui a circulação para a área administrativa da escola e para o corredor que envolve o pátio interno. Este mesmo corredor dá acesso às salas e demais dependências, como cantina, refeitório, área do palco, banheiros e também à ala administrativa. O pátio tem área livre e piso em cimento liso, usado para atividades de educação física e durante o intervalo (recreio). Entre o pátio e o corredor de acesso às salas estão painéis, vedados por elementos vazados de concreto, a área do palco e a cantina com refeitório. As salas têm piso em ladrilho hidráulico e o corredor, os banheiros e a ala administrativa têm piso em cerâmica. As paredes recebem revestimento em faixa

de tinta cor creme na parte inferior e o restante em tinta branca. Os vãos têm verga reta, sendo as janelas localizadas nas fachadas, voltadas para os afastamentos. As esquadrias constituem-se de caixilharia metálica em folhas de correr, com vedação em vidro e bandeira em madeira, com vedação em venezianas. Na parte superior das paredes que se voltam para o pátio interno, vãos com vedação em venezianas em madeira auxiliam na ventilação cruzada das salas. O forro é feito em laje, que acompanha a inclinação da cobertura, com declividade voltada para o pátio interno, que cobre as salas e o corredor. A cobertura é feita em uma água em cada lado da construção e seu manto recebe telhas em amianto, escondidas por platibanda em alvenaria na parte externa das fachadas que se voltam para a rua.

ESCOLA ESTADUAL “RAULINO COTTA PACHECO”.

Documentação Fotográfica: Ailton Avelino



Aspecto da entrada principal e parte da fachada frontal da escola.



Fachada principal da escola.



Área ajardinada no espaço/afastamento frontal

HISTÓRICO

A Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco originou-se das classes da Escola Estadual Alberto Giovanini em Coronel Fabriciano, sendo criada pelo Decreto nº. 21.124 de 22(vinte e dois) de dezembro de 1980, Minas Gerais do dia 23/12/1980, páginas 3(três) e 4(quatro), funcionando apenas o 1º grau(de 5ª a 8ª série). A criação do Ensino Médio desta escola originou-se também das classes anexas da “Escola Estadual Alberto Giovanini”, através do Decreto nº 23.412 de 06/02/1984. O nome da escola foi criado para homenagear ao pai do Senhor Rondon Pacheco, presidente da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - Usiminase como forma de reconhecimento dos serviços e assistência prestados aos moradores do Bairro Amaro Lanari, na sua grande maioria, funcionários

desta empresa. Conforme o Sr. Manoel, antigo morador do bairro, o terreno abrigava, originariamente, um galpão de alojamento de empreiteira que prestava serviços à Usiminas, fornecendo elementos de concreto na época de sua construção. Pessoas que dirigiram a escola: Maria Flor da Luz Messiana, de 1981(um mil, novecentos e oitenta e um) a 1983(um mil, novecentos e oitenta e três); Wanda Lúcia Nunes de Souza, de 1983(um mil, novecentos e oitenta e três) a 1986(um mil, novecentos e oitenta e seis); Cleuza Paiva da Silva, de 1986(um mil, novecentos e oitenta e seis) a 1993(um mil, novecentos e noventa e três); Joaquina da Silva Coura, de 1991(um mil, novecentos e noventa e um) a 1993(um mil, novecentos e noventa e três); Maria Inês Paiva, de 1993(um mil, novecentos e noventa e três) a 1999(um mil, novecentos e noventa e nove); Maria Brígida Martins de Meneses. A escola é composta por 13(treze) salas de aula, biblioteca registrada, sala do diretor, sala dos professores, sala de vídeo, sala de Serviço Pedagógico, Sala da Vice-Direção, Secretaria, Laboratório de Ciências, Laboratório de Línguas Estrangeiras, Instalações sanitárias, Quadra poliesportiva, pátio, cantina e refeitório.

DESCRIÇÃO

A construção é térrea, implanta-se em terreno plano e com partido em “U”, com a construção dividida em dois blocos. Possui afastamentos de frente, pelas laterais e fundos, onde há uma quadra descoberta. Segue as tendências modernistas da época em que foi erguida, em linguagem simples e popular. Tem vedação em alvenaria de tijolos maciços. O acesso principal é feito por portão central no gradil em muro de alvenaria, seguido de área de jardim no afastamento frontal e hall, de onde a circulação distribui-se entre a ala administrativa e corredores que dão acesso às salas de aula e demais dependências da escola. Os revestimentos de piso constituem-se de placas vinílicas no hall, nas salas e na circulação da ala administrativa, de cerâmica na cantina, de cimento grosso na circulação entre as salas e os dois blocos e cimento queimado nos banheiros. Todos os vãos têm verga reta, tendo as janelas esquadrias em madeira com duas folhas de abrir com vedação em vidro e, venezianas na parte superior, em forma de postigo. Nas paredes voltadas para a área interna de circulação, há aberturas na parte superior em báculos horizontais com esquadrias metálicas e vedação em vidro. O forro é constituído por laje nas salas e demais cômodos e por telha vã na área de circulação. A cobertura é feita por telhas tipo calhetão com engradamento em treliças metálicas.

RELAÇÃO DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS NO MUNICÍPIO DE CEL. FABRICIANO: ABRIL DE 2009 A JANEIRO DE 2010 ÁREA/SETOR: 2

Bens imateriais	
01- Forrobodó	Centro Esportivo Unileste
02- Festa de São José Operário	Ruas do bairro Pedreira, próximo à igreja
03- Festa de Santa Rita de Cássia	Bairro Caladinho de baixo
04- Festa de N. Senhora de Fátima	Bairro Caladinho do Meio/Pomar
05- Encontro de Marujos	Bairro Mangueiras

FORROBODÓ

Documentação Fotográfica: SITE UNILESTE



HISTÓRICO

È uma festa muito alegre, com muita música, dança, comidas e bebidas típicas. O Colégio Universitário Padre De Man realiza todo ano o Forrobodó, sempre a partir das

18h00(dezoito horas). Além de relembrar as tradições folclóricas do caipira brasileiro, o Forrobodó, cada ano, apresenta um tema específico, sempre com show e com cantores variados. Durante o evento há uma tradicional quadrilha, brincadeiras e sorteios. O Forrobodó além de reavivar a tradição folclórica brasileira, proporciona momentos de diversão e interação entre visitantes e membros da comunidade escolar. É uma ótima oportunidade para reunir pais, alunos, professores, visitantes e funcionários, em um espaço dedicado ao entretenimento e à cultura

DESCRIÇÃO

Festa com resgate cultural das tradições caipiras brasileiras. Regada a quentão, canjica, pipoca, entre outras guloseimas típicas das comemorações juninas, animada por grupos musicais formados por alunos do colégio.

FESTA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO, BAIRRO PEDREIRA

Documento fotográfico: Ailton Avelino



Andor com o santo homenageado, preparado para procissão após a missa.

HISTÓRICO

A festa existe desde que começou a construção da igreja. Antes era realizada dentro da igreja. A partir de 1985(um mil, novecentos e oitenta e cinco) as atividades foram incrementadas com as barraquinhas e quermesses.

A devoção a São José foi cultivada no bairro, desde o início da sua formação, no final dos anos de 1970 (um mil, novecentos e setenta). O bairro caracterizou-se como espaço tipicamente de operários, especialmente, trabalhadores mais pobres, os braçais, encarregados do trabalho mais pesado. Entre estes, sem uma estatística satisfatória, havia trabalhadores das empreiteiras da USIMINAS, além de muitos da construção civil. Estes operários influenciaram a igreja a oficializar São José como padroeiro, por ser este, o santo padroeiro dos trabalhadores. É também conhecido como o Santo da Providência e poderia ajudar o povo nas dificuldades financeiras. Assim a comemoração existe desde que começou a construção da igreja, quando a festa limitava-se a uma missa realizada dentro da igreja. A Igreja local não gostava muito de festas tradicionais. Preferia usar seus santos como modelo de vida a ser imitado. Era certamente uma discutida influência das idéias do Concílio Vaticano II. Foi a partir do princípio dos anos de 1990 (um mil, novecentos e noventa), quando o bairro passou a ser assistido pelo Padre José Antero Macedo que as atividades comemorativas: festivas e religiosas incrementaram-se. A igreja do Bairro Pedreira é apenas uma capela da Paróquia São Sebastião. Ao assumir a capelania do bairro, o referido padre defendeu idéias de aliar evangelização e resgate de valores tradicionais. Nesta mesma época, as festas em homenagem a todos os padroeiros, das capelas da Paróquia, foram incrementadas com as barraquinhas e quermesses em nove dias de novena. No último dia de festa, sempre domingo seguinte ao dia correto dedicado ao santo, o povo de cada bairro faz a sua festa. Um caso à parte, a festa de São José operário é realizada no dia Primeiro de maio, dia do trabalho. A data é oportunidade especial. Além de feriado, a data caracteriza-se como oportunidade para o trabalhador comemorar o seu dia, aliando fé e reflexão sobre a luta por melhor salário e condições dignas de trabalho.

A missa festiva acontece sempre às 19h00 (dezenove horas), depois de concorrida procissão pelas ruas do bairro. Após a Missa acontecem as barraquinhas animadas sempre, por uma banda sertaneja regional, que voluntariamente contribui com a festa.

Desde que esta foi incrementada pelo padre Macedo, o bairro Pedreira e Caladinho de Cima mobilizam-se em mutirão para a realização das comemorações. O piso das ruas por onde passa a procissão, é enfeitado com folhas de árvore e papel picado. Colchas e toalhas de mesa são debruçadas sobre as janelas e muros das casas, dando um colorido muito bonito às ruas. A Banda da Corporação Musical Nossa Senhora Auxiliadora acompanha a procissão, precedida sempre pela imagem conduzida pelos fieis, além das irmandades do apostolado da oração, coroinhas e legião de Maria.

DESCRIÇÃO

Festa religiosa e cultural que se realiza para celebrar o padroeiro da igreja.

FESTA DE SANTA RITA DE CÁSSIA

Documentação fotográfica: Ailton Avelino



Andor com Santa Rita de Cássia, preparada para a procissão.

HISTÓRICO

A festa existe desde que começou a construção da igreja, quando se limitava a uma missa festiva. Os padres que serviam à paróquia até meados dos anos oitenta eram contra festas religiosas populares, certamente, influenciados por ideias de modernidade, embasados

numa discutida interpretação das ideias do Concílio Vaticano II. A partir de 1985 (um mil, novecentos e oitenta e cinco), as atividades foram incrementadas com as barraquinhas e quermesses, após o Padre Damião Antunes de Oliveira ter assumido como capelão da comunidade do bairro Pomar. A novena foi implantada a partir do ano 2000 (dois mil), quando assumiu como vigário da Paróquia, o padre José Cândido Barbosa. Esta atividade muito motivou a participação da comunidade sendo realizada nos dias que antecedem à grande festa. Cada dia da novena é coordenado por uma comunidade diferente, incluindo, um padre convidado de outras localidades para dirigir a missa e a novena. As barraquinhas também existem regularmente nos dias da novena e da festa, com venda de iguarias diversas e, renda revertida às obras da Paróquia. Com o lucro da festa, a comunidade comprou dois terrenos anexos ao templo. Em um deles foi construída uma capela velório para uso dos paroquianos. O outro, é usado como estacionamento dos fieis frequentadores dos ofícios religiosos e em dias festivos. Durante a festa da padroeira o espaço também, é usado para barraquinhas e missa campal. Dirigem-se a esta festa, todos os anos, um grande número de fieis. São devotos e pagadores de promessas, oriundos de toda a cidade e até de cidades vizinhas.

A procissão é o maior atrativo do dia, celebrada no domingo seguinte ao dia 22 do mês de maio que é o dia dedicado à Santa Rita. Na data correta, torna-se difícil mobilizar a comunidade para as comemorações quando, na maioria das vezes, cai em dias úteis.

Desde que a festa foi incrementada pelo padre Barbosa, o bairro Caladinho de Baixo mobiliza-se em mutirão para a realização das comemorações. O piso das ruas por onde passa a procissão, é enfeitado com folhas de árvore e papel picado. Colchas e toalhas de mesa são debruçadas sobre as janelas e muros das casas, dando um colorido muito bonito a estas mesmas ruas. A Banda da Corporação Musical Nossa Senhora Auxiliadora acompanha a procissão, precedida sempre, pela imagem conduzida pelos fieis, além das irmandades do apostolado da oração, corinhas e legião de Maria.

DESCRIÇÃO

Festa religiosa e cultural que se realiza para celebrar a padroeira do Bairro Caladinho de Baixo.

FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Documentação fotográfica: Ailton Avelino



Missa festiva

HISTÓRICO

A festa existe desde que começou a construção da igreja, limitando-se a uma missa festiva. Os padres que serviam à paróquia, até meados dos anos oitenta, eram contra festas religiosas populares, certamente que influenciados por idéias de modernidade, embasados numa discutida interpretação das idéias do Concílio Vaticano II. A partir de 1985 (um mil, novecentos e oitenta e cinco), as atividades foram incrementadas com barraquinhas e quermesses, após o Padre Damião Antunes de Oliveira ter assumido a capelania da comunidade do bairro Pomar. Mas foi a partir do ano 2000, quando assumiu como vigário da Paróquia, o padre José Cândido Barbosa que a novena foi implantada. Esta atividade muito motivou a participação da comunidade sendo realizada nos dias que antecedem à grande festa. Cada dia da novena é coordenado por uma comunidade diferente, incluindo, um padre convidado de outras localidades para dirigir a missa e outras atividades. As barraquinhas existem regularmente nos dias da novena e da festa, com venda de iguarias diversas e renda revertida às obras da Paróquia. Um grande número de fieis dirige-se à festa, todos os anos. São devotos e pagadores de promessas.

A procissão é o maior atrativo do dia, celebrada no domingo seguinte ao dia 13 (treze) do mês de maio que é o dia dedicado à Nossa Senhora de Fátima. Na data correta, torna-se difícil mobilizar a comunidade para as comemorações, quando na maioria das vezes, cai em dias úteis.

Desde que a festa foi incrementada pelo padre Barbosa, o bairro Caladinho do Meio e Pomar mobilizam-se em mutirão para a realização das comemorações. O piso das ruas por onde passa a procissão, é enfeitado com folhas de árvore e papel picado. Colchas e toalhas de mesa são debruçadas sobre as janelas e muros das casas, dando um colorido muito bonito a estas ruas. A participação da Banda de Música da Corporação Musical Nossa Senhora Auxiliadora também, acompanha a procissão, precedida sempre, pela imagem conduzida por fieis, além das irmandades do apostolado da oração, coroinhas e legião de Maria.

DESCRIÇÃO

Festa religiosa e cultural que se realiza para celebrar a padroeira do Bairro Caladinho do Meio e Pomar

ENCONTRO DE MARUJOS DO BAIRRO MANGUEIRAS

Documentação fotográfica: Ailton Avelino



Preparação para a dança da fita



Preparação para a dança da fita – Marujos do Cocais

HISTÓRICO

Trata-se de uma manifestação religiosa e cultural em homenagem a São João. Entre as muitas atividades que compõem a festa temos: a fogueira, barraquinhas com comidas típicas, danças folclóricas e procissão até à Igreja de Nossa Senhora da Conceição. A festa foi introduzida no bairro Mangueiras em 1975 (um mil, novecentos e setenta e cinco), pelo Senhor Clarindo Alves da Silva, procedente de Joanésia. Senhor Clarindo chegou a Coronel Fabriciano em 1971 (um mil, novecentos e setenta e um). Veio para trabalhar na Companhia Vale do Rio Doce onde exerceu a função de ajudante nos trabalhos de assentamento de trilhos e manutenção da linha férrea. Acostumado com as tradições de sua origem, resolveu ingressar-se no Grupo de Marujos do bairro Caladão, junto com outros moradores da sua comunidade. Em 1975 (um mil, novecentos e setenta e cinco) realizou, na sua casa, uma festa em homenagem a São João. A partir de meados dos anos de 1990 (um mil, novecentos e noventa), a festa ganhou status de festa da comunidade, envolvendo muitas famílias e atraindo outros grupos de marujos de Cocais, Santana do Paraíso, Timóteo e Joanésia. A paróquia São Sebastião passou a dar assistência e acompanhar com a celebração de uma missa festiva na igreja local. Um dos pontos interessantes é a jantarada, como é chamado o almoço, servido aos marujos, ainda na casa do Senhor Clarindo. Sô Clarindo, como era chamado o idealizador da festa, faleceu em

2003(dois mil e três), mas seus filhos e netos ainda permanecem à frente do trabalho que é uma das mais fortes manifestações culturais de Coronel Fabriciano.

Sua realização demonstra a riqueza cultural que a região possui, já que vários grupos de folclóricos de toda a região Metropolitana do Vale do Aço têm oportunidade de um encontro festivo.

DESCRIÇÃO

Festa religiosa e cultural que se realiza para celebrar São João.

FICHA TÉCNICA

TEXTO DE HISTÓRIA:	BIBLIOGRAFIA
<p>Trabalho de pesquisas elaborado pela Gerência de Cultura - SMEC</p> <p>Participação na Elaboração:</p> <p>Fabiane Martins de Oliveira</p> <p>Luiza Ferreira Miranda Jacome</p> <p>Stela Moraes</p> <p>Fotos:</p> <p>Aílton Avelino</p> <p>Carlos Roberto de Lima</p> <p>Célio Peixoto Moreira</p>	<p>- Fonte: Guia Básico de Educação Patrimonial/ Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grumberg, Adriane Queiroz Monteiro - Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.</p> <p>- Inventário de Patrimônio Cultural 2008/2009.</p> <p>- Deliberação Normativa do CONEP – 02/2012</p>

Revisão Ortográfica:

Stela Moraes

Revisão Geral:

Amir José de Melo

Projeto Gráfico / Diagramação visual:

José Maria Soares